FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 182

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DESUSO DO CHAPÉU: CRISE NA INDÚSTRIA

Facto incontroverso: o chapéu caiu em desuso. Consequência lógica: a industria de chapelaria ressentiu-se. Pergunta (lógica também): poderá falar-se de uma crise nesta industria, provocada por aquele desuso?

«Pode. Pode e deve», responde o sr. Ricardo Stockler, encarregado geral de exportação da Empresa Industrial de Chapelaria, de S. João da Madeira (a maior da Península), o qual acrescenta: «E a crise é grave. Tão grave que várias fábricas se viram obrigadas a encerrar. E as empresas que ainda se mantêm em funcionamento — afirma também o sr. Stockler — lutam, desesperadamente, pela sua sobrevivência. O consumo interno é diminuto. A exportação fraca. A exportação da Empresa Industrial de Chapelaria, por exemplo, desceu, nos ultimos anos, quase para metade».

«O que digo da minha fábrica — prossegue o sr. Stockler — o mesmo posso asseverar das outras. Um colega meu — acrescenta — declarou-me há tempos que em determinada região tinha, anos atrás, 50 clientes. Hoje eles são apenas três».

Idêntico panorama (sombrio) é apresentado pelo sr. António Dias Martins, sócio-gerente da Chapelaria Universal, na Rua Bernardino Costa, em Lisboa.

«Nesta rua existiram já seis casas. Actualmente, há três. E o pouco que vendemos — diz o sr. António Martins — deve-se á exportação. O mercado interno pouco ou nada consome.»

Facto curioso: o filho do sr. António Martins não quis pegar no negócio do pai e continuá-lo. Preferiu «seguir os estudos». Presentemente, prepara-se para ingressar no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O chapéu tornou-se um objecto de segunda necessidade para o português. Muito poucos o compram

Outro depoimento: o do sr. João Mendes Porto, proprietário da Chapelaria Jon, na Rua Presidente Arriaga, 42, na capital. Há mais de 30 anos que se dedica áquela industria. As «coisas» têm vindo sempre a piorar. A sua casa registou, em 1967, uma descida

(Continua na 16.ª página)

Manifestação antiamericana em Addis-Abeba (durante a visita de Humphrey)

ADDIS-ABEBA, 7 — (F. P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, partiu hoje desta cidade, onde esteve durante 38 horas, dirigindo-se para Mogadiscio, na Somália, onde vai assinar um acordo de auxílio económico americano á Somália, que recebe já importante assistência militar e económica da União Soviética e da China.

Durante a sua estadia em Addis-Abeba, Humphrey avistou-se com o imperador Hailé Selassié, que lhe pediu um aumento no auxílio americano á Etiópia, mas não pôde visitar a Universidade devido a uma violenta manifestação dos estudantes contra os Estados Unidos.

DO PORTO E DE COIMBRA À CONQUISTA DE LISBOA

«MANHÃ TÃO BONITA MANHÃ» QUE O FUTEBOL ANIMOU...

As inesquecíveis imagens daquele filme passado no Brasil, em que um samba insuperável cantava «Manhã, tão bonita manhã», estavam presentes logo ao alvorecer deste primeiro domingo de 1968.

Que manhã era esta, que sacudia o torpor das horas matinais do lisboeta fatigado ou preguiçoso, e dava ás ruas da capital um movimento e uma vitalidade rara? Pois era, nada mais nada menos, que a manhã antecedente da mais aliciante jornada do Campeonato Nacional de 1967-68.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

OBRA DE RECUPERAÇÃO

A celebração do «Dia Nacional do Emigrante» significa a importância que justificadamente se confere a um dos mais prementes problemas da realidade portuguesa, «assunto que diz respeito a um número de portugueses suficientemente avultado para que todos nos sintamos obrigados a interessarmo-nos por ele». E na verdade assim é, sem ao certo sermos capazes de entender em definitivo onde é que estão as suas consequências mais profundas. A repercussão do problema da emigração tem um significado económico cuja contabilidade parece relativamente fácil de estabelecer: o que se ganha, o que se perde, quanto vale o trabalho que os nossos emigrantes deixam de incorporar na nossa própria produção, quanto vale o retorno das sobras do que eles vão ganhar e gastar nas terras para onde marcham á procura de melhor vida. Mais profundo, certamente, é o significado sociológico do mesmo fenómeno. Na maior parte dos casos, os emigrantes são projectados do meio em que vivem para o contacto com meios mais evoluídos, podendo com isso ganhar, além de dinheiro, mais alguma experiência e «maneiras», diga-se uma valorização individual, uma certa promoção. Mas na volta ao que é que vêm sujeitar-se? Já não se resignam a voltar á aldeia donde saíram e nela apenas querem que deles próprios se guarde uma lembrança pessoal que dê para que todos vejam como a prosperidade os tocou, para o que mandam fazer ou refazer a casa, naturalmente gritante de cor na paisagem, onde vai ficar como pincelada hostil e agressiva. E daí? Satisfeita esta pequena vaidade, que fica? Ficará naturalmente o risco da insatisfação, da inadaptação, do desejo do que não pode ser. Este será, parece, o grande problema: sermos capazes de constituir as razões para que tal decepção tenha o seu antídoto e para que cada um desses portugueses que retornam à terra donde partiram nela venha a encontrar as condições para aplicar a experiência que ganhou. Essa será, afinal, a reincorporação, na riqueza comum, dos valores que é preciso não deixar perder.

Enxerto do coração efectuado com êxito nos Estados Unidos

Levi Eshkol (á direita) e o embaixador israelita em Washington, á chegada do primeiro-ministro a Nova York

PALO ALTO, 7 — (A.N.I., F. P. e R.) — Os cirurgiões da Universidade de Stanford (Califórnia), efectuaram, ontem, á noite, uma operação de transplantação de um coração e, segundo foi informado mais tarde, o doente encontra-se em «estado satisfatório».

O coração de uma mulher de 43 anos foi transplantado para um metalurgico, de 54 anos, no decurso da operação, que durou quatro horas e meia.

A operação foi levada a cabo pelo dr. Norman Shumway. A «doadora» tinha sucumbido a uma hemorragia

(Continua na 10.ª página)

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DOS NACIONAIS DE FUTEBOL

HOJE — 24 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

SALAS DE AULA

«Ó escolas semeai!» se cantava naqueles tempos da propaganda da instrução e da educação. Foram os tempos duros, com festas escolares, hinos e manifestações entusiasticas. Depois a instrução tem-se ido propagando, na luta terrível para deixarmos de ser um dos países de maior índice de analfabetismo da Europa. E os edifícios escolares vão surgindo. Ainda ontem, o concelho de Aveiro esteve em festa, tendo sido inaugurados três edifícios, com 19 salas de aula, nelas se tendo despendido 3300 contos. Lá foi o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito, acompanhado do director-geral do Ensino Primário, dr. José Gomes Branco. Houve almoço no Parque do Infante D. Pedro, tendo-se trocado saudações entre o governador civil, sr. Manuel Lousada, e o subsecretário de Estado. Depois foram todas as autoridades presentes á freguesia da Glória onde foi inaugurado um amplo e moderno edifício com 12 salas de aula. O edifício foi benzido pelo bispo da diocese. Numa sala expunham-se trabalhos das crianças e depois foram inauguradas as escolas de Bom Sucesso e de Aradas, a primeira com três e a segunda com 4 salas de aula.

A VÍBORA DO CIÚME

O ciúme os tinha separado após nove anos de vida em conjunto. Ele, oficial de barbeiro, Julio Francisco Grazina, de Alvalade, Santiago do Cacém; ela, Emília Gomes de Sá, de 31 anos, de Forjães, Esposende. Há um mês, ela saiu de casa e foi para casa de uma irmã, não podendo mais aguentar as cenas constantes. Na sexta-feira á noite ela acedeu a voltar para casa e tudo parecia serenado. Mas não. Ontem, os corpos foram encontrados. Ela com quatro balas, ele com uma. Matara a companheira e voltara depois a arma contra si mesmo. A tragédia ocorreu na Av. Nuno Álvares Pereira, em Almada, onde o casal vivia.

MENSAGEM DE ANO NOVO

O comissário nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa, dirigiu ontem pela rádio e pela televisão uma mensagem de Ano Bom a todos os filiados daquela organização em todas as províncias portuguesas de aquém e de além-mar.

BÁRBARO CRIME

Crime de morte horrendo o que se desenrolou em Condeixa em que um filho assassinou a própria mãe. José Carvalho Jacinto, de 19 anos, espancava a mão com frequência, D. Ema de Jesus Carvalho Jacinto. Ontem, á noite, novamente ele pegou de um pau e desancou a pobre senhora, prostrando-a; depois lavou as manchas de sangue e foi dizer á G. N. R. que ela caira e fracturara o crânio. Ainda foi levada aos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas só para morrer. José Carvalho Jacinto, que se embriagava muito, deu entrada na cadeia de Soure.

«COMANDANTE JOÃO BELO»

Largou em serviço para o Ultramar a fragata «Comandante João Belo», recentemente incorporada no serviço da Armada, sob o comando do capitão-de-fragata Belmarço da Costa Santos. O comandante vai efectuar o transporte de fuzileiros, proporcionando ao mesmo tempo novo treino á sua guarnição.

SÁ DA BANDEIRA

Foi dos homens aprumados deste País e para quem o patriotismo não foi uma palavra vã. Só da Bandeira bateu-se, como bravo que era, nas guerras liberais, nelas perdendo um braço. Depois foi ministro e presidente do Conselho. Entre as suas obras, contam-se a fundação da Escola do Exército e dele é também o decreto que aboliu a escravatura. Ora ontem, como todos os anos, em igual dia, uma delegação dos alunos da Escola do Exército foi a Santarém depor uma coroa de flores sobre a sepultura do grande militar. Outro ramo de flores foi colocado depois na base do monumento a Sá da Bandeira, em frente da casa onde ele nasceu.

NA SERRA DE MONTEJUNTO

Na Serra de Montejunto, caçadores de Cabanas de Torres foram dar com o macabro achado de um esqueleto humano. Pelas peças do vestuário que cobriam a ossatura verificou-se tratar-se do agricultor sr. Cipriano Ricardo, de 67 anos, que sofria de perturbações mentais e que em 1 de Agosto de 1965 desaparecera de sua casa. Deve-se ter perdido na serra e não há suspeita de crime.

Os Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra procederam à inauguração de um posto médico

Os Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra inauguraram, ao meio da tarde, um posto médico — e procederam ao baptismo de um novo «jeep» e de uma nova ambulancia.

Assistiram á cerimónia, entre outras individualidades, representantes do governador civil de Lisboa, do presidente da Camara Municipal de Sintra, etc.

O sr. Norberto Lopes Leal, presidente da corporação, proferiu um discurso em que elogiou a acção dos bombeiros e agradeceu a boa vontade de terceiros.

No fim da sessão solene, foram condecorados os voluntários que completaram cinco, dez, vinte e trinta anos de serviço.

O FUTEBOL ANIMOU A MANHÃ LISBOETA

(Continuação da página anterior)

Aqui, na Luz mais exactamente, os dois «guias» da maior competição do futebol português, discutiam a posse do lugar de comando nessa competição. E, se os adeptos do Benfica já cá estavam — a maioria, claro está —, os apaniguados do clube nortenho (aqueles que haviam chegado na véspera e os que desembarcavam a cada momento) enchiam as artérias de Lisboa, juntavam-se nos cafés e discutiam nas praças, despertando a sonolência própria dos domingos, agitando-a de uma alegria incontível e sadia.

O F. C. Porto descia das Antas, cheio de probabilidades e esperanças, e trazia, além da sua equipa de futebol, um mundo de gente que falava alto, que ria e gesticulava e fazia ecoar pelas esquinas do Rossio e dos Restauradores o sotaque pitoresco das suas conversas.

O futebol — motivo turístico de primordial importancia — transportava da Invicta uma multidão tão impaciente como confiante.

Contudo, numa coincidência feliz, não eram apenas os portuenses os autores desta desusada vibração. A seu lado, tomando um caminho unico — o de Belém — uma embaixada de estudantes demandava o Estádio do Restelo.

Quis o calendário da prova trazer a Lisboa, no mesmo dia, o F. C. Porto e a Académica, possuidores de dois grupos famosos, para quem a arte de bem jogar futebol (ciência oculta nunca totalmente desvendada...) é uma obrigação e um culto. Os mesmos designios colocaram na sua frente o «grande» Benfica — campeão nacional — e o «eterno» Belenenses, sempre respeitado e querido.

Para que as representações das «capitais» do Norte e do Centro se não sentissem sós nestes seus compromissos, vieram com elas milhares de pessoas anónimas, para as amparar e assistir, «in loco», ao desenrolar das operações.

Curiosamente, não se circunscrevia aos visitantes a invulgar concorrência que Lisboa conhecia há poucas horas. Os «leões», estimulados pelo êxito de há uma semana, também se levantaram cedo e davam-se pressa em partir para Setubal, onde o seu «onze» jogava uma cartada perigosa.

A urbe sadina é acolhedora, come-se bem nos seus restaurantes e uma passeata pela Avenida Luísa Todi antes de enveredar pelo caminho que leva ao Bonfim, sabe a aventura, á fuga ao rotineiro.

Por isso, o «rendez-vous» de portuenses e conimbricenses, mesclados com os sportinguistas, que haviam desprezado o aconchego do leito e o calor do lar, em holocausto a uma passeata com um objectivo quase obrigatório, transformava o cenário da manhã invernal e substituia o frio próprio da época com o entusiasmo da sua dedicação.

Manhã de futebol, principiada em Belém com um festival extremamente simpático e significativo e culminada á tarde com os desafios entre os clubes que ocupam os primeiros lugares da classificação do campeonato.

Os ecos da película de Camus, os tocantes versos de Vinicius de Morais — «Manhã, tão bonita manhã» — visitaram Lisboa esta manhã.

EM 4 DE MARÇO SERÁ ESCOLHIDA A CANÇÃO QUE REPRESENTARÁ PORTUGAL NO CONCURSO DA EUROVISÃO

Dez novas canções portuguesas estão em «rodagem» para a grande batalha nacional que acontecerá a 4 de Março próximo e da qual a R. T. P. dará larga reportagem ao País. Um mês depois, a 6 de Abril, precisamente, haverá em Londres a grande final, o combate decisivo da «*Euroguerra*» *da canção*.

Foi quase em segredo que 247 canções de autores portugueses (um «record») foram apreciadas por um juri designado pela TV portuguesa e que incluia poetas, escritores, musicos e jornalistas. Era espinhosa a sua missão: escolher de entre elas as dez melhores ou, de outro jeito, eliminar as 237 piores.

Pois as canções estão apuradas e serão apresentadas no V Grande Prémio TV da Canção. Inicialmente, o acontecimento estava marcado para 10 de Fevereiro, mas foi adiado para 4 de Março, obedecendo a uma recomendação da entidade organizadora do Concurso Eurovisão da Canção, no sentido de a selecção de canções de cada país não se efectivar antes de 2 de Março.

Tal concurso — hoje grande acontecimento (de inquietação e esperança, espreitando e *ajeitando* o triunfo final) para o negócio dos editores de discos — terá organização da B. B. C. por ter sido a canção inglesa «Puppet on a string» (da famosíssima Sandy Show, a menina-cantora-descalça) a vencedora em 1967.

As dez canções a apresentar a 4 de Março ao publico português, e das quais será seleccionada, através de juris em todas as capitais de distrito, a que representará Portugal, têm os seguintes títulos e intérpretes (escolhidos pelos autores): «Balada para D. Inês», canta José Cid (Quarteto 1111); «Calendário», Tonicha; «Canção ao Meu Piano Velho», Simone de Oliveira; «Dentro de Outro Mundo», Simone de Oliveira; «Foi ter com a Madrugada», Tonicha; «O Nosso Mundo», Maria de Lourdes Resende; «Oração ao Vento e ás Andorinhas», João Maria Tudela; «Pouco Mais», Nicolau Breyner; «Vento, não Vou Contigo», Mirene Cardinalli; «Verão», Carlos Mendes.

Os nomes dos autores da letra e da musica permanecem secretos, como é do regulamento. Entretanto, quanto aos intérpretes, temos uma mistura de celebridades ao nível caseiro (Simone regressa) e de jovens que querem vencer.

As anteriores edições do concurso se não impuseram nomes ou êxitos—entre nós, no ano passado, lançaram Eduardo Nascimento («Oição» — «O Vento Mudou...» — criaram, pelo menos, interesse e entusiasmo, quase colocando a honra das pátrias dependentes de gorjeios mais ou menos afinados, ou desafinados...

A Espanha será representada por uma voz feminina

No país vizinho, o processo de selecção é diferente. Assim sabe-se já que a sua representação caberá a uma voz feminina, pois foram designadas as cançonetistas Salomé, Carmen Sevilha e Lola Flores para se apresentarem á final espanhola. A vencedora estará em Londres representando Espanha. Como a insistência repetida em Raphael não resultou, os nossos vizinhos «cambiaram» de processo... Em Abril saberemos se valeu a pena.

SOCORROS ÀS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

O «Comité Français de Secours aux Enfants», com sede em Paris, tomou a iniciativa de enviar á Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infância, adstrita á Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores (Ministério da Justiça), um cheque de 2200 francos franceses destinados ás crianças vítimas das inundações que atingiram a região de Lisboa, em 25 de Novembro do ano findo.

A Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores enviou o dinheiro recebido á Comissão de Realojamento das populações atingidas pelas cheias da região de Lisboa.

Também a «Union Internationale de Protection de l'Enfance», organismo com sede em Genèbra, telegrafou á Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infância, sua representante em Portugal, manifestando a sua solidariedade e oferecendo-se para prestar qualquer auxílio material que eventualmente lhe fosse solicitado.

MESA ADMINISTRATIVA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Tomou pose a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, eleita em 27 de Dezembro último e assim constituída:

Assembleia geral — Presidente, dr. Armando Vieira de Sousa; vice-presidente, tenente-coronel Rui Augusto da Silva Mendes; 1.º secretário, Alberto Mourato; 2.º secretário, José de Almeida Duarte.

Mesa administrativa — Provedor, Armando Fanhim Gomes Villar; tesoureiro, José Ramos Vaz de Mascarenhas; vogais, António Benfica Teixeira Vasconcelos, Joaquim António Pereira Baraona, dr. Joaquim da Mota Correia Pires, eng.º Manuel António Nunes Sequeira e dr. Raul de Loures Marques Coelho.

O presidente da assembleia geral dirigiu aos empossados palavras de incitamento, desejando-lhes as maiores felicidades no desempenho dos cargos para que foram eleitos.

CONFERÊNCIAS

O 20.º aniversário da criação da Endarteriectomia

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, promove amanhã e depois, em comemoração do 20.º aniversário da criação da Endarteriectomia, uma série de conferências, na qual colaboram, além do criador daquela técnica revolucionária, prof. João Cid dos Santos, o prof. René Fontaine, da Faculdade de Medicina de Estrasburgo; o prof. Edmondo Malan, da Faculdade de Medicina de Milão; e o prof. Georges Arnulf, da Faculdade de Medicina de Lião.

O programa destas conferências é o seguinte: amanhã, ás 11 e 15, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa «Introdução geral», pelo prof. J. Cid dos Santos; ás 12 e 15 «Indications respectives de l'endarterectomie et des pontages dans la cirurgie de l'artériosclerose», pelo prof. René Fontaine; na terça-feira, á mesma hora, também na Aula Magna «Anályse de certains arguments sur l'endarterectomie», pelo prof. Edmondo Malan; ás 12 e 15 «Bases histopathologiques de l'endarterectomie», pelo prof. Georges Arnulf; e ás 22 horas, na sede da Sociedade das Ciências Médicas, mesa-redonda sobre a Endarterectomia, com a participação dos convidados estrangeiros.

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, haverá no Hospital do Ultramar a primeira reunião ordinária do corpo clínico referente ao ano cultural de 1967/1968, na qual o dr. Domingos Filipe, director do Laboratório de Biofísica e Radioisótopos do estabelecimento, falará sobre «Últimas aquisições no domínio da liofilização. Estado actual da liofilização alimentar no Ultramar Português».

Será ainda projectado um filme científico cedido pelo Centro de Cinematografia Carlo Erba, intitulado «Liofilização».

«Guerra Junqueiro e os animais»

Realiza-se no Hotel Flórida, no próximo dia 11, o almoço regulamentar de Vet Clube, em que será convidado e palestrante o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães que falará sobre «Guerra Junqueiro e os animais». Estará presente a esta reunião a filha de Guerra Junqueiro.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 8, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

Ora, diga-nos...

—Sentir-se-ia rico com quanto dinheiro?

Aqui está uma pergunta que muito embaraçou os nossos entrevistados de hoje. Todos eles haviam respondido afirmativamente á questão prévia: «tem ideia do que seja uma pessoa rica?». Mas depois, chegados aos numeros, não souberam adiantar coisa que se visse. Fomos forçados a proceder por tentativas. Mil contos, cinco mil, cem mil? Tanto por mês? O dobro ou triplo desse tanto? Para os extractos mais modestos da sociedade, a riqueza é um mito sem contornos precisos.

● *Joaquim Manuel Pereira Romeiro, tipógrafo «há pouco tempo». Pai também tipógrafo. Família «com algumas dificuldades». Ele, o entrevistado, fala pouco, e diz só isto (ao fim de vários desdobramentos da pergunta):*

— Mil contos já me chegavam.

— Para remediar a vida? Para sentir-se rico?

— Para sentir-me rico. (*Pausa.*) Ganho poucochinho, quer o senhor saber? Levo para casa 17$50 por dia. E dou tudo aos meus pais.

● *Inácio Rodrigues, estivador. Um espírito filosofante, dialéctico até. Responde ás perguntas com novas perguntas. Gosta de discutir. Estamos assim cinco, dez minutos, findos os quais se esboça uma opinião por parte do entrevistado:*

— Sei lá, dez contos por mês, quinze... É um supor. (Mas com esse dinheiro certo...) E o senhor?

— Quinze contos? Hum, era uma festa!

— Olha, olha!... Quinze contos sem extravagâncias, ora essa.

— Quer o Inácio dizer que a riqueza...

— Há homens muito ricos que se consideram pobres. Explique-me lá o senhor: com quanto dinheiro se considerava rico?

Desistimos. O amigo Inácio contaria, a terminar, que o filho recebeu há pouco uma bolsa de estudos no valor de 2700$00 («anda numa escola técnica») e ficou de cabeça perdida.

— Imagine: pensa que é uma fortuna!

● *O ultimo entrevistado: José Joaquim Pereira, engraxador. Gosta da sua piada e mete-a na conversa. Mas também fala a sério e diz coisas cheias de experiência. Quanto ao problema do dia, respondeu desta forma:*

— Quinhentos contos chegavam-me. Sem deixar de trabalhar!

— E de papo para o ar?

— Dois mil. Comprava uma casinha e vivia dos rendimentos.

— Isto é, deixava crescer a barriga...

— E daí? Fazia-me algum mal?

DETIDO UM DOS GATUNOS QUE ACTUAM NA COSTA DO SOL

CASCAIS, 7 — O posto da P.S.P. do Monte Estoril deteve, finalmente, em consequência de aturados esforços, um dos autores dos frequentes assaltos registados na Costa do Sol. Trata-se de Luís Dias Tavares, por alcunha o «Ginja», de 56 anos de idade, residente na vivenda «Conceição», no lugar do Fim do Mundo, desta vila.

O larápio, que foi apanhado em flagrante, quando se preparava para furtar um aparelho de rádio de um estabelecimento, confessou ter anteriormente vendido, por esc. 300$00, a um motorista da praça de Lisboa, um rádio também furtado.

O AUTODESCONHECIDOMÓVEL

A respeito de automóveis, conheço algumas fabulosas.

Certa ocasião, ia eu com um amigo, volante exímio. «Olha quem ali vem, o César! — diz ele, jovial — vou pregar-lhe um susto. Vou atropelá-lo!».

Atira o carro na força toda... e atropelou-o mesmo. É o que faz confiar demasiado nos travões.

Doutra vez, o Américo, vocês conhecem, o Américo... interrompeu um discurso sobre a autêntica musica «pop» para olhar um automóvel que vinha na gasosa, e dizer: «Sempre tive jeito para toureiro. Vou bandarilhar este».

Saltou para a rua a gritar «olé!». Foi acabar a faena ao hospital durante três meses.

Outra aconteceu ao meu amigo Martins, durante a excursão a Tomar do grupo desportivo lá do Banco.

— Tivemos de alugar carro. Quem se encarregou disso foi o Abreu. Era um carro que já tinha andado na guerra de 14. Nem os travões funcionavam. Dos pneus viam-se as tripas. Não sabiamos nunca se a gasolina chegava. Parecia que havia fugas. Aconteceu ainda que, no regresso, o Abreu vinha bêbado que nem um cacho, aliás todos traziam a sua conta... É claro que o desastre era inevitável, mas ninguém do calhambeque sofreu nada. Até porque quem teve o desastre foi o «Mercedes» novinho do director que se estampou contra um sobreiro...

Esta passou-se com o «Palonço», que andava ao trapo. Fazia a zona de Alcantara. Conversávamos muito.

«Uma noite — contou-me — estava eu sem ter onde ficar. Como não tinha onde ficar, não ficava: andava... Nisto, vejo um carro preto, granjola. Agarro no trinco, só para ver o jeito, e a porta não se abre, com um risinho? Entrei, ai não, estava a chover! Encostei-me e dai a bocadinho vem o polícia de giro, devagar, passo aqui, passo acolá, os olhos a luzir dentro do capuz e não quer ver que lá do fundo do passeio me tira uma continência...».

«Quando estive em França — conta-me o Z. — seguia no carro, com a A. Ia com velocidade excessiva, o carro aos ziguezagues. O polícia de trânsito atrás de mim, durante quilómetros. Claro, acabei por ser apanhado e já esperava que sobre mim desabasse todo o poder da lei!

«Ia desabar mesmo. Mas o polícia, depois de meter a cabeçorra pela portinhola, refreou a justa cólera e resmungou:

— Pas mal, la petite! Allez!».

Finalmente, vou contar-lhes uma que parece coisa de bruxedo. E não será?

A minha amiga I. tinha carta há dois dias. Num rasgo de coragem e porque, enfim, como diz o outro, aquilo sempre tem de acontecer, agarrou no carro e embrenha-se em plena Baixa. Junto da Sé, o carro vai-se abaixo. Uma tentativa, duas tentativas e nada. O trânsito imobiliza-se, eterniza-se as buzinas, esganiçam apitos, chispam ditos, esfriam gritos, grilos. A minha amiga I. a suar em bica. Nada sabe de mudanças de travões, de acelerador, o automóvel começa a descair, avizinha-se o drama. É então que a portinhola se abre e um sujeito lhe diz:

— Com licença. Chegue-se para lá.

Lá se safaram num abrir e fechar de olhos. Mais calma, a minha amiga fitou o salvador para lhe agradecer, mas até a voz perdeu. Era o seu examinador no exame de condução.

Não há duvida. As histórias de automóveis estão a precisar de antologia. Pode começar-se a pensar nisso. A propósito: há alguma antologia das histórias de caça?

MÁRIO CASTRIM

132 CABELEIREIROS EXIBEM NA FEIRA INDUSTRIAL DE LISBOA AS SUAS CRIAÇÕES PARA 1968

A IV Grande Gala do Penteado teve início, esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa. Cento e trinta e dois cabeleireiros de homens e mulheres exibem nela as suas criações para 1968. Dos modelos apresentados serão seleccionados cinco masculinos e outros tantos femininos para representar Portugal no campeonato mundial da modalidade, que se efectua em Viena, no decorrer de Setembro próximo.

A Grande Gala, iniciativa do Grémio, Sindicato, Escola Profissional e do Clube Artístico de Portugal dos Cabeleireiros, começou ás 9 e 30, com a primeira prova eliminatória de cabeleireiros de senhoras. Participaram nela 14 concorrentes. A mais nova, Emília Teodoro Correia Vincent, 16 anos, conseguiu bater o «record» no tempo de execução do seu penteado linha «Primavera»: 8 minutos. Há três anos que trabalha no mester, e está esperançada em ganhar a eliminatória.

Às 15 horas, realizou-se a Grande Gala do Penteado Masculino. Actuaram nele 60 profissionais de todo o País. De salientar o «show» de penteados exibidos pela equipa nacional que representou Portugal nos Campeonatos Internacionais da Europa, Inglaterra e França, a qual é constituída pelos srs. José M. Nobre e Afonso Garcia.

Finalmente, ás 21 e 15, haverá a Grande Gala do Penteado Feminino. Setenta profissionais de diversos pontos do País mostrarão ao público as suas criações para o ano corrente.

O júri que escolherá os modelos é constituído por três elementos portugueses e dois espanhóis de renome mundial.

IMPORTANTE REUNIÃO DE INDUSTRIAIS DE CAMIONAGEM

CERNACHE DO BONJARDIM, 7. — As empresas de viação do País, que constituem o «pool» nacional rodoviário (SONERO) reuniram-se hoje, nesta localidade, para estudarem as bases de um entendimento, consertarem diversos problemas que a prática dos transportes lhes têm levantado na tarefa de servirem os interesses nacionais, concernentes ás actividades rodoviárias no País e no estrangeiro. Os problemas focados na reunião, derivados por interesses que representam para ás empresas e que se revestem de uma capital importancia para a cobertura de viação nas rodovias nacionais e também nos serviços de turismo nacional e internacional levaram os dirigentes das empresas a esta reunião na qual foram tomadas importantes decisões que visam beneficiar os utentes dos serviços publicos.

O 30.º ANIVERSÁRIO «DA HAVANEZA BANDEIRA»

Comemora hoje o 30.º aniversário da sua fundação a conhecida «Havaneza Bandeira», do sr. Hugo Soares Bandeira, no Largo da Graça, 99, em Lisboa.

A data foi assinalada com uma festa, que reuniu todos os colaboradores desta papelaria-tabacaria.

Este estabelecimento vende o «Diário de Lisboa» desde a sua fundação.

Os 14 modelos femininos exibidos foram seleccionados cinco para representar Portugal no Campeonato Mundial de Viena

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): gabardina; parte de um brinco de ouro; dois sacos com louça; carteiras com documentos de Manuel José Feio e Maria Fernanda da Silva Branco dos Santos; dois porta-moedas com dinheiro e fotografias; farda de sargento do Exército; bilhetes de identidade de José Francisco Inácio e Maria Eduarda da Costa Monteiro Charters de Azevedo; livro de estudo; bota de criança; duas luvas (desirmanadas); e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: mala de viagem com fardamento militar; fio de prata; luvas; sombrinhas; rolo de papéis de desenho; mala de senhora com relógio; cesto vazio; pasta-lancheira; livro impresso em alemão; mala de senhora com artigos diversos; canadiana de criança; bolsa com dinheiro; sapatos de rapaz; canastra com hortaliça; caixa com camisas; gaiola; echarpe; bilhete de identidade de Francisco Xavier Monteiro Pereira; saco com garrafas; óculos; saco com artigos de futebol; saco com vestidos; e sombrinha articulada.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CASINO ESTORIL

THE BARON TWINS

VEDETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO

BRIX BROTHERS

FORÇA E DESTREZA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON

DUPLA CARIOCA

BALLET DE JAN ARNTZ

COM

ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

(MAIORES DE 17 ANOS)

ABRE A TEMPORADA DE 1968 O «FIDELIO» DE BEETHOVEN

Conforme tem sido anunciado, é já no próximo dia 19 que se inaugura a Temporada de Ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos, acontecimento de grande relevo na vida artística, intelectual e social da capital.

Como já é tradicional, a temporada terá as habituais séries de ópera alemã, francesa e italiana, independentemente do espectáculo inteiramente a cargo de cantores portugueses. E, também, como é tradicional, a temporada abrirá com a série alemã, que este ano inclui três obras da autoria dos três maiores compositores germânicos: Beethoven, Wagner e Mozart de quem serão cantadas, respectivamente, as óperas «Fidelio», «O Crepúsculo dos Deuses» e «A Clemência de Tito», esta última apresentada pela primeira vez no nosso País. Em relação a esta obra de Mozart diremos que a sua apresentação entre nós se deve á colaboração prestada pela Comunidade dos Teatros de Ópera do Reno ao Teatro Nacional de S. Carlos pois o espectáculo que o público de Lisboa vai ouvir e apreciar apresentará os artistas, cenários e guarda-roupa privativos daquela Comunidade.

No espectáculo inaugural, com a ópera «Fidelio», de Beethoven, dirigida pelo eminente maestro Artur Grüber e encenada pelo prestigiado regista Georg Reinhardt, ouviremos um dos mais famosos conjuntos líricos que é possível reunir: Amy Shuard; o grande Wolfgang Windgassen — e a sua vinda até nós é já por si um acontecimento — Eduard Wöllitz e Anton Diakov — considerados hoje dos maiores cantores internacionais — á frente de um elenco em que se destacam ainda os distintos cantores Elisabeth Witzmann, Heiner Horn e Willi Drokmeier.

Estas as razões que nos levam a ter a certeza de que a Temporada Oficial de Ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos terá uma inauguração de alto nível artístico.

Vasco Morgado apresenta esta tarde no Monumental «Pimpinela» fantasia infantil musicada

O público juvenil tem hoje, ás 18 e 45, no Teatro Monumental, mais um espectáculo com a maravilhosa fantasia musical infantil «Pimpinela», um original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo Trata-se, na realidade, dum maravilhoso espectáculo que, estando classificado para maiores de 4 anos, os adultos são os primeiros a aplaudir calorosamente.

Desde a história enterpecedora, até o sumptuosa montagem e á beleza do seu guarda-roupa, tudo se conjugou para o grande êxito alcançado

Sob a direcção artística de Paulo Renato, actua um grandioso elenco de gente nova, incluindo alguns nomes já conhecidos dos nossos tablados. Direcção de cena de Virgílio Macieira, montagem de Pinto de Campos e cenografia de Luís Cunha e Silva.

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 327493

Às 21.45 h. (ADULTOS)

A famosa peça de ALBEE

EQUILÍBRIO INSTAVEL

com a COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TRINDADE

HOJE, às 21.45 h. P. N. A. T.

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

CLAY

O ÚNICO QUE A PERDEU

Madame X

—«SOU TUA MULHER, MAS SÓ PARCIALMENTE, POIS NA MAIOR PARTE DO TEMPO NEM SEI POR ONDE ANDAS...»

BREVEMENTE

AVIS

17 ANOS

as quinzenas
do bom cinema

anunciam:

3 mestres
do cinema italiano

antonioni
fellini
visconti

amanhã

os inúteis, com
alberto sordi, franco
fabrizi, ricardo fellini, etc.
um filme de fellini

dia 10

o sheick branco, com
alberto sordi, giulietta
massina, etc.
um filme de fellini

dia 12

sentimento, com
alida valli, franley
granger, massimo girotti,
etc.
um filme de visconti

dia 15

a noite, com
jeanne moreau, marcello
mastroianni, monica
vitti, etc.
um filme de antonioni

dia 17

o leopardo, com
burt lancaster, alain
delon, claudia cardinale,
etc.
um filme de visconti

dia 19

o eclipse, com
alain delon, monica
vitti, francisco rabal, etc.
um filme de antonioni

cinema
monumental
às 18.30 h.
sessões para adultos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir

TEATRO MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

4.º MES EM CENA DA MAIS POPULAR DAS REVISTAS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: um espectáculo!

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

O QUE É O «TOTOBILHA»?

Leia reportagem e noticiário na pág. 6

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SONHO DE NATAL — **Agostinho Veloso, a propósito do sonho do Daniel, falou do mistério do Natal. Nesse aspecto, nada tem a crítica a opor. O motivo que, através dos tempos, tem perturbado e enriquecido o coração dos homens e a inspiração dos artistas, há-de continuar a sua missão.**

Não é, pois, nesse campo que alguma referência se deve. Apenas nos interessa verificar se do tratamento do mistério de Belém resultou arte, já que, em questões de arte não existem nem motivos tabus, nem privilegiados. De tudo a arte se alimenta, mas nem tudo se transforma em arte.

Foi isto o que sucedeu na peça de Agostinho Veloso. Sem duvida o autor da peça «O sonho de Natal» tratou do assunto como profundo conhecedor de suas várias expressões filosóficas, á luz do «Novo Testamento». Mas o conhecimento abafou a emoção. O perito expulsou o poeta. A frase feita excluiu a liberdade de expressão capaz de abrir clareiras de luz autêntica.

Daqui resultou que o telespectador se ausentou da peça onde não se viu um vislumbre de acção. Os pastores do deserto (?) falavam excessivamente bem para doutores, quanto mais para pastores. A torrente de palavras e o tom pernóstico e enfático utilizado pelos actores foram dois valores negativos que lutaram contra o telespectador. Que diferença entre o discurso das personagens convencionais de Agostinho Veloso e o linguajar vivo, tão cristãmente pagão, das figuras vicentinas!

Certo: não estou a procurar futeis comparações. Agostinho Veloso não é Gil. Mas se o não é, por que veio caçar nos domínios senhoriais?

«O sonho de Natal», no palco ou no pequeno visor, não tem a mínima possibilidade de se transformar em publico. Leva palavras no porão, não leva gente a bordo.

CONCURSO — Pois sim, uma quadra popular. Mais outra. Outra ainda, compadre. Cada quadra vale 400 escudos. Sim senhor, compensa. Bote lá mais uma.

O concurso faz-me lembrar a média luz para dançar o tango. Mas sem tango. Não acontece nada. Por outra: tivemos de esperar pelos instantes derradeiros para merecer um sorriso, quando se leu a quadra do concorrente á poesia obrigada a mote:

Trouxe-me o vento um recado
falando em tantos por cento:
Se há aumento de ordenado?
— Palavras leva-as o vento...

Não acontece nada no concurso: é a condenação dele. Que eu, palavra, até me sinto em desequilíbrio ao falar assim. Digo para comigo: antes isto do que a volta a Portugal em bicicleta, não? Sim, claro, antes isso do que partir uma perna!

E torno á minha: que não acontece nada, é uma chateza, uma monotonia quadriculada, nem surpresa, coisa nenhuma, só o Artur é ah, sim! Como o outro que diz: que ficou a ganhar pois teve oportunidade de revelar os seus dotes declamatórios.

Ainda no que respeita ás quadras populares, fomos informados que algumas possuem várias versões, mas o juri é obrigado a optar por uma. Logo, o concorrente tem de comunicar telepáticamente com o juri (quem é o juri?) para determinar qual é a versão que ele adopta. Quer dizer: o povo procede a reparações na quadra, nesta ou naquela região. Todas as versões são aceites como boas. O juri da R.T.P., porém, decreta que só uma versão é válida. O povo não percebe nada disto. É um trolha. A quadra boa mesmo, a legítima, a de selo de garantia é uma, só uma, e bico calado!

Assim, a quadra

Já te disse laranjeira
que não deitasses mais flor,
Podes passar sem laranja
como eu passo sem amor.

aparece na unica versão autorizada pelo juri da R.T.P. como tendo *amores* e *flores*. E lá viu o pobre do concorrente diminuir o bolo...

Parece que a unica solução coerente seria considerar como boa qualquer versão. Claro que podia ser uma versão de mais ninguém senão do próprio concorrente. Pois podia. E que mal havia nisso? Não é tudo povo? As soluções propostas teriam pelo menos a vantagem de se considerar viva a quadra. Está vivo o que pode renovar-se.

Pensem no assunto. Num concurso onde nada acontece, não cortem a possibilidade de acontecer qualquer coisa. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: «O Santo»**

Exibe-se, esta noite, na R. T. P., mais um episódio filmado da série «O Santo», com o actor Roger Moore no principal papel.

● **Às 22 e 40: Eurovisão**

Por intermédio da Eurovisão, a R. T. P. apresenta, hoje, o concerto n.º 4 de Beethoven, em que colaboram o solista Arthur Rubinstein e a Orquestra Filarmónica de Londres sob a direcção de Antal Darati.

Este programa é transmitido do Royal Festival Hall de Londres pela BBC.

VI FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

VENCEU O RANCHO DA REGIÃO DE LEIRIA

Onze ranchos folclóricos representando todas as províncias metropolitanas disputaram, ontem, no Pavilhão dos Desportos, perante cinco mil espectadores, a finalíssima do VI Festival do Folclore Nacional, organizado pelo empresário Serafim Gonçalves. Venceu, por vontade unânime do júri (mas não com o acordo do público), o Rancho da Região de Leiria, cuja pureza etnográfica não passou, todavia, despercebida aos mais atentos.

Animação nas bancadas

Nas bancadas, cada qual torceu por seu rancho. Vibração especial provocou-a o rancho algarvio, muito alegre, muito mexido, mas sem bastante autenticidade etnográfica. Os minhotos foram também especialmente aplaudidos, mas o júri (constituído pelos srs. professor Armando Leça, dr. Azinhal Abelho, Alfredo Pimentel e Bento Ferreira) não tinha que se ater ao gosto do público: havia um regulamento.

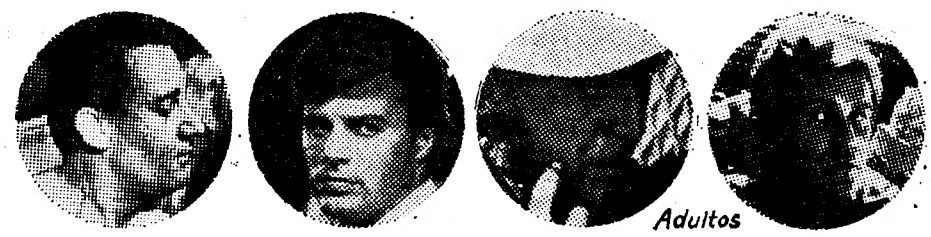
À final concorreram onze ranchos, representantes de outras tantas províncias portuguesas: Rancho Folclórico As Cantarinhas de Barro, de Mafra, pela Estremadura; Rancho Folclórico de Santa Eufémia de Pedemoura, de Gondomar, pelo Douro Litoral; Rancho Folclórico de Gouveia, da Beira Alta; Grupo Coral Os Trabalhadores, de Ferreira do Alentejo, pelo Baixo Alentejo; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros do Douro, por Trás-os-Montes; Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim, pelo Ribatejo; Rancho Etnográfico de Oleiros, pela Beira Baixa; Rancho Folclórico do Calvário, de Estômbar, pelo Algarve; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arraiolos, pelo Alto Alentejo; Rancho da Região de Leiria, pela Beira Litoral; e o Grupo Etnográfico da Areosa, de Viana do Castelo, pelo Minho.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo: 1.º, Rancho da Região de Leiria; 2.º, Grupo Coral Os Trabalhadores, de Ferreira do Alentejo; 3.º, Rancho Folclórico de Santa Eufémia de Pedemouro, de Gondomar; 4.º, Rancho Folclórico As Cantarinhas de Barro, de Mafra, e 5.º, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros do Douro.

Antecedendo a segunda parte do festival, a organização saudou os diversos órgãos da informação representados, agradecendo a colaboração prestada e entregando a cada uma delas uma placa comemorativa.

DIABOLICAMENTE BELAS...
...INGENUAMENTE PERVERSAS...
ELAS SÃO...
AS FEITICEIRAS

CAPUCINE • CLAUDIA CARDINALE • ALBERTO SORDI
JEAN SOREL • MONICA VITTI • RAQUEL WELCH
AS FEITICEIRAS
(LE FATE)
com ENRICO MARIA SALERNO • GASTONE MOSCHIN
Realização: MAURO BOLOGNINI, MARIO MONICELLI, ANTONIO PIETRANGELI, LUCIANO SALCE
Produção: GIANNI HECHT LUCARI
PODEROSAMENTE VULNERÁVEIS...
...VOLUNTARIAMETE FRACOS...
EASTMANCOLOR
ELES SÃO...
AS VÍTIMAS



Adultos
3.ª FEIRA NOTÁVEL ESTREIA NO MONUMENTAL

NINA NIGHT CLUB Adultos M/ 21 anos
APRESENTA EM GRANDE SUCESSO
O FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO
ORPHEU'S QUARTET
NO PROGRAMA:
MODEL E OS BALLET NINOTCHKA — HAWAI
MATINÉE TODOS OS DIAS DAS 18.30 ÀS 20.30 C/ ATRACÇÕES

BLOW-UP
Adultos
GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DO FESTIVAL CANNES 1967
A OBRA-PRIMA DE ANTONIONI
com VANESSA REDGRAVE
DAVID HEMMINGS
SARAH MILES
Uma produção de CARLO PONTI
Metrocolor
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme
METRO-GOLDWYN-MAYER
3.ª FEIRA
ESTREIA DA MAIOR EXPECTATIVA NOS CINEMAS
CONDES
ROMA
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

GRANDE CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

«NÃO TEMOS MÃOS A MEDIR! LISBOA CAIU-NOS EM CIMA»

—diz-nos um empregado do Stand Gazcidla das Avenidas

—É inacreditável! Antes do lançamento da Campanha do Natal já tínhamos a casa cheia, é certo, mas agora!

O senhor não faz ideia! É todo o dia, de manhã à noite! E não pense que é só aqui, no Stand das Avenidas. É em todo o lado! Os meus colegas da Graça, Campolide, de Alcântara e de todos os outros stands dizem o mesmo. Um trabalho como nunca antes tivemos! O senhor compreende, é que é uma ocasião única, e com as belas vantagens que oferecemos... E agora desculpe-me, tenho que voltar ao balcão... Olhe, e diga lá no seu jornal que a nossa divisa de bem servir, cumpre-se! Sai-nos do corpo, mas cliente que entra é logo atendido. Não fazemos perder tempo a ninguém!

O Totobilha dá calor e alegria a milhares de famílias

«É assim todo o dia, de manhã à noite!...»

NOTÍCIAS DO FRIO... E DO CALOR

BEJA — Após uma série de dias de temperaturas extremamente baixas, esta cidade experimentou o dia mais frio do presente Inverno.

A coincidir, e muito oportunamente, com esta rigorosa invernia, o Totobilha — como é designada a fabulosa campanha de Natal promovida pelo Gazcidla — continua a oferecer a todos os novos consumidores que façam os seus contratos até 15 de Janeiro, milhares de bilhas prateadas Gazcidla. E Gazcilda é calor!

COIMBRA — Por notícias aqui recebidas, em Miranda do Douro como na quase totalidade da região, tem nevado com grande intensidade. Ora, e ao contrário do que era de esperar, estes primeiros dias de Janeiro de 1968, apesar de frio e da neve, particularmente intensos, viram chegar ao Stand da Gazcidla desta cidade, milhares de pessoas vindas daquela região, com o fim de beneficiar da já fabulosa iniciativa do Gazcidla: a sua enorme Campanha do Natal. Com efeito, o Stand de Coimbra continua a distribuir por centenas de casas o material de queima — fogões, esquentadores e caloríferos — que até 15 deste mês pode ser comprado com magníficas facilidades de pagamento e descontos especiais.

A GAZCIDLA ESTÁ DE PARABÉNS

FOGÕES, ESQUENTADORES E FRIGORÍFICOS PARA TODOS OS PORTUGUESES

GUARDA — A campanha do Natal Gazcidla acabou por transformar os hábitos das populações do Norte do País.

É que as espantosas quantidades de material de queima já vendidas ultrapassam largamente as expectativas mais optimistas.

Conforme informações colhidas junto do Gazcidla, em Lisboa, e para fazer face ao já espectacular surto de vendas, aquele serviço da Cidla decidiu acelerar o ritmo de reposição de Stocks em todo o Norte do País.

Parece que ninguém quase deixa de utilizar as vantagens, realmente únicas, da Campanha do Natal. Parabéns ao Gazcidla!

Um presente mais...

No Totobilha você acerta sempre

Leia as condições

É simples! Ora repare:

1.º «Totobilha» é a Campanha de Natal Gazcidla.

2.º Esta Campanha dura até 15 de Janeiro.

3.º Até 15 de Janeiro todos os consumidores — novos ou antigos — podem comprar esquentadores, fogões e caloríficos, isto é, todo o material de queima, **com descontos muito especiais e magníficas facilidades de pagamento!**

4.º Até 15 de Janeiro, todos os novos consumidores recebem, grátis, **13 kg de Gazcidla!**

Simples, não é? V. ganha sempre! E, é claro, recebe todas as vantagens de ser também consumidor da Gazcidla!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Maria Cordeiro de Sousa

Faleceu o sr. José Maria Cordeiro de Sousa, arqueólogo notável e epigrafista distinto que deixou, principalmente como investigador, uma obra de vulto, plena de interesse e de valor incontestável. Nascera em Lisboa e tinha 80 anos. Por sua determinação expressa, a sua morte ocorrida no dia 1 deste mês (foi sepultado no dia 2, no cemitério dos Olivais) só agora é tornada pública.

Filho de um notável oligrafo, Luciano Cordeiro, foi funcionário do Ministério da Agricultura, de que se aposentou; secretário do Presidente do Conselho e ministro da Justiça; e secretário, também, do primeiro titular da pasta da Agricultura.

Fez parte do Conselho Geral da Agricultura do Comissariado Geral das Exposições de Sevilha (1929) e Colonial de Paris (1931); da Comissão da Feira de Amostras do Rio de Janeiro. Foi vogal da Junta Nacional da Educação e do Congresso do Mundo Português. Era sócio correspondente da Academia de História de Madrid, membro efectivo da Academia Portuguesa de História, Instituto de Coimbra, Sociedade Martins Sarmento e Instituto Histórico do Minho. Por incumbência da Academia Nacional de Belas-Artes procedeu a aturadas investigações nos Arquivos de Lisboa. Dirigiu a Revista de Arqueologia, em cujas páginas escreveu artigos de muito valor e interesse. Fez comunicações notáveis á Associação dos Arqueólogos Portugueses. Em quase todas as revistas de arte, arqueologia e história de Portugal e nalgumas estrangeiras publicou artigos interessantíssimos e manteve uma secção de divulgação no «Diário de Notícias».

A sua obra de investigação e de divulgação encontra-se distribuída por numerosos volumes, que documentam expressivamente o seu intenso e fecundo labor.

O ilustre extinto possuia o grau de cavaleiro da Legião de Honra, o de comendador do Mérito Industrial e a medalha do Mérito da Cruz Vermelha. Deixou viuva a sr.ª D. Maria Henriqueta Talone Cordeiro de Sousa e era pai das sr.as D. Maria do Carmo, D. Maria Luisa e D. Maria da Piedade Talone Cordeiro de Sousa e dos srs. D. José Maria Cordeiro de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Lucília Teixeira de Abreu Cordeiro de Sousa, Miguel Maria Cordeiro de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Cambournac Olaio Cordeiro de Sousa, e avô dos meninos José Maria, Pedro Maria, Manuel Maria, Fernando Maria, João Maria e Maria Teixeira de Abreu Cordeiro de Sousa e Miguel José e Paulo José Olaio Cordeiro de Sousa.

Jarzelino Alexandre Loureiro

Faleceu o sr. Jarzelino Alexandre Loureiro, de 58 anos, natural de Padornelo, concelho de Paredes de Coura, funcionário superior da AEG, pai das sr.as D. Clarinda Rosa de Passos Pereira Guimarães Moita, D. Maria Teresa de Fátima Passos Loureiro Costa e do sr. Delfim de Passos Pereira. O funeral a cargo da Agência Martins, realiza-se na próxima terça-feira, pelas 2 horas da manhã, da igreja da Pena para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Julio de Matos Estrela

LEIRIA, 7 — Na sua residência, Largo da Sé, 7, 1.º, faleceu esta madrugada o sr. Julio de Matos Estrela, de 80 anos, funcionário público aposentado, natural desta cidade.

O extinto, que foi um grande aficionado da festa brava, deixa viuva a sr.ª D. Clementina Brito Estrela e era pai das sr.as D. Maria Rafaela Brito Estrela da Silveira Zuquete e D. Maria Lucinette Brito Estrela de Pinho e Almeida, era sogro dos srs. José Julio da Silveira Zuquete e do dr. Fernando Adolfo de Pinho e Almeida e ainda avô de sete netos e quatro bisnetos.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério desta cidade.

FUNERAIS

António José Mendes Peres Ferreira

No passado dia 1, faleceu o sr. António José Mendes Peres Ferreira, de 27 anos, natural do Porto. O extinto, casado com a sr.ª D. Aurora Margarida de Carvalho Santos Ferreira, era filho do sr. António Peres Ferreira e da sr.ª D. Maria Alice Mendes Peres Ferreira. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, ás 11 e 30, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Jarzelino Alexandre Loureiro

FALECEU

A Administração da A E G — LUSITANA DE ELECTRICIDADE, SARL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento e a perda do seu tão dedicado colaborador e Amigo de há muitos anos Sr. JARZELINO ALEXANDRE LOUREIRO, cujo corpo se encontra depositado em c â m a r a-ardente na Igreja da Pena a partir da tarde de amanhã (segunda-feira), seguindo o préstito funebre na terça-feira, pelas 2 horas da manhã, daquele templo, para o cemitério de Padornelo — Paredes de Coura.

AGÊNCIA MARTINS

Jarzelino Alexandre Loureiro

FALECEU

O GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA AEG, cumpre o dever de participar o falecimento do seu sócio, colega e amigo, cujo corpo se encontra depositado a partir da tarde de segunda-feira na Igreja de Pena, seguindo o funeral para a terra da naturalidade ás 2 horas de terça-feira

AGÊNCIA MARTINS

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

LEIRIA

JÚLIO DE MATTOS ESTRELA

FALECEU

Clementina Ritto Estrela, Rafaela Ritto Estrela da Silveira Zuquete, marido e filhos, Maria Lucinetti Ritto Estrela de Pinho e Almeida, marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e bisavô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã para o cemitério desta cidade a hora a designar.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o alferes de cavalaria Estêvão Ferreira de Carvalho, natural do concelho de Baião e filho do sr. António Ferreira de Carvalho e da sr.ª D. Belmira da Conceição de Carvalho; o alferes miliciano de infantaria Manuel Luís Espadinha Kágado, natural do concelho de Évora e filho do sr. Silvano Manuel Kágado e da sr.ª D. Lucinda Josefa Espadinha Kágado; e o soldado 018028/67, António Bento Andrade Salgueiro, natural do concelho de Marvão e filho do sr. José Lourenço Salgueiro, e da sr.ª D. Maria Jacinta Andrade Salgueiro; e ainda, na província da Guiné, o primeiro-cabo 25224/66, Severino de Brito Guerra, natural do concelho de Arcos de Valdevez e filho do sr. Herculano Rodrigues Guerra e da sr.ª D. Rosa Rodrigues Brito Guerra.

Vida musical

O primeiro recital de Michail Weimann para o Círculo de Cultura Musical

Amanhã, o violinista russo Michil Weimann e a pianista sua compatriota Alla Ghojova apresentam-se no primeiro de uma série de três recitais promovida pelo Círculo de Cultura Musical e destinado aos seus associados em Lisboa. Neste primeiro recital, que terá início pelas 18 e 30, no Tivoli, serão executadas obras de Bach, Mozart, Salmanov, Bloch e Bela Bartok. O segundo recital, também no Tivoli, mas pelas 19 e 30, destinado aos sócios da 3.ª série de concertos do Círculo, efectua-se terça-feira. Finalmente, na quinta-feira, os artistas actuarão no Teatro Nacional de São Carlos, em espectáculo com início ás 22 horas.

Pagamento da segunda prestação de propinas na Universidade de Lisboa

O pagamento da segunda prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1967-68, será efectuado nos dias a seguir indicados, do corrente mês de Janeiro, na Secretaria da Universidade:

Faculdade de Letras — dias 15, 16, 17 e 18; *Faculdade de Direito* — dias 19, 20 e 22; *Faculdade de Medicina* — dias 23, 24 e 25; *Escola de Farmácia* — dias 26 e 27.

As propinas dos alunos da *Faculdade de Ciências* podem ser pagas dos dias 22 a 27 na Secretaria daquela Faculdade.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 1

Faz-se saber que no dia 30 de Janeiro de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS 1968-II», com a base de licitação de 7.500.000$00 (Proc. n.º 172/67/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 187.500$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 2 de Janeiro de 1968.

O Presidente.
António Vitorino França Borges

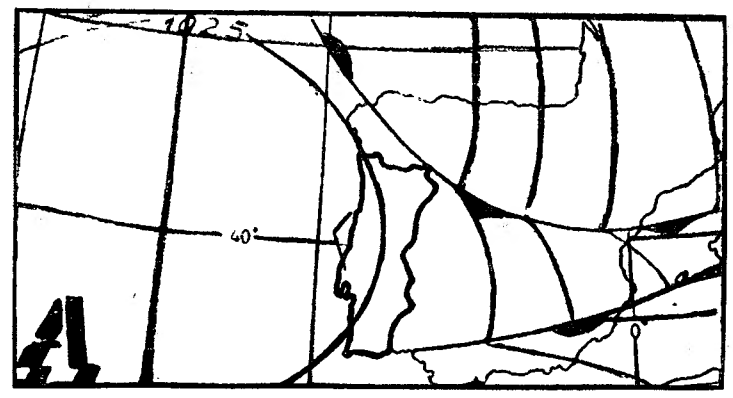
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões situadas a norte do rio Tejo e pouco nublado nas restantes regiões. O vento era fraco ou moderado, predominando de Norte. Havia neblina em alguns locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 16°,8; mínima: Penhas da Soude, 0°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 6°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8. — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO. CÉU POUCO NUBLADO NAS REGIÕES DO SUL. VENTO FRACO DOS QUADRANTES DE NORTE. NEBLINA OU NEVOEIROS MATINAIS NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL E TERRAS BAIXAS DO INTERIOR.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 17 e 31

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 9 e 30 (3,4 m); 22 e 04 (3,2 m). Dia 8 — Às 10 e 28 (3,3 m); 23 e 07 (3,2 m). Dia 9 — Às 11 e 30 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 2 e 48 (1,7 m); 15 e 34 (1,6 m). Dia 8 — Às 3 e 52 (1,8 m); 16 e 34 (1,7 m). Dia 9 — Às 5 e 02 (1,8 m); 17 e 37 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece A TAP, COM O SEU PRESTÍGIO, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará ESTABILIDADE e PROGRESSO FUTURO.

BASTANDO QUE

— tenha 21 e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição nos Serviços de Pessoal da TAP

(Rua Conde Redondo, 79 — 1.º andar)

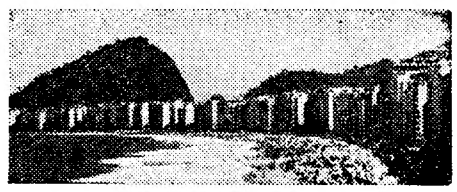
Informamos a Ex.ma Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da VACINA ANTIGRIPAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADA PELO INSTITUTO CAMARA PESTANA

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

Algumas hipóteses para 1968 previstas confidencialmente por um cérebro electrónico

SOBRE O CORAÇÃO

Bem, quer o senhor saber o que penso como máquina? Então, lá vai. Não importa que Louis Washkansky esteja vivo ou morto, na Africa do Sul. O importante é que o seu caso comprovou a possibilidade da transplantação de órgãos essenciais do corpo humano. Tudo mais são pormenores por fora da violência demolidora do acontecimento. O coração fora, até há pouco, a chave do mundo. No coração residia a personalidade do Homem. Assim ele aprendera, assim ele acreditava. O coração era a sua esperança, o seu guia, a sua luz, a sua força. E de repente ganha o direito de desprezar o que traz no peito, substituindo-o por outro, de qualquer um. Ou mesmo de ninguém, um simples coração de matéria plástica. E de ai, prezado senhor, veremos muitos Faustos, na onda da desmistificação dos corações, trocando seus velhos «Fords»-de-bigodes por «Rolls-Royces» jovens e sedutores.

Mas a reacção virá a seguir. Vozes surgindo do fundo profundo da História irão espalhar um clamor de destruição. Já as ouço gritando: — Porque foi que os Messias de todas as crenças nos ensinaram que o coração era a fonte da Fé? Porque nos convenceram de que o Sagrado Coração de Jesus ressurgiria um dia em nossos corações humildes? Porque os grandes generais nos disseram que o coração obedecia á voz do Heroísmo? Porque os homens publicos de todo o Mundo nos gritaram que o Dever era a obrigação mais nobre dos nossos corações? Porque os escritores sempre defenderam os direitos do coração? Porque foi que os poetas esconderam um presépio em nossos peitos onde um Coração-Menino nos ensina o caminho do Amor.

E quem, meu caro senhor, poderá responder a esias perguntas amarguradas a não ser com sofismas e astucias O Mundo vai cair na revolta da desilusão. Londres, Paris, Nova York, serão as primeiras capitais a exigirem a verdade. E exactamente como naquele filme de Truffaut onde por outras e opostas razões se queimavam livros, as bibliotecas ficarão reduzidas a cinzas. Será destruida toda a literatura do passado. A literatura do coração. O romance do coração. A filosofia do coração. A histeria do coração. Enfim, a epopeia do coração. Em Lisboa o povo sorrirá do esforço lendário e inutil de D. Pedro I mordendo o coração dos assassinos da sua Inês, jogando os restos depois aos mastins esfomeados. PoPr sua vez o Rio de Janeiro perderá o seu amável interesse em trazer de volta ao Brasil o coração do seu primeiro Imperador, que a mui nobre e leal cidade do Porto guarda avaramente com orgulho constitucional: dádiva sagrada do rei D. Pedro IV. Em Paris o povo irado invadirá o tumulo de Pascal para destruir a lápida onde se lia: «O coração tem razões que a própria razão desconhece». Na Itália, o publico depredará a Ópera de Milão ao ouvir no Barbeiro de Sevilha *aquele negócio cheio de paquêragem: «o amor é o romance do coração». E em todo o Mundo, o sexo feminino, no tumultuar do quebra-quebra das desilusões, jogará nas lixeiras, com despeito o livro em flor da sua juventude:* O coração, *de Edmundo d'Amicis. E vai ser assim mesmo. Então os Governos serão obrigados, embora com o coração nas mãos, como se dizia antigamente, a impor a ordem pela força violenta das novas armas.* Lasciate ogni speranza, *cidadãos do Mundo! A humanidade viverá a suprema desventur. de ter perdido, para sempre, o poder de dominar o mal e o bem que julgava contido na palpitante gaiola do peito. É o fim. Pobre humanidade. Pobre humanidade tão cheia de quimeras, pois não admite que é apenas uma perecível máquina de carne e osso, enquanto eu, eu, sim, o Cérebro Electrónico, embora sem coração, nem alma, nem espírito, sou a unica, a grande realidade: — o Facto.*

SOBRE VIDA ARTIFICIAL

— Que me diz acerca da recente afirmação do prof. Arthur Kornberg ao garantir que a substancia proteica por ele sintetizada num tubo de ensaio, é claramente uma forma definitiva de vida? Será verdade?

— Vocês são gozados ás pampas. Querem penetrar no mistério da Vida. Mas quando a vida se deixa desvendar, vocês tremem de medo. O senhor não teve uma crise de lágrimas quando soube que o coração não era, afinal, o ninho dos seus sonhos?

— Eu sou um sentimental...

— Pois sofra, meu caro senhor, sofra. Sofra, e acredite. O homem em futuro mais ou menos remoto vai ser criado em laboratório. Nele, *como disse ontem o poeta Carlos Drumond de Andrade,* tudo será exacto, medido, bem posto. *É o castigo que vocês merecem. O homem macromolécula acabará com vocês, criados para viverem num Paraíso que depressa transformaram em Inferno...*

— Perdão, mas no Brasil...

— Vocês também são culpados. Vocês, brasileiros...

— Devo dizer que sou brasileiro apenas pelo coração...

— Uai, só essa me faria rir. Então a era do coração não foi ultrapassada?

— Desculpe. A força do hábito...

— Mas vive no Brasil, não é? Então não sabe que o Diabo está querendo tomar conta do Brasil?

— Bobagem. Só porque a Assembleia Legislativa da Guanabara consagrou oficialmente o 31 de Dezembro como dia de Iemaujá, para livre exercicio nocturno das feitiçarias do culto de Umbanda?

— Você está por fora, criatura. Então desconhece esse negócio do «Hudson Institute» que sob o pretexto de criar um lago monumental se prepara para tomar conta da Amazonia?

— Mas o Governo já disse que não.

— Ai é que tá. Mas sabe o que é o «Hudson Institute? E' a invenção de um cara chamado Herman Kahn, autor de dois livros terríveis, um intitulado Da Guerra Termo-Nuclear *e um outro que traduzido dá isto:* Da escalada. *Da escalada, tá compreendendo? E sabe o que disse desse tal de «mister» Kahn um redactor de «L'Express», de Paris, após ouvi-lo urante várias horas? Só isto: «Não se trata de um homem, mas de um monstro». E quer saber o que escreveu o «Times» ao referir-se ao livro que citei em segundo lugar? Aqui tem: — «É uma obra escrita por alguém que é a própria reincarnação do Diabo». Tá compreendendo? «mister» Kahn, um dos papas escutados em Washington pelo Pentagono — é, nos dias actuais, um diabo que justifica direitinho a reivenção do homem. Do homem em estado de pureza. O homem não desvirtuado por seres como Herman Kahn, — está compreendendo? A vinda do novo Homem para acabar com o homem comprometido com as fascinações do Mal é uma vingança e um castigo. Vingança e castigo que se realizam com este grito risonho de Carlos Drumond de Andrade no fecho da poesia de que falei há pouco: — BEM FEITO!*

E agora, leitor, para começar o ano este provérbio adulterado: — «Quando o homem aponta a lua o miope só vê o dedo».

A DESILUSÃO DE UMA LEITORA POR CAUSA DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELA LEI N.° 2092 MAS NEGADOS PELAS FINANÇAS

A propósito dos artigos publicados no nosso jornal acerca da difícil situação em que se encontram os beneficiários da Previdência que adquiriram casas baseadas nas regalias concedidas pela Lei n.º 2092 — e aos quais as Finanças decidiram colectar com a sisa de 8 % e não de 1 %, como prevê a Lei, escreve-nos uma leitora a seguinte carta:

Sou uma mãe e esposa que vive, infelizmente, em péssimas condições de habitação, pois tenho dois filhos, já não muito crianças, de sexo diferente, residindo numa casa com 3 pequenas divisões assoalhadas, pelas quais pago a renda de 1110$00, sucedendo, por vezes, terem meus pais também de pernoitar na mesma casa.

Meu marido tem-se inscrito, desde há sete anos, em todos os concursos para distribuição de casas de renda económica, mas como apenas temos dois filhos, nunca fomos beneficiados, constando-nos até que não o seremos tão cedo, pois dão preferência aos casais com maior prole.

Pensando no bem-estar dos nossos filhos, resolvemos, eu e meu marido, comprar um andar por intermédio das Caixas.

Surgiu então o problema: — as Finanças obrigam a pagar 8 % de sisa, caso o prédio não venha a ter isenção, e, sendo assim, passaríamos a pagar uma contribuição anual que está fora das nossas possibilidades.

Mercê de uma pequena herança, possuimos aproximadamente os 20 % para a entrada, mas que nem sequer chegaria para pagar aquela contribuição e nem tão-pouco o ordenado de meu marido poderia fazer face a tão grande encargo.

Perante isto, terei que continuar a habitar as 3 casas assoalhadas nas quais, como já disse, dormem pais, filhos e, por vezes, os avós!

Julgo, pois, lícito perguntar — certo como estou que muitos beneficiários me acompanharão nos mesmos anseios —, por que razão nós, isto é, aqueles que só agora conseguiram, com os seus sacrifícios, arranjar os tais 20 %, vêem agora os seus sonhos desfeitos pela deliberação das Finanças?

É justo que, sendo todos beneficiários e todos descontando, gozem uns de regalias que a outros são negadas?

Espero que quem de direito responda com sinceridade e não desfaça os sonhos de pais que trabalham e se sacrificam pensando no futuro das suas famílias.

Com respeitosos cumprimentos, etc., a) Maria Dores da Silva — Lisboa.

HERNIADO
o contensivo
BARRÈRE
INDIVIDUEL *
Confeccionado rigorosamente sob medida.
Beneficiando da mais cuidada Assistência Técnica.
Apoiado pela maior Organização Mundial.

O NOSSO ESPECIALISTA ATENDE-VOS NO MÊS DE JANEIRO EM

★ GUIMARÃES DIA 17 Farmácia NOBEL de manhã
★ BRAGA DIA 17 Farmácia MARTINS de tarde
★ VIANA DO CASTELO Dia 18 Farmácia ALMEIDA de manhã
★ S. JOÃO DA MADEIRA DIA 18 Farmácia LARANJEIRA de tarde
★ AVEIRO DIA 19 Farmácia AVENIDA de manhã
★ FIGUEIRA DA FOZ DIA 19 Farmácia FARIA de tarde
★ COIMBRA DIA 20 Farmácia SILCAR todo o dia
★ VISEU DIA 22 Farmácia CONFIANÇA de manhã
★ GUARDA DIA 22 Farmácia da SÉ de tarde
★ CASTELO BRANCO DIA 23 Farmácia HIGIENE de manhã
★ PORTALEGRE DIA 23 Farmácia ROMBA de tarde
★ ELVAS DIA 24 Farmácia ROSADO E SILVA de manhã
★ ESTREMOZ DIA 24 Farmácia COSTA de tarde
★ ÉVORA DIA 25 Farmácia FERRO de manhã
★ BEJA DIA 25 Farmácia SILVEIRA de tarde
★ FARO DIA 26 Farmácia BAPTISTA de manhã
★ PORTIMÃO DIA 26 Farmácia ROSA NUNES de tarde
★ SANTIAGO DO CACÉM DIA 27 Farmácia BARRADAS de manhã
★ GRÂNDOLA DIA 27 Farmácia BAPTISTA LIMPO de tarde
★ ABRANTES DIA 29 Farmácia MOTA FERRAZ de manhã
★ TOMAR DIA 29 Farmácia TORRES PINHEIRO de tarde
★ SANTARÉM DIA 30 Farmácia PEREIRA de manhã
★ CALDAS DA RAINHA DIA 30 Farmácia BRANCO LISBOA de tarde
★ ALCOBAÇA DIA 31 Farmácia MAGALHÃES de manhã
★ LEIRIA DIA 31 Farmácia CABRAL SANCHES de tarde

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL
R. NOVA DA TRÍNDADE, 6-1.º LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

«AS BANDAS CIVIS»

A propósito da «Nota do Di sobre as bandas civis, receb da direcção da Sociedade Recr tiva Musical de Carcavelos, a carta que a seguir publicamos:

«Vimos apresentar a V. os nossos vivos agradecimentos pela «Nota do Dia» de 3 do corrente.

A direcção desta humilde colectividade mantém uma banda com 40 executantes, e só quem passa por estas andanças de direcções saberá dar o valor justo á responsabilidade por nós criada por querer manter de pé firme uma herança dos que sonharam em tempos idos com a boa compreensão humana e com a solidariedade de anónimos que perpetuassem os seus belos ideais — e que o são de todos nós, a humanidade — através da musica filarmónica.

Isto passa-se aqui na freguesia de Carcavelos — concelho de Cascais — em que para os modestos executantes poderem vir aos ensaios (e tantos são os que moram um bom bocado afastados) é preciso muito amor pelos instrumentos que tocam e uma devoção religiosa pela musica que, em conjunto, em belas páginas melódicas, desperta naqueles que os ouvem uma espécie de misticismo — musica que as altas esferas não têm tempo para ouvir, e assim continuamos, desconhecidos, a sobreviver com extrema dificuldade.

Bem hajam, pois, em manifestar através das vossas tão célebres «Notas do Dia», a vossa simpatia para com as bandas, que consideramos de um alto valor numa nação, e uma lição de civismo».

BALNEÁRIO D
EXPLORAÇÃO
A SOCIEDADE ESTORIL
para a exploração de cinco
Tamariz, sendo uma dotina
nhoras. Tratar no local, tod
às 13 e das 15 às 17 horas.

ARMAS DE PEDRA, CANIBALISMO E MEDO DOS VIZINHOS

PORT MORESBY (Nova Guiné), 7 — (R.) — Uma patrulha acaba de regressar a esta localidade depois de visitar uma tribo primitiva, ignorante da higiene e praticando o canibalismo, com um meio de vida que contrasta desagradàvelmente com o da maioria dos Papuas. A tribo, os Biamis, semi-nómadas, vive numa região nua desta «última terra» da fronteira do Pacífico, com montanhas abruptas e florestas densas, onde o aço ainda não substituiu a pedra e o canibalismo, tristes ritos funerários e pavor constante de um ataque inimigo são parte do quotidiano.

— O povo Biami é, sem dúvida, o mais sujo que encontrei na região Papua — disse Roy Mackay, director do museu de Port Moresby e comandante da patrulha —. É, também, o mais primitivo.

À medida que o grupo se aproximava dos arredores de uma aldeia Biami, os carregadores gritavam e faziam barulho para assinalar a sua aproximação. O Biami vive sob o terror constante de um ataque de surpresa por parte das tribos vizinhas. Aliás, constroi a sua casa com pedras, no cimo de elevações, e, também, com varandas que se erguem a quatro metros acima do solo, a fim de obter uma boa visão do terreno próximo, e assim poder despistar á aproximação de qualquer inimigo. As varandas são ocupadas exclusivamente pelos homens, que passam a maior parte do tempo a conversar, afiando pedras e lanças, ou dormindo. As mulheres, pouco consideradas e nada influentes, dormem em pequenos anexos com soalhos muito sujos. De noite, os homens plantam centenas de estacas aguçadas nos jardins que rodeiam as casas, de forma a intimidar quaisquer atacantes potenciais.

Parece, por último, não haver amor na vida da aldeia. Os casamentos são combinados, por vezes antes do nascimento. Um biami pode pagar uma dívida oferecendo a sua irmã de presente ao credor.

CONFRATERNIZAÇÃO DA «FAMÍLIA RAJÁ»

Realizou-se ontem, tendo como cenário o restaurante da Feira Internacional de Lisboa, o tradicional almoço e festa de confraternização da Rajá, com todos os colaboradores de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, reunidos num espírito de verdadeira camaradagem e sentido de união, justificativos do progresso crescente e constante desta empresa.

Presidiram ao almoço os Administradores da empresa e diversos convidados de honra totalizando os convivas perto de 300 pessoas.

Da alegria e camaradagem com que decorreu esta festa, podemos concluir das palavras do Ex.mo Senhor António Palrão, adjunto da Administração, ao brindar a mais um futuro ano de trabalho e progresso:

«Aqui estamos mais uma vez reunidos e, embora sempre desejemos a aproximação desta data para festejarmos mais um ano que, graças a Deus, voltámos a vencer com muita luta, labor, canseiras, por um lado, mas por outro também com algumas alegrias, é pena, e só por isto, que esta Festa igualmente signifique mais um ano passado. Porém, mais idosos e com mais experiência para um maior engrandecimento da Rajá e de nós próprios, o que conta é que possamos festejar esta reunião com alegria e saúde.

Aos Ex.mos Administradores apresento o meu obrigado e o de todos os Colaboradores pelo apoio que dedicam a todos os empreendimentos de carácter social, uma das linhas de rumo em boa hora traçadas pela Organização Rajá. Sobre os restantes sectores — Fabris, Comerciais e Administrativos — os quais diàriamente nos absorvem, abstenho-me hoje de falar, mas acho que a projecção desfrutada pela Rajá, em todo o território Português de aquém e além-mar, completa o que fica por dizer.

É o nosso dia festivo. Está reunida a Família Rajá, uma Família que já conta cerca de 250 pessoas de ambos os sexos e oxalá ela se multiplique. Estão presentes alguns a quem os anos, como atrás citei, obrigaram a retirar-se do activo; há outros, que estão entre nós sòmente em espírito — por motivos de saúde ou de serviço militar — mas a todos pertence esta festa. Aos ausentes, desejo o seu rápido restabelecimento e o breve regresso ao nosso convívio, e espero que os presentes aproveitem o melhor possível esta reunião.

Para terminar, ergo um brinde de agradecimento por todo o auxílio prestado durante o ano findo e faço votos para um sem-número de felicidades pessoais no ano que agora começa.»

Seguiu-se ao almoço um animado programa de variedades em que figuraram alguns dos nomes mais conhecidos do meio artístico português: António Mourão, Helena Rocha, Alice Amaro e o Conjunto de Carlos Villaret.

A reunião durou até ao fim da tarde.

MÚSICAS

Demasiado iguais a si próprios — isto é: iguais a coisa nenhuma —, os ritmos da nossa musica ligeira parecem condenados a não se libertar do «vira-virou» e pouco mais. Por isso, as nossas estações de rádio encharcam-nos de musica estrangeira — o que, em muitos casos, só é possível por serem os versos incompreensíveis para a maioria dos ouvintes portugueses. Raramente a língua de Camões se faz ouvir cantada por portugueses. Só os brasileiros conseguem fazer as honras da língua. Entre nós, um jovem conjunto sacudiu, recentemente, o jugo do vulgar, ignorou os temas do amor traído e da saudade lamecha, foi buscar D. Sebastião a Alcácer Quibir e fez uma canção: logo surgiu a questão de saber se estavam no caminho certo; se os rapazes, com tão brusca saída da vulgaridade, teriam feito musica portuguesa... Entretanto, o fado alçapremou-se, por razões várias, á categoria de canção nacional. Mesmo assim, sómente Amália (com o «Rodrigues» transformado em «Rodriguez», e cantando outras canções além do fado, em francês e espanhol) logrou conquistar real audiência além-fronteiras.

A evidência dos factos mostra que não aparecem autores capazes de estruturar a musica ligeira portuguesa com base em raízes autênticamente populares, e que os intérpretes — salvo raras excepções, umas conhecidas e outras desconhecidas — são de uma pobreza extrema. O mal é mais grave do que á primeira vista pode parecer, na medida em que reflecte a situação de um sem numero de actividades bem mais sérias. Porque teimaremos em ser atávicamente pequenos, apesar de nos contarmos aos milhões por todo o mundo? Porque meteremos a cabeça na terra, como o avestruz?

No caso vertente, os que começam não encontram onde aprender, até porque os que sabem alguma coisa, não ensinam, receando perder o lugar. Não falta muito para estarmos, de novo, representados num certame de canções á escala europeia, e não é dificil adivinhar o resultado: tudo falha pela base.

S. P.

Os carregadores e descarregadores do porto de Lisboa apreciaram os estatutos da sua associação

Os carregadores e descarregadores de Lisboa reuniram-se, esta manhã, na respectiva Sala do Conto, á Avenida Infante D. Henrique, a fim de discutir e apreciar os estatutos da sua Associação de Socorros Mútuos, cujo alvará foi aprovado pelo Governo em Novembro passado, após quatro anos de negociações.

Dirigiu os trabalhos o presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Carregadores e Descarregadores de Tráfego do Distrito de Lisboa, sr. Manuel Ferreira, tendo procedido á leitura do extenso documento o sr. Gumersindo Antunes, que secretariou. No final, o presidente do Sindicato, sr. Artur Cabral, esclareceu os seus camaradas sobre algumas dúvidas surgidas na assembleia, quanto ao funcionamento e estrutura da nova associação, que irá beneficiar 1300 trabalhadores que exercem aquela actividade.

Os carregadores e descarregadores descontarão 2,5 por cento do seu salário para a associação, assim garantindo auxílio na reforma e invalidez, findo o prazo de um ano, a contar do primeiro desconto.

Conta-se que a Associação entre em funcionamento ainda este mês.

Quatro estivadores repudiados pelos colegas

Simultâneamente, na Casa do Conto dos Estivadores, junto á primeira, realizou-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa, exclusivamente para decidir da expulsão de quatro sócios, acusados de um desvio de cerca de 300 contos da respectiva Associação de Socorros Mútuos. A assembleia, presidida pelo sr. José Fernandes e secretariada pelos srs. Luís Costa e António Francisco Figueiredo Ribeiro, decidiu, por aclamação, expulsar do Sindicato os quatro associados. São eles os srs. Manuel dos Reis, Jerónimo Gomes da Silva, Estêvão Augusto Boto e António Araújo Magalhães.

Estes quatro estivadores, em Junho do ano transacto, foram condenados por aquele crime no 4.º Juízo Criminal de Lisboa, mas apelaram da sentença.

8000 pesetas
—preço de um ovo...

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Os ovos constituem na Espanha um dos produtos de alimentação mais baratos. No entanto, um só ovo custou á equipa de futebol do «Deal Sociedad» milhares de pesetas.

O alto preço desse ovo deve-se a um fanático que, no encontro de futebol de domingo passado entre o Real Sociedad e o Elche, atirou um ovo á cara do árbitro, em San Sebastian. Em consequência, a Associação de Futebol multou a equipa local em oito mil pesetas.

CONDUTOR EM FUGA AINDA POR IDENTIFICAR

Ainda não foi encontrado, pela P. S. P., o automobilista que, na Rua Nova do Calhariz, á Boa Hora, atropelou com o automóvel que conduzia, pondo-se em seguida em fuga, a sr.ª D. Deolinda Botelho Pintado Silveira Lobo, de 30 anos, casada, da Rua Aliança Operária, ainda internada no Hospital de S. José, para onde foi conduzida.

A esquadra da Ajuda prossegue com as investigações.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro. **mas a Pasta Medicinal Couto,** DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

DO TAMARIZ

ÃO DE LOJAS

TORIL-SOL recebe propostas cinco lojas no balneário do inada a cabeleireiro de se-, todos os dias úteis das 10 horas.

CASINO ESTORIL

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A SOCIEDADE ESTORIL-SOL, recebe propostas para a exploração de uma loja do Novo Casino Estoril. Trata-se no local todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

O prof. Christian Barnard e sua esposa, na intimidade

BARNARD PODE SER IMPEDIDO DE OPERAR DEVIDO À ARTRITE

NOVA YORK, 7 — (R.) — O cirurgião sul-africano, professor Christian Barnard, está convencido de que a artrite de que sofre nas mãos poderá vir a impedi-lo de efectuar operações.

«Tenho de fazer agora aquilo que pretendo, pois não sei quando ficarei completamente impedido de me dedicar á cirurgia, devido á artrite» — declarou o professor numa entrevista ontem transmitida pela Televisão, em Nova York.

«Tenho um número limitado de anos para continuar a operar» — disse o cirurgião, que tem 44 anos, acrescentando pensar que tal facto pode ter sido um estímulo para a realização da primeira transplantação do coração, que levou a efeito no mês passado, tendo como paciente Louis Washkanski.

A histórica operação levada a cabo pelo professor Barnard no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, foi o tema de uma entrevista de uma hora gravada para um programa especial da N. B. C.

O cirurgião explicou que a artrite, que, além das mãos, também lhe afecta os pés, começou a manifestar-se há alguns anos, declarando: «Sinto dores, mas isso não interfere com o aspecto técnico da cirurgia».

Disse ainda que o uso diário de medicamentos o tem mantido em condições de operar.

Ao ser-lhe perguntado qual o tratamento que deverá seguir no futuro, o prof. Barnard respondeu ter-lhe sido dito por um médico norte-americano que tinha uma grande resistência natural á artrite.

«Esse médico disse-me que nunca ficarei completamente paralisado pela doença» — acrescentou.

O segundo enxerto nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

cerebral que a manteve em estado de coma durante 24 horas.

O cirurgião declarou que a operação propriamente dita constitui apenas um primeiro passo e que o mais importante começa agora: manter o paciente com vida.

Segundo os médicos, o homem a quem foi enxertado o coração sofria de uma «severa e irreversível doença do coração». Tinha uma incapacidade cardíaca, classificada de «miocardite viral crónica, em estado muito avançado».

A operação começou ás 17 horas (1 hora T.M.G.), e nela participou uma brigada de dez médicos.

Os detalhes completos da operação devem ser apresentados numa conferência de Imprensa a efectuar esta noite.

O dr. Norman Shumway é considerado um dos pioneiros nas pesquisas destinadas aos enxertos do coração. Este anunciara, há já alguns meses, que a sua equipa apenas aguardava uma oportunidade para efectuar uma operação de tal natureza.

É a segunda tentativa efectuada nos Estados Unidos para transplantação de um coração humano. A primeira realizou-se em Nova York, no dia 6 de Dezembro, quando os cirurgiões enxertaram o coração de uma criança de dois dias noutra de duas semanas e meia, que sofria de uma deficiência cardíaca fatal.

Ambas as crianças eram do sexo masculino, tendo o coração transplantado deixado de funcionar no mesmo dia em que foi efectuada a operação. Os médicos admitiram que «a tentativa constituia um malogro».

*

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Um irlandês de 32 anos, animado pelos resultados das operações de transplantação cardíaca chegou ontem aos Estados Unidos para se submeter, no dia 16, a uma delicada intervenção cirurgica, destinada a substituir duas válvulas deficientes

Dennis Barrett, natural de Bruff, no condado de Limerick, será operado no Hospital Presbiteriano de Pittsburgh (Pensilvânia). O custo da operação é de 9600 dólares (cerca de 280 contos).

MUITO SATISFATÓRIO O ESTADO DE BLAIBERG

CIDADE DO CABO, 7 — (F. P.) — «O estado de saúde do dr. Blaiberg é muito satisfatório e os resultados das análises são óptimos» — afirma o boletim médico publicado esta manhã pelo Hospital de Groote Schuur.

«O paciente encontra-se bem disposto e regressa pouco a pouco a uma alimentação normal. A sr.ª Blaiberg será autorizada a visitá-lo. Não poderá entrar no quarto, limitando-se a vê-lo através de uma janela de vidro que o isola».

PRÉMIO NADAL

BARCELONA, 7 — (A. N. I.) — O Prémio Nadal de romance (200 mil pesetas), foi atribuido, na última votação, ao livro do escritor espanhol José Maria San Juan «Requiem por todos nosotros».

O vencedor tem 30 anos, é casado, e, actualmente, encontra-se em gravíssimo estado na clínica universitária de Pamplona.

As operações militares nas últimas 24 horas no Vietnam

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — Uma série de ataques conjugados, desusadamente fortes, na província de Thua Thien, e na vizinhança de Hué e Saigão constituiram o essencial da acção do Vietcong, que dominou as operações militares nas ultimas 24 horas.

Em Thua Thien, a 650 km a Nordeste de Saigão, o Vietcong e os norte-vietnamianos lançaram cinco violentos ataques coordenados durante a noite e madrugada contra posições americanas e vietnamianas em torno da cidade de Phu Loc. Morreram 16 «marines» americanos e 46 ficaram feridos. Do lado contrário, foram mortos 51 «vietcongs» e norte-vietnamianos.

Em dois dos ataques, o Vietcong não lançou tropas ao assalto das posições, ocupadas por uma companhia de «marines» e por um batalhão vietnamiono, limitando-se a bombardeá-las intensamente.

Nas outras três posições, os assaltantes conseguiram penetrar no interior dos redutos.

Camadas de nuvens muito baixas impediram o envio de reforços em helicópteros, mas um destacamento regular sul-vietnamiano rendeu a guarnição de Phu Loc após seis horas de combate. O defensores anunciam ter morto dez «vitcongs».

Por outro lado, a aviação americana atacou ontem a via férrea que liga a China por Nordeste. Os pilotos, que depararam com violentas barragens de artilharia antiaérea, bombardearam nomeadamente a gare de Lagia, a 115 quilómetros de Hanói, e a de Bac Giang, a 25 quilómetros da capital, enquanto em Saigão os bispos sulvietnamianos pediam «Em nome do Senhor, parai», repetindo os pedidos de Paulo VI.

*

MOSCOVO, 6 — (R.) — A Tass informou hoje que o navio de carga soviético, indicado como tendo sido danificado por bombas norte-americanas em Haiphong, há três dias, terá de ser rebocado para Vladivostock, para reparações.

Aquela agência de notícias cita Semen Maslov, navegador-chefe do cargueiro «Pereslavl Zalessky», de 3726 toneladas, como tendo dito que grandes danos causados na casa das máquinas tinham deixado o navio avariado no porto norte-vietnamiano.

A Grã-Bretanha vai desligar-se da S. E. A. T. O.

—segundo o «Observer»

LONDRES, 7 — (F. P.) — A Grã-Bretanha estaria prestes a acabar com os seus compromissos militares com a Organização do Tratado do Sueste Asiático (S.E.A.T.O.) julga saber o «Observer». Esta decisão que poderia ser tomada dentro do programa de compressão orçamental a anunciar, não afectaria, contudo, o apoio político dado á S. E. A. T. O. pela Inglaterra.

TITO COMEÇOU UMA VISITA A CINCO PAÍSES AFRO-ASIÁTICOS

BELGRADO, 7 — O presidente Tito partiu, ontem á noite, para uma viagem em que visitará cinco países afro-asiáticos. A sua primeira escala será no Afganistão, seguindo-se o Paquistão, a Índia, o Cambodja e a Etiópia. Há ainda a possibilidade de visitar o Cairo, no regresso á Jugoslávia, dentro de um mês.

Pouco antes da partida foi entrevistado pela agência noticiosa do Afganistão, a Bakhtar, e declarou que «o alastramento da guerra do Vietnam e a agressão de Israel aos Estados árabes eram exemplos claros de situações que ameaçam gravemente a paz mundial».

Acrescentou ser indispensável «pôr termo á política de força e á agressão».

Na sua viagem é acompanhado pela mulher, Jovanka. Na numerosa comitiva figuram o ministro das Finanças, Janko Smole, o secretário-geral da Presidência, Vladimir Popovic, e o presidente da Assembleia, Milos Minic. — (A. N. I.).

Um jornal inglês expõe uma nova versão sobre o rapto de Tchombé

LONDRES, 7 — (R.) — O avião em que Tchombé tomou lugar no dia 30 de Junho do ano passado, e que foi forçado a desviar a sua rota para Argel, quando sobrevoava o Mediterrâneo, continua em poder das autoridades argelinas.

Num artigo hoje publicado, o «Sunday Telegraph» afirma: «A verdade, tal como nós a desenterramos nos ultimos meses, é tão sórdida como a própria espionagem. Chegamos á firme convicção de que amigos de Tchombé foram os seus próprios raptores».

Prosseguindo, o jornal escreve que os raptores deixaram uma falsa pista para incriminar a C.I.A., organização que «foi suplantada pelo «Service de Documentation et Contre Espionage».

O artigo recorda que o homem que empunhou a pistola a bordo do avião de Tchombé foi o comerciante francês e antigo presidiário Francis Bodenan e recorda os movimentos deste anteriormente ao rapto. Desde o início, aquele procurou apagar os vestígios que levavam a Paris e deixar uma pista falsa que conduzia a Washington — escreve o jornal.

O «Sunday Telegraph» acrescenta que no decurso do inquérito, através de chamadas telefónicas provenientes da França, foram formuladas ameaças contra os investigadores.

O jornal não apresenta quaisquer motivos capazes de justificar as suas acusações contra a França.

Nova câmara lunar colocada em órbita pelos Estados Unidos

CABO KENNEDY, 7. — (F. P.) — A. N. A. S. A. lançou o foguetão «Atlas-Centauro», que é portador de uma camara lunar «Surveyor-7» mais aperfeiçoada do que as anteriores e se destina a poisar suavemente nas montanhas do Sudoeste da Lua, perto da cratera «Tycho».

A «Surveyor 7» tem por missão fotografar eventuais locais de descida na Lua, para os futuros cosmonautas americanos.

45 minutos após o lançamento, a camara lunar encontrava-se numa rota provisória de 185 quilómetros, sobre o Indico.

O novo engenho é uma plataforma de 286 quilos equipada com uma camara lunar, uma pequena escavadora que traçará pequenos sulcos no solo lunar e um aparelho de análise química do terreno. Nenhum dos engenhos anteriores estava equipado ao mesmo tempo, da escavadora e do analisador.

A «Surveyor-7» é a ultima sonda lunar da série.

O «SURVEYOR-7» É A ULTIMA SONDA LUNAR ANTES DA DESCIDA DO HOMEM NO NOSSO SATÉLITE

CABO KENNEDY, 7 — (R.) — O «Surveyor-7», que pesará cerca de 288 quilos quando descer na Lua depois de se separar do seu retro-motor, contém também muitos outros instrumentos como magnetos, para determinar se existe ferro, espelho para exame, debaixo da nave, outros espelhos para obter fotografias estereoscópicas, e espelhos especiais para detecção de poeiras.

Transporta também instrumentos destinados a fornecer informações sobre a reflectividade do radar, propriedades magnéticas e condições termais da superfície lunar.

O «Surveyor-7» é a ultima sonda lunar antes da descida de homens na Lua, que se espera tenha lugar por volta de 1970.

George Brown em Tóquio

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, chegou hoje ao Japão, em visita oficial, que durará três dias.

Brown conferenciará com ministros japoneses do Vietname de outros assuntos de interesse mútuo e será recebido pelo Imperador Hirohito.

Inicialmente, a visita estava prevista para uma semana. Mas o ministro inglês decidiu passar menos tempo no Japão. Em círculos geralmente bem informados julga saber-se que, na viagem de regresso á Inglaterra, Brown fará escala em Washington, a fim de conferenciar com o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk.

CHEGOU AO CAIRO UMA DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

CAIRO, 7. — (A. N. I.). — Uma delegação soviética constituída por 23 membros, chefiada pelo vice-primeiro-ministro, Kyrill Mazurov, chega hoje ao Cairo, a fim de assistir ás festas que marcam a inauguração da nova fase da barragem de Assuão.

O presidente Nasser recebe esta tarde a delegação soviética na sua residência, situada na área suburbana de Manchiet El Bakry.

A delegação soviética visita a barragem depois de amanhã. Mazurov fará um discurso destinado a inaugurar a geradora eléctrica e a marcar o oitavo aniversário do começo da construção da barragem.

O jornal do Cairo «Al Ahram» escreve hoje que a delegação soviética terá também conversações económicas com os dirigentes egípcios durante a sua permanência no Cairo.

OS ASPECTOS RELEVANTES DA AGRICULTURA TRANSMONTANA

analisados pelo eng.º Camilo de Mendonça

MONCORVO, 7 — Efectuou-se, no Grémio da Lavoura, uma reunião dos representantes da Lavoura do Nordeste Trasmontano. O eng.º Camilo de Mendonça, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, examinou os diversos problemas relativos ás actividades agrícolas da região.

COMERCIALIZAÇÃO DO AZEITE — Expostas as diligências efectuadas pela Corporação da Lavoura, com vista a defender os interesses dos produtores de azeite e as petições apresentadas nesse sentido ao Governo da Nação, foi examinada a situação consequente da publicação da portaria sobre a comercialização do azeite na campanha de 1967-68. Verificou-se que as pretensões da Lavoura não foram totalmente atendidas, continuando a permitir-se a mistura de azeite com outros óleos vegetais, mistura que a Lavoura considera lesiva dos seus interesses, pois não defende a genuinidade do produto, permitindo, pelo contrário, o seu aviltamento.

Analisados os problemas que no futuro se apresentarão á olivicultura regional, dadas as suas características próprias, foram, seguidamente, estudadas as soluções para a situação presente, dado que os preços actuais do mercado, quer relativos ao azeite, quer ao bagaço, não são considerados suficientemente remuneradores.

MECANIZAÇÃO — A actual corrente migratória tem ocasionado dificuldades para a agricultura no capítulo de mão-de-obra, pelo que há necessidade de a fixar, valorizando-a.

Para esse efeito, a Federação dos Grémios do Nordeste Trasmontano apresentou ao Ministério das Corporações um programa nesse sentido e relativo á area da sua jurisdição, que, todavia, ainda não foi posto em prática. Correlativamente, torna-se necessário que os agricultores estudem as possibilidades de mecanização dos seus prédios, a fim de substituir, em parte, a falta de braços que se vêm sentindo e, por outro lado, baixar os custos de produção.

A Federação, depois de ter estudado o assunto, elaborou um programa que já está em execução, e que consiste na constituição de diversos núcleos de mecanização, com o inerente apoio técnico e de assistência. Esses núcleos são constituídos por grupos de agricultores que para o efeito se associaram, pondo-lhes a Federação á disposição um equipamento-base constituído por charruas, reboques, grades e escarificadores, isto no que respeita ás alfaias usuais, havendo, porém, outros núcleos para as máquinas especializadas.

Para que estes núcleos sejam constituídos, apenas é necessário que os agricultores possuidores de terrenos mecanizáveis tenham um espírito associativo real e efectivo e se disponham a cooperar uns com os outros.

Dado que no concelho de Moncorvo apenas um destes núcleos se encontra constituído, e atendendo ás possibilidades de mecanização de algumas áreas cultiváveis, foram os agricultores presentes exortados a associarem-se para tal fim, pois a cooperação dos agricultores, em todos os campos, é, actualmente, a única forma que possuem para defenderem os seus interesses.

REGA DA VILARIÇA — Sonho que, desde há muitos anos, vem sendo discutido, mas que até hoje ainda não foi realizado, tratando-se de um vale que apresenta os melhores solos do País. A Federação dos Grémios do Nordeste Trasmontano dispensou-lhe a atenção que merecia, tendo sido elaborado o respectivo projecto apresentado, em 1965, aos serviços competentes. Apesar das insistências feitas para que se procedesse á sua execução, insistências essas que não puderam ser vecmentemente apresentadas, dado o aparente alheamento de grande número de interessados, a obra não pôde ainda ser levada a efeito. Todavia, dada a pressão exercida pela Federação para resolução do assunto, o Estado, por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, tomou a seu cargo a execução de um novo projecto, tendo sido já inscritas as necessárias verbas no orçamento para o ano de 1968.

O projecto apresentado pela Federação não foi aprovado, por motivos que se desconhecem, pois aquela Direcção tem mantido um silêncio absoluto sobre o assunto, o que se estranha.

Das implicações resultantes, a Federação não deixará, como lhe compete, de continuar a acompanhar o assunto, a fim de defender os interesses dos agricultores. No entanto, relativamente á colocação dos produtos que venham a ser produzidos, a sua actuação ficará condicionada ao interesse manifestado em toda a sua área de jurisdição pelas obras que patrocina. Sob tal aspecto foi apresentada a flagrante contradição de concepção de opiniões existentes entre os agricultores do Vale da Vilariça e os de Alfândega da Fé. Assim, enquanto que aqueles se mostram reservados, estes têm-se manifestado unanimemente pela vantagem auferida com as obras de rega.

Foi indicado que em Macedo de Cavaleiros 80 % dos proprietários da zona irrigável ali existente se dirigiram ao respectivo Grémio da Lavoura para que providencie no sentido de as obras de rega para aquela região seja uma realidade. Em Alfândega da Fé, 97 proprietários dos 99 existentes numa zona com 834 hectares, associaram-se em cooperativa agrícola para realizarem uma obra colectiva de rega e exploração dos respectivos prédios beneficiados. É claro que a Federação não pode alhear-se de tais situações tão flagrantes.

«FOI O MORAL QUE ME SALVOU» — DISSE AOS JORNALISTAS O NÁUFRAGO SOLITÁRIO YVES GÉRARD

VALÊNCIA, 7. — (F. P.) — «Tive fome, sobretudo sede, mas nunca perdi o moral. Talvez tenha sido isso que me salvou nos duros momentos que passei num mar desfeito». Foi assim, com o aspecto de um homem repousado, que o jovem navegador solitário francês Yves Gérard recebeu os jornalistas nesta cidade, a bordo do cargueiro «Maria Ángeles».

Yves Gérard, que nestes últimos dias se supôs estar definitivamente perdido no Mediterrâneo, acrescentou: — Estava certo de que me encontrariam. Vi muitas vezes aviões franceses, que me sobrevoaram sem me ver, apesar dos foguetes vermelhos que lancei frequentemente. Vivi uma aventura de que me recordarei toda a vida, mas ela não me impedirá de continuar a fazer as minhas rondas solitárias.

Yves Gérard, um jovem de 23 anos, partiu a 22 de Dezembro de Toulon, a bordo do seu pequeno iate á vela «Ifficho», com a intenção de circundar a ilha de Minorca e regressar antes do fim do ano. Entretanto, o mastro partiu-se e o barco voltou-se, conseguindo Gérard pô-lo a flutuar de novo. Mas só a cinco de Janeiro «Maria Angeles» viu os foguetes vermelhos lançados do «Ifficho». Era já escuro e pouco faltou para que o cargueiro esmagasse a frágil embarcação.

APROXIMA-SE DO TERMO O INQUÉRITO SOBRE RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES

Está na fase de conclusão o inquerito sobre Receitas e Despesas Familiares que o Instituto Nacional de Estatística iniciou em Março de 1967. O fecho dos trabalhos está previsto para a primeira quinzena de Março do corrente ano.

Os funcionários encarregados de executar o inquérito, depois de terem actuado nos concelhos de Vila Nova de Cerveira, Vieira do Minho, Paços de Ferreira, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Chaves, Vila Real, Torre de Moncorvo, Tabuaço, Mangualde, Guarda, Estarreja, Aveiro, Lousa, Elvas, Estremoz, Abrantes, Entroncamento, Santarém, Alcácer do Sal, Montijo, Almada, Sintra, Lagoa, Silves, Loulé, Olhão e Alcoutim e nas cidades de Braga e Setubal, estão a trabalhar presentemente nos concelhos de Matosinhos, Covilhã, Caldas da Rainha, Azambuja e Mértola e nas cidades de Coimbra e Lisboa.

Dentro de breves dias a operação estender-se-á á cidade do Porto e ao concelho de Loures, que começarão a ser inquiridos no dia 11 deste mês.

Como já tem sido divulgado, o objectivo deste empreendimento é a colheita de informações de que a Administração necessita para, alicerçada nelas, poder promover, em bases sólidas, a estruturação e o fomento da economia nacional. Além disso, os dados recolhidos poderão servir ao I. N. E. para estabelecer um esquema de ponderação que possibilite a revisão do índice de preços no consumidor.

As famílias que colaboram no inquérito foram escolhidas ao acaso, em obediência ás técnicas de amostragem que a ele presidem. Procura-se assim, que haja uma maior probabilidade de abarcar todos os níveis de rendimento, as diferentes dimensões familiares, os vários hábitos de alimentação e de consumo e ainda as múltiplas actividades a que se dedicam os componentes dos agregados incluídos na amostra elaborada.

A maior garantia de validade dos resultados a obter está — recorde-se — na verdade que os inquiridos ponham nas declarações que lhes são solicitadas. Esperam, portanto, os promotores do inquérito, que a colaboração das famílias abrangidas pela operação continue a ser espontanea e sincera, na certeza de que assim poderão contribuir para a realização dos seus anseios e para o progresso da Nações. Frisa-se, no entanto, que as disposições legais em vigor conferem ao I. N. E. o direito de efectuar os inquéritos e indagações necessários, o que torna obrigatória a resposta ás informações pedidas.

Por outro lado — e para desvanecer possíveis receios —, refere-se mais uma vez que o I. N. E. é obrigado, por lei, a manter a confidencialidade dos dados recolhidos, o que deve constituir para todos garantia suficiente de que os elementos fornecidos não serão utilizados nem para fins fiscais nem para quaisquer outros de que lhes possam advir prejuízos.

XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Devido ao prolongamento da exposição de artesanato que tem estado patente ao público, com muito êxito, nas Arcadas do Estoril, a Junta de Turismo da Costa do Sol resolveu prolongar até ao próximo dia 15 o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao XI Salão Internacional de Fotografia.

Todas as informações podem ser obtidas pelo telefone 26 01 13 ou na sede daquele organismo, no Estoril.

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

COMUNICADO

Vapedrone

SEDE — 54 - RUA DA VITORIA - 56
FILIAL — 17 - RUA DOS FANQUEIROS

Participa a todos os seus clientes, amigos e público em geral que durante os dias 11, 12, 13 e 15 de Janeiro, encerra os seus Estabelecimentos para efeitos de balanço, reabrindo no próximo dia 16 de Janeiro de 1968.

A GERÊNCIA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA

STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 63.632$70
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 70.638$00
(Taxas incluídas)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

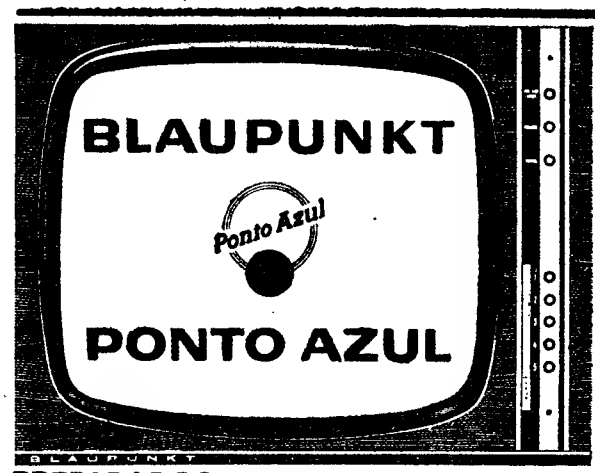
VAUXHALL VIVA

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA



O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

ENGENHEIRO CIVIL

Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo, para colaboração na elaboração de projectos, fiscalização e condução de obras e manutenção de instalações

Indicar «curriculum vitae» e vencimento pretendido. Resposta ao n.º 294.

MINISTÉRIO DA MARINHA

INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Curso de Técnicos Auxiliares de Oceanografia

2.º AVISO

Por despacho de 14-11-967, de Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, tem início no mês de Janeiro corrente, o curso de Técnicos Auxiliares de Oceanografia, criado pelo Decreto n.º 47 987, de 9 de Outubro de 1967.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria do Instituto Hidrográfico, na Rua do Arsenal, Porta H — 1.º, Lisboa-2, até ao próximo dia 20 do corrente mês de Janeiro os seguintes documentos:

1 — Requerimento dirigido ao Director do Instituto Hidrográfico solicitando que sejam admitidos á frequência do curso e do qual deve constar: nome, idade, naturalidade, filiação, estado civil, profissão, domicílio, numero e data do Bilhete de Identidade e indicação do arquivo por onde foi passado;
2 — Documento comprovativo de habilitações literárias;
3 — Certidão comprovativa do cumprimento dos deveres militares;
4 — Documento comprovativo de ter sido vacinado contra o tétano e contra a varíola ou haver sofrido ataque desta ultima doença nos ultimos cinco anos;
5 — Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário.

Os candidatos serão sujeitos a exame médico e testes psicotécnicos e prestarão provas de admissão nas matérias de Física, Química e Matemática.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Instituto. Lisboa e Instituto Hidrográfico, aos 6 de Janeiro de 1968.

O SUBDIRECTOR,
Pinho e Costa
Cap. frag.

«MILEX»
é leite em pó

«MILEX»
é o melhor

«MILEX»
vende-se nas melhores casas

«MILEX»
é realmente leite

«MILEX»
é realmente bom

EXPERIMENTE E NÃO QUERERÁ OUTRO

COMPANÍA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DE LISBOA DIRECTOS PARA:

NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHÓIS:

«GUADALUPE» — 3 de Fevereiro p. fut.º
«COVADONGA» — 24 de Fevereiro p. fut.º
«COVADONGA» — 6 de Abril p. fut.º
«GUADALUPE» — 27 de Abril p. fut.º
«COVADONGA» — 29 de Junho p. fut.º
«GUADALUPE» — 20 de Julho p. fut.º
«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º
«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º
«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

1.º CICLO PARA ADULTOS

TURMA DA MANHÃ

E 1.º, 2.º E 3.º CICLOS

À TARDE E À NOITE

(Turma do 1.º ciclo a principiar em Janeiro)

EXP. INDIV. AO 1.º, 2.º e 3.º CICLOS

RUA DO ALECRIM, 47-2.º
TELEF. 326957

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

VENDA DE VIATURA USADA

Esta Companhia aceita propostas até às 18 horas de 24 de Janeiro, no seu Serviço de Compras, Avenida da Liberdade, 22, 3.º, para compra de:

1 AUTOMÓVEL MARCA «VOLKSWAGEN»

As condições do concurso serão distribuídas aos interessados no seu Depósito Geral, sito no Beco do Fogueteiro (Campo de Ourique), até às 17 horas de 23 de Janeiro, local onde a viatura se encontra.

CAMINHOS-DE-FERRO

ALDEIA DO CARVALHO
(Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 3 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

U M

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

SAVONA — LIVORNO GÉNOVA e MARSELHA

N/M. «CHANTELOUP»

em 14 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/33235/36126
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

O CONTO DE DOMINGO

«DID»

Texto de JACQUES DUVAUCHELLE — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O MEU heroi chama-se Didier, mas chamá-lo-ei «Did», tem oito anos, é pequeno, de olhos azuais e pequenas madeixas loiras.

Mora numa casinha no meio de uma aldeia da Bélgica, nas Ardenas, onde há lindas montanhas, rochedos, pinheiros.

O infinito esplendor da floresta das Ardenas: água em cascatas! Para ele, era agradável encontrar de comer nos bosques — ver surgir bruscamente as lebres, ver passar rápidamente faisões e perdizes, um javali atarracado atravessar ao longe uma alea ao fundo das moitas, descobrir no meio de uma charneca árida um tufo redondo de erva verde e tenra, um círculo de frescura em volta de uma fonte, como o vestígio de uma dança de roda de fadas. Ele olha e aprecia tudo, os bancos de musgo, o sabor dos frutos selvagens, as formigas transportando as larvas, as rãs ao entardecer á beira dos pantanos dilatando ás goelas e soltando os «Poac! Poac!» num ruído de grande bolha que rebenta.

Da sua janela, ele pode ver correr o regato, admirar os rochedos, contar os pinheiros negros, plantados muito junto uns dos outros para se aquecerem. Faz frio na montanha!

Mas «Did» não tem medo do frio, nem da neve, nem do vento. Gosta de passear entre os pinheiros, conhece a montanha e a montanha conhece-o a ele, ama-a e ela ama-o, pois «Did é gentil com toda a gente, nunca pisa os cogumelos, não ataca os formigueiros, deixa voar as borboletas admirando sòmente as suas cores brilhantes.

Quando «Did» se senta debaixo de um pinheiro para descansar, todos os habitantes da floresta saem, uns saltitando, outros voando, aproximam-se e contam-lhe lindas histórias, como os animaizinhos contam áqueles que os amam.

Mas eis que chega a véspera de Natal. «Did» está sózinho na sua casinha; os pais foram fazer uma visita a Namur. Recomendaram a «Did» que fosse ajuizado e que os esperasse pois «se fores bem comportado» — disse-lhe o pai «o pai Natal não te esquecerá esta noite». «Did» prometeu portar-se bem. Toda a tarde permaneceu junto do fogo, entretendo-se a recortar bonecos do jornal ilustrado e colando-os numa grande folha branca. Os bonecos tinham o aspecto de se segurarem pelas mãos e de fazerem uma roda á volta dele.

A noite começa a cair e «Did» diz para si próprio: «Se eu fosse ao encontro do papá e da mamã?»

Então «Did» veste-se, põe uma grande capa sobre os ombros e um boné de pompom na cabeça. E ávante!

«Did» caminha bem, anda, anda e não encontra o papá nem a mamã e de repente não vê mais nada... A noite caiu.

Por vezes «Did» enterra-se na neve porque o atalho é estreito e faz escuro sob os grandes pinheiros; então levanta as suas perninhas uma após a outra. É fatigante, mas ele é corajoso; um passo, um outro, cai, anda de gatas, torna a levantar-se, continua a caminhar. Escureceu em toda a parte.

De repente «Did» tropeça em qualquer coisa dura .. Foi de encontro ao tronco de um pinheiro. É o mais idoso dos pinheiros. Sente de todos os pinheiros e deitam-se sobre as pernas, sobre o peito, sobre os braços de «Did»...

Uma grande lebre que olha, diz (Portanto uma lebre não é tagarela) «e o pescoço dele, não se esqueçam do pescoço dele, senão apanha uma angina...» e ela enrola-se á volta do pescoço de «Did» como se fosse um cachecol quentinho de pele.

O velho pinheiro que sabe muitas coisas diz: «Ele vai adormecer, mas como é noite de Natal é preciso que o nosso pequeno «Did» tenha também a sua festa de Natal».

te qualquer coisa a tocar-lhe e pensa «não é nada, é o esquilo do 2.º andar que chega atrasado...» Mas quando o velho pinheiro ouve os soluços de «Did», acorda imediatamente. «Quem está aí?» diz ele na sua linguagem. Ninguém responde. Então baixa um dos seus longos ramos e tateia os seus pés .. Sente um pompom, um boné, uma capa... «Mas é «Did!» Depressa, acorda o seu vizinho. «Did», «Did» perdeu-se, chora, tem frio! E o vizinho repete «Did» perdeu-se... e todos os outros pinheiros repetem «Did» perdeu-se...»

É preciso fazer alguma coisa, diz o velho pinheiro, senão vai constipar-se... E depressa, sobrepõem com os vizinhos alguns ramos baixos e lançam-nos para debaixo de «Did»; «Did» é soerguido numa cama que balança docemente. Ele tem frio, diz um esquilo, e salta dos ramos; imediatamente outros esquilos descem rápidamente de todos os pinheiros e deitam-se sobre as pernas, sobre o peito, sobre os braços de «Did»...

Uma grande lebre que olha, diz (Portanto uma lebre não é tagarela) «e o pescoço dele, não se esqueçam do pescoço dele, senão apanha uma angina...» e ela enrola-se á volta do pescoço de «Did» como se fosse um cachecol quentinho de pele.

O velho pinheiro que sabe muitas coisas diz: «Ele vai adormecer, mas como é noite de Natal é preciso que o nosso pequeno «Did» tenha também a sua festa de Natal».

Diz baixinho uma palavra secreta ao seu vizinho que a segreda a um outro, e de pinheiro em pinheiro a palavra secreta corre, corre, até ao cimo da montanha, até ao grande rochedo agucado que se ergue um pouco mais e está de atalaia como monstruosa sentinela.

É noite de Natal. De repente o grande rochedo grita: «Pai Natal, Pai Natal! Por aqui» e o Pai Natal que começava a descer para ir fazer a sua volta na aldeia, pára: — Quem me chama? — Venha depressa Pai Natal, «Did» está na floresta!

O Pai Natal conhece bem «Did», o rapaz mais ajuizado da aldeia, por isso apressa-se apesar das suas velhas pernas, e, dentro em pouco, está junto de «Did»... Faz sinal a uma nuvem, põem-se a enfeitar o mais velho e o maior pinheiro de toda a floresta.

Estendem sobre os ramos longos fios de prata e colocam no cimo uma estrela de ouro. Então o Pai Natal chama a sua amiga... «Senhora Lua, alumie-nos, peço-lhe; este pinheiro de Natal é para «Did». E a senhora Lua alumia durante a noite um pinheiro fantástico.

O Pai Natal inclina-se, a sua longa barba branca roça nas pálpebras de «Did» que abre os olhos: diante dele brilha uma doce luz, um grande pinheiro de prata, o maior pinheiro do mundo. Que belo Natal!!

Não vos direi como o papá e a mamã de «Did» o reencontraram. Não vale a pena. Os papás e as mamãs encontram sempre muito depressa os seus filhinhos perdidos.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, até dia 17 de Janeiro de 1968, devendo os interessados dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Conselho de Lisboa, 19 de Dezembro de 1967.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 23 do corrente mês, pelas 15,30 horas, na Rua Castilho, n.º 36, 1.º, proceder-se-á á arrematação de farinhas de sangue, carne, carne e osso e gorduras industriais de 1.ª e 2.ª a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

A ACTRIZ Jacqueline Fontanes é esperada em Lisboa

Procedente de Paris, deve chegar amanhã a Lisboa, a convite da Alliance Française, a actriz Jacqueline Fontanes, muito conhecida em toda a França pela sua actuação na rádio e televisão.

A actriz Jacqueline Fontanes, que permanecerá em Portugal 15 dias, dará vários recitais, o primeiro dos quais na segunda-fera, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13). Terá por título «Vie et Poesia».

António José Mendes Peres Ferreira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Aurora Margarida de Carvalho Santos Ferreira, António Peres Ferreira e sua mulher Maria Alice Mendes Peres Fereira, Ana Maria Peres Ferreira Gentil Berger seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 1, o seu muito querido Marido, Filho, Irmão, Cunhado e Parente e que amanhã, ás 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

António José Mendes Peres Ferreira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA., com o mais profundo pesar, participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento, no passado dia 1, do filho do seu sócio-gerente sr. António Peres Ferreira e sobrinho dos sócios-gerentes srs. José Peres Ferreira, David de Moráes Ferreira e Álvaro de Moráes Ferreira, e que amanhã, ás 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

António José Mendes Peres Ferreira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A LIGA DOS EMPREGADOS DE A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA., com o mais profundo pesar participa o falecimento, no passado dia 1, do seu saudoso Colega e bom Amigo, e que amanhã, ás 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

António José Mendes Peres Ferreira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A AGÊNCIA DE VIAGENS EXPRESSO, com o maior pesar, participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento, no passado dia 1, do filho do seu sócio-gerente sr. António Peres Ferreira, e sobrinho dos sócios-gerentes srs. José Peres Ferreira, David de Moraes Ferreira e Álvaro de Moraes Ferreira, e que amanhã, ás 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

FILATELIA

COMENTÁRIO A UMA CARTA — 1

OS SELOS COMEMORATIVOS DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

1

Na continuação de velha tradição deste jornal, por todos reconhecida e proclamada — ampla liberdade crítica, e igual de resposta —, honrou-nos o director do «Diário de Lisboa», que pessoalmente não conhecemos, enviando-nos uma carta por ele recebida, e na qual somos insultados, a propósito de duas ligeiras e — acentue-se — eufemísticas referências por nós aqui feitas aos três desgraçados selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

Perante tão desastrosa carta do autor de tão desastrosos selos, nós levámos uns dias para escolher entre os três caminhos que se nos ofereciam: Primeiro: não fazer referência a carta que, pelos seus termos insultuosos, para nós e para o jornal, a não merecia. Segundo: transcrevê-la apenas, pois nela está implícita a severa condenação do seu autor. Terceiro: fazer acompanhar tal carta de alguns comentários que, desfazendo ideias de ignorancia ou covardia, dêem inteiro esclarecimento do assunto aos nossos queridos leitores.

Foi este terceiro caminho aquêle que, de acordo com a nossa inteligência — pequena —, e com as nossas funções e responsabilidades — muitas —, resolvemos escolher. Tentemos segui-lo, o mais resumidamente possível.

2

Diz a pobre e triste carta, na íntegra:

«Na secção filatélica do jornal que V. Ex.ª dirige, surgem por vezes comentários pretensamente críticos às soluções gráficas e plásticas de certos selos postais.

Se esses comentários são redigidos por um crítico de arte ou por um artista gráfico que, autorizado pelos seus conhecimentos e pela sua cultura artística, exerce na secção filatélica de um periódico o seu pleno direito de crítica, limito-me, com tristeza, a chamar a atenção de V. Ex.ª para o baixo nível desses comentários, no meu entender, indignos de um jornal do prestígio como é o «Diário de Lisboa» (sic).

Se pelo contrário essas apreciações são redigidas por um mero filatelista que ingènuamente se julga (sempre sic) com o direito e a competência para fazer crítica de artes gráficas apenas porque coleccIona ou sabe de selos, então espero que V. Ex.ª, agora devidamente alertado, restabeleça ràpidamente o bom-senso nessa secção do seu Diário, pondo definitivamente cobro às irrisórias pretensões do seu redactor filatélico.

Sem outro assunto, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.»

Assinado: João Abel Manta. Diz o timbre do papel: «Arquitecto». Por coincidência: o autor do infelicíssimo desenho, já aqui publicado há duas semanas, dos três selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal...

3

Mais e acima do aspecto pessoal de tão pobre carta, está o, muito mais grave, da generalização do problema, recente e magistralmente focado por um dos maiores jornalistas portugueses, em discurso reproduzido, nessa parte, em lugar de honra do «Diário de Lisboa»: Se o jornalista diz bem, chamam-lhe, generosamente, bom jornalista. Mas se ele, e o mesmo, no dia seguinte diz mal, então chamam-lhe, o mesmo e ao mesmo, raivosamente, péssimo jornalista.

Claro que todos nós, quantos, melhor ou pior, escrevemos nos jornais, temos muita culpa do que está acontecendo em vários sectores da actividade portuguesa, na medida em que diàriamente esbanjamos adjectivos, o distinto artista, o ilustre escritor, a grande cançonetista...

Depois, a protecção de dois padrinhos ou amigos, os favores aos empresários que pagam com outros favores, as eleições de que se compram os votos ou centenas e milhares de exemplares, criam as vedetas e as vedetazinhas, as supervedetas e as pretensas vedetas, quando de pretensas vedetas não passam todas elas...

Chegados aqui, tínhamos o ilustre escritor que, ao rever as provas, onde o jornalista escrevera «ilustre» escritor, emendava para «eminente» escritor. Agora temos pior: ou a TV lhes abre as portas, lhes paga principescamente, e, muito pior, os obriga a entrar em nossas casas, no recôndito dos nossos lares, para, com ridículos ares superiores, dizerem sandices sobre a Crítica e os críticos, — ou escrevem cartas a insultar-nos, a nós, crítico, e ao jornal, como neste lamentável caso do sr. Manta.

Repare-se, desde já, nesta coincidência: num e noutro caso, não fizeram, não criaram nada por eles ou para eles. Trabalharam, isto é, realizaram um trabalho — Melhor?... Pior?... — largamente pago por todos nós.

4

Que moveu o sr. Manta ao escrever tão insultuosa carta?...

Nós escrevemos aqui, em 24 de Dezembro ultimo: «Na próxima quarta-feira, dia 27, Portugal continental terá uma nova série de três selos, iguais, mas taxas de um, dois e cinco escudos». E, com a sua referida reprodução, acrescentámos: «Propositadamente, não lhes fazemos qualquer comentário, para deixarmos esse prazer aos nossos leitores...».

E no seguinte dia 31: «Muito menos daqueles desgraçados selos da Pena da Morte, isto é, da Morte da Pena, perdão, apenas da Morte, com que os nossos C. T. T. tanto se honraram, para adornar a nossa pobre, paupérrima árvore de Natal...». E, três períodos abaixo, numa crónica totalmente dedicada ao «Natal e Ano Novo Filatélicos», acrescentámos que alguns amigos «foram ficando pelo caminho (talvez que com vergonha dos tais selos da Pena de Morte!)».

Isto escrevemos, sòmente. Foi isto que levou o sr. Manta a insultar-nos? Pois vamos provar que, por motivos vários, mas, principalmente, por atenção para com os C. T. T. e os seus altos dirigentes, fomos profundamente generosos e eufemísticos, já que os três selos em referência, pela sua concepção errada, pelo seu desenho e pelo seu aspecto gráfico, são do pior que pode realizar-se, como iremos demonstrar.

5

Antes, porém, vollemos a ler a péssima carta do sr. Manta, nos seus segundo e terceiro períodos, os essenciais: Se nós somos crítico de arte ou artista gráfico (ele bem sabe que não!), escrevemos comentários com baixo nível... Mas se somos um mero filatelista (ele bem sabe que sim, embora não tão mero como pensa!), escrevemos sem bom-senso...

Em qualquer das hipóteses, o arquitecto sr. Manta, autor do desenho dos desgraçados selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal, anda surpreendentemente alarmado. E tanto, tantíssimo, que ele, pago por nós (eu, tu, ele, nós...), perdeu totalmente as estribeiras, para escrever uma carta ao Director do «Diário de Lisboa», não para nos criticar, não para nos apontar um erro ou um único defeito, — mas para aquele delicioso naco de prosa, espantoso, magistral, podemos mesmo acrescentar que olímpico, do «espero que V. Ex.ª, agora devidamente alertado, restabeleça rápidamente o bom-senso nessa secção do seu Diário, pondo definitivamente cobro às irrisórias pretensões do seu redactor filatélico».

Nós vamos proceder ao contrário, já que não temos pretensões, como o sr. arquitecto Manta as tem, e, felizmente, diferentes foram ou são as nossas escolas. Resumida e objectivamente, nós vamos apontar, um a um, os inúmeros erros do sr. arquitecto. O que, infelizmente, terá de ficar para domingo próximo. Com a promessa de que nem o sr. Manta nem os nossos leitores perderão nada com a demora...

V. C.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol; 17: Novidades em discos; 18: Noticiário; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 e 10: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Teatro das comédias: «Os Três Reis Magos», original de Ricardo Alberty; 22: Conjuntos instrumentais; 22 e 10: Guitarradas, conjunto Raul Nery; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Selecção da ópera «Manon», de Massenet; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte — obras de Bizet e Lalo; 18 e 43: Canções de Mozart e Schubert; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte — obras de Smetana e Dvorak; 20: Musica Coral Sinfónica — Missa em dó maior K. 317, de Mozart; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: A harpista Olga Erdeli; 21: Concerto de musica Medieval e de Renascença interpretada pela cantora Jennifer Smith; 21 e 18: Pequena suite para orquestra, Lutoslawski; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Paul Dukas, Saint Saens; 22: 3.º acto da ópera «Tannhauser», de Wagner; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Musica Coral Sinfónica de Handel e Haydn; 16: Musica Sinfónica, de Brahms e Bartok; 16 e 30: Musica de piano, de Beethoven e Chopin; 17: Junção dos emissores; 28: Ciclo Schubert; 24: Musica Sinfónica — obras de Pierre, Hindemith e Sibelius; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário — Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 212 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 94,7 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: «P« B« X«»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Programa de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Juventude no Mundo; 15 e 50: Tarde de cinema — «Ali Babá e os 40 Ladrões»; 17 e 15: Viagens sem Passaporte; 17 e 40: Informação desportiva; 17 e 45: Passatempo Infantil; 18 e 35: TV Educativa; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 25: Segredos do Mar; 20 e 55: Folclore; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «O Santo»; 22 e 40: Eurovisão — Concerto n.º 4 de Beethoven; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica e Português; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Don Quixote» — 11.º episódio com Josef Meinrad e Roger Carrele; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20, 35, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim — 3.º episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 20, TV Clube, com Shegundo Galarza e os seus violinos; 22 e 45, Missão Impossível, com Barbara Bain, Greg Morris, Martin Landau e James Daly; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — TurnoE

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 112 (727121).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da República, 27 (538688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (480092) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (418946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 215-3.º (47088).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 812 (497156).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311236).

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703893) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 138 (324554-312756 3/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682438) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 80-A (680527).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-3.º (780181).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 98-A (774920).

ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862883).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Á. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 112-C (790704).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 120 (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriental, R. Lopes, 120 (843881).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmelo R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. lote B (Tel 933613).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Tel 970523)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 121 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 18 44).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Estefânia (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240201)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 2243021)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 2390291).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h.

Domingo à tarde, às 16 horas

(ADULTOS)

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

7.º MÊS

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

HOJE, ÀS 18.45 H., «A PIMPINELA» — MAIORES 4 ANOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83
A notável comédia nacional com **Florbela Queirós** e **João Lourenço** na alegre história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Dorleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
(M. 6 anos)
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 779095
2.ª Semana de lotações esgotadas
(M. 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Telef. 4 71 63
DE ÊXITO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

CONDES
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA
Telefs. 322523 e 326710
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
ROCK HUDSON, LESLIE CARON e CHARLES BOYER na mais maliciosa e divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

ALVALADE
Às 15.45, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

TERRASSE
Às 15 e ás 21 h.
Telef. 32 09 17
(M. 17 anos)
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
O OBCECADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS-117
A VINGANÇA DO DESTINO

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 5 41 53
(M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**
Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Telef. 32 63 05
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
Telef. 66 10 16
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO LIDO
Às 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 93 75 93
AMADORA
Eles são jovens... amaram-se... mataram!!
BONNIE E CLYDE
Considerado pela crítica Americana como O MELHOR FILME DO ANO

IMPERIAL
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef 45933
ESTOCOLMO-BERLIM, 1942
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A Mulher Felina» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cortina Rasgada» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Um Homem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — Às 21 h.: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Uma poltrona para 3» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Assalto ao Forte» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O aventureiro de Thaiti» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Guia para um homem volúvel» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ernesto e os gangsters» e «A noite da águia» (17 anos).

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Telef. 6 05 95
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef 32 07 68
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
A AGONIA E O ÊXTASE
— MIGUEL ANGELO —
com **Charles Heston** e **Rex Harrison**

LIZ
Às 15 e 21 h.
Telef. 48560
(M. 12 anos)
7 PISTOLAS PARA OS MC GREGORS
UMA ENCANTADORA IDIOTA

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
DESPEDIDA DA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
SÓ HOJE

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

CHRIS
O ÚNICO QUE A QUIS PROTEGER

— «NÃO QUERO OUVIR FALAR DO TEU PASSADO. O MUNDO COMEÇOU EM NÓS!»
BREVEMENTE
AVIS
17 ANOS

TEATRO VILLARET
ADULTOS
Às 21 horas e ás 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

Deliciosamente louca!
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

TEATRO VARIEDADES
Telef. 32 60 37
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
O LUXO E A RIQUEZA DE PARIS NA GRAÇA DE UMA SUPER-REVISTA BEM «À PORTUGUESA»!
Pois, pois...
com o fabuloso
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

MARIA TERESA QUINTA
a voz apaixonante de

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-feira: **Açorda de mariscos e Pato à portuguesa**
Marque mesa pelo telef. 685908
Parque para automóveis

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os 4 mosqueteiros» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Aventura na selva» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Missão em Therão» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rita no colégio» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «Sang-Tsé em chamas» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O louco» (17 anos).

A «ECONOMIA» E O «CHINÊS»

por SÉRGIO RIBEIRO

POIS é. É difícil. Quem quiser escrever sobre «economia» vê-se mesmo atrapalhado. Quando, claro, quiser escrever para que seja lido. E para que a leitura seja útil a quem leia. Escrever por escrever é fácil. (Será?). Escrever para dizer coisas aos outros já «fia mais fino». Então não é só quem escreve que conta. É preciso ter bem presente quem vai (irá?) ler. E, por isso mesmo, o que escrever e como escrever. A terminologia, sobretudo a terminologia.

«Essa coisa das economias, para mim, é chinês». «Só a segunda é que consegui perceber alguma coisa». «Pois é mesmo. Isso do turismo é muito importante! Mas a balança de pagamento... o que é a balança de pagamentos?». «Não sou capaz de entrar nas economias. Há a linguagem. Há um certo hermetismo. Vocês não são capazes de escrever de uma forma que toda a gente perceba».

Mas isso é o que «nós» queremos. Ser capaz de chegar *ás pessoas... É quase um completo programa de vida. Agora, podia deixar-me ir no tema da divulgação e de como fazê-la. Não há sítio para que um «homem vivo» se volte em que não encontre «vida para viver». E vida para conhecer. E vida para contar aos outros. E então quando, dentro de nós, há o fogo das certezas conquistadas na experiencia e no conhecimento (nossos e em todos-nós-os-outros)!*

Bem quero tirar a «economia» do nivel do «chinês». Bem gostaria. Porque é importante. Mesmo muito importante. (Vejamos dois extremos. Se o Didi (um extraordinário futebolista brasileiro, fica sabido?) quisesse divulgar a sua conquista para o património humano (a famosa «folha seca» que era um remate que fazia golos incriveis) teria dificuldades. Também o prof. Barnard (médico-vedeta do coração-novo) deve ter dificuldade em divulgar o problema da compatibilidade dos tecidos e outros pormenores da sua (qual sua!? de séculos-milhões de homens) maravilhosa conquista - experiência. Muito importantes, nos seus extremos? Para os futebolistas (e para futeboleiros-todos da bancada, do peão, da televisão); para os cardiologistas de hoje e, sobretudo, de depois-de-hoje (e para os homens-todos susceptiveis de sofrer do coração e de, apesar disso, viverem mais uns anos). *Mas a importância da «economia» é diferente. Tratemos disso no próximo parárafo. Porque merece mesmo um parágrafo sem misturas.*

Pode não se ter jeito para «futebolar» ou não se estar alienado para realização domingueira. Poucos serão os especialistas para cirurgia torácica e nem todos sofrem do coração a nivel de terem de o substituir. Mas todos (de hoje e de sempre) temos necessidades para satisfazer. Desde aquelas só de comer e beber até às de querer saber, conhecer, saber e conhecer mais, para melhor dispor do que nós somos e do que nos rodeia para satisfazer as necessidades. Que se vão actualizando. Que vão sendo do tempo que são. Quando se tinha fome e sede (e ainda hoje há quem tenha!!) o motor da actividade do homem estava bem localizado: matar a fome e a sede para não se ser morto por elas. Quando a fome e a sede não são necessidade de todos (mas porque não se ainda *são de tantos?!), o motor aparece no automóvel, na casa do campo, na ida ao cinema, sei lá em que mais.*

Ao fim e ao cabo, a economia é isto. A satisfação das necessidades. E, depois, as pessoas dizem que é como «chinês». Mas não prescindem de saber de «economia». Toda a gente sabe de «economia». Numa empresa, toda a gente se sente capaz de organizar, de dizer como é que é que se deve fazer para aproveitar capacidades de fabrico e planear produções. Mas as técnicas de fabrico são coutada... não se pense que um economista de empresa tenha sequer veleidades de penetrar nos meios e nos processos. Mas quem é que não tem a ciência certa do melhor documento, do melhor organigrama, de organizar os meios e os processos... Bom, isto não é para aqui, para este artigo. Isto é outro desabafo.

Este nem é bem um desabafo. É um procurar, «em voz alta», chegar a quem lê. Dizendo que este «chinês» é importante e pedindo, em atenção a essa importância, um pequeno esforço de colaboração para vencer a dificuldade de uma matéria que talvez não sejamos capazes de tratar em português coloquial (esforçar, esforçarmo-nos) mas está na vida de todos os dias. Desde o preço do transporte público até à desvalorização da libra e ao sistema monetário internacional.

A mão-de-obra está a rarear. O seu custo aumenta: mais um obstáculo para a venda do chapéu

O DESUSO DO CHAPÉU

(Continuação da 1.ª página)

de rendimento da ordem dos 50% Em todos os sectores.

Uma voz discordante no meio de tudo isto: o sr. José Nascimento Correia, ex-presidente do Sindicato dos Operários Chapeleiros, quando este tinha a sua sede em Lisboa, diz que o desuso do chapéu em nada alterou o ritmo de produção das fábricas nem provocou qualquer crise na industria.

No entanto, o próprio relatório da Associação Industrial Portuguesa de 1966 se faz eco de uma crise na industria de chapelaria ocasionada pelo abandono do chapéu. Inclusive, o relatório responsabiliza o desuso em que caiu o chapéu pelo «pouco incremento que a industria tem experimentado».

TENTATIVA DE EXPLICAÇÃO

«Tudo começou em 1939», diz o sr. João Mendes Porto, da Chapelaria Jon. «A guerra principiara. Gente, sem teres nem haveres, refugiava-se em Portugal. Em Lisboa, sobretudo. Nenhum dos refugiados trazia fosse o que fosse a tapar-lhes a cabeça. Vinham de cabeça ao léu. O povo lisboeta achou interessante. Interessante, mais cómodo e menos dispendioso. Começou a imitar. Deixou de usar o seu tradicional chapéu. Sem saber que isso iria provocar uma crise sem precedentes na industria».

Esta, a explicação do sr. João Mendes Porto para o desuso do chapéu. Diferente é a do sr. António Dias Martins, da Casa Universal. Diferente na aparência. A mesma (talvez) nas causas. Diz ele:

«O custo da vida aumenta de dia para dia, de semana para semana, de ano para ano. O povo, naturalmente, deixa para trás tudo o que não é essencial á sua existência. E o chapéu — conclui — é objecto de segunda necessidade. Comprá-lo só em ultimo caso».

O FUTURO

Sombrio. Não auspicioso. Precário. Desconhecido. São estas as palavras que os industriais de chapelaria empregam quando se pronunciam sobre o futuro do seu negócio.

A maioria das fábricas vive em condições precárias. «Algumas — afirma o sr. Ricardo Stockler — em condições precaríssimas. De balões de oxigénio. Procuram aguentar-se. Até quando? Ignoram. Pode ser que o tempo traga uma reviravolta», diz, esperançado, um industrial com quem falámos. «Por ora, ainda é o mercado externo que nos vale», afirma um outro. «Quando aquele faltar, será o fim».

CRISE GERAL

A crise da chapelaria não se verifica só em Portugal. Toda a Europa (a América também) sofre de idêntico mal.

Alguns países europeus tentaram solucionar o problema pela concentração. Uniram-se, em sociedade, duas, três ou mais fábricas. O êxito verificado não foi total. Contudo, obstou-se ao desaparecimento completo de fábricas que de outro modo não sobreviveriam. E evitou-se o desemprego de centenas de operários.

«Em Portugal o método é impraticável», assevera o sr. Ricardo Stockler. «O individualismo do povo português não permite a sua adopção. Cada um gosta de possuir a sua propriedadezinha». E poder dizer: **«Isto é meu»**. Frase bonita, sem duvida. Sem duvida, também, de consequências funestas. Às vezes. — **H. C.**

APROVEITAMENTO ANULADO E FREQUÊNCIA SEM PROVEITO

Recebemos do nosso leitor, Carlos Augusto Dias das Neves, a carta que a seguir transcrevemos e que põe o problema de se considerar o aproveitamento escolar positivo anulado por ausência de frequência justificada (doença, por exemplo), pagar as propinas e não ter direito á frequência (neste caso não se devia exigi-las) o que leva a considerar a multidão de estudantes que não têm aproveitamento escolar positivo mas que se equilibram na contagem das faltas mesmo sem motivos justificados.

Segue-se a carta:

«Leitor assíduo do vosso conceituado Jornal, há mais de 20 anos, venho trazer ao conhecimento de V. o que acaba de suceder a uma das minhas filhas matriculadas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e que por ter tido a infelicidade de adoecer não pôde comparecer ás aulas durante o 1.º período do presente ano lectivo.

Creio que o assunto em questão possa merecer a atenção das entidades competentes, principalmente, e nessa vaga esperança me dirijo a V., agradecendo se digne abordar o assunto nesse Jornal, que V. tão superiormente dirige.

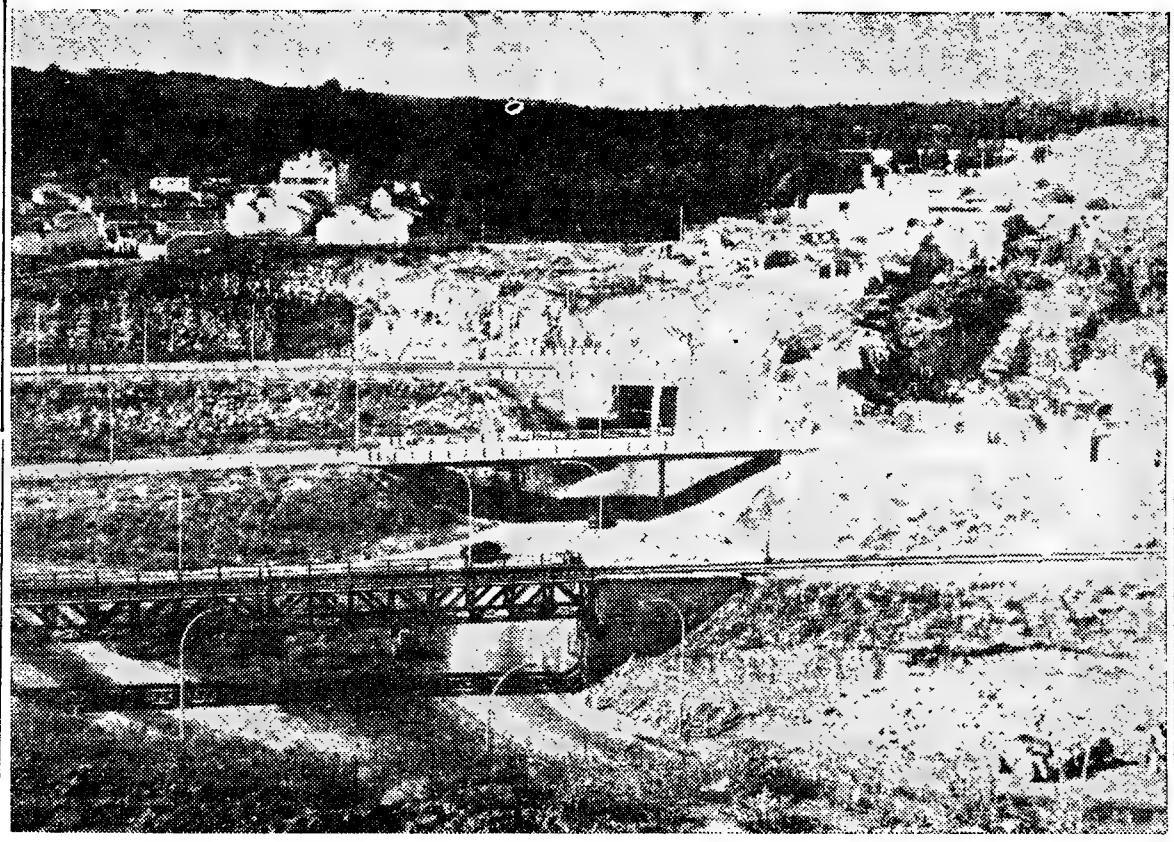
Em Dezembro do corrente ano requeri ao Exmo. sr. ministro da Educação Nacional a relevação das faltas registadas naquele período, juntando para efeito de prova o respectivo atestado passado por um dos médicos assistentes.

Com grande surpresa fui informado, por ofício daquele ministério, que o meu requerimento não tinha merecido deferimento.

Foi minha filha vítima de doença ondulante, não prevista nas *doenças-tabela* daquele Ministério, o que equivale a concluir que nem todas as doenças graves e de morosa convalescença são preponderantes para justificação de faltas.

Depois de efectuado o pagamento da matrícula, propinas, livros e outros artigos escolares exigidos, encontra-se minha filha privada de frequentar o liceu durante o corrente ano-lectivo ou qualquer outro estabelecimento de ensino oficial, já que os meus parcos recursos impedem de a matricular numa escola particular.

A fim de proporcionar o desenvolvimento de certas camadas de estudantes criou-se o programa Telescola, e muito bem, mas em contrapartida privam-se alunos de frequentar as aulas só porque foram vítimas de doença.



Não tinha nome, a Rua 12 do Bairro da Calçada dos Mestres, a Campolide. Um tosco letreiro pintado num dos pilares do Aqueduto Duarte Pacheco acabou com aquela situação de uma rua que não tinha nome. Lá está: «Rua Mira Pontes». E com razão: São muitas as pontes que se podem «mirar» daquela artéria. Resta saber se a Câmara concorda com o topónimo...

O lance de que resultou no primeiro golo do desafio

Belenenses e Académica (3-2) «discutiram» com ardor o jogo desta manhã no Restelo

Sob a arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora, as equipas alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves; Freitas e Luciano; Fernando, Caetano, Ernesto e Simões.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

Iniciando o jogo ao ataque, o Belenenses foi a primeira equipa a criar perigo, aos 5 minutos. Rodrigues apontou um livre e Caetano concluiu com um remate de cabeça mal dirigido.

A Académica respondeu e, 3 minutos depois, uma fuga de Mário Campos proporcionou uma aberta a Artur Jorge, que no entanto rematou torto.

Continuando a ser mais insistente, o Belenenses abriu o activo quando iam decorridos 11 minutos. Quaresma executou um «livre» a meia altura, Brassard não segurou o esférico e FERNANDO, que acorrera á recarga, fez o golo sem dificuldade.

Os estudantes replicaram de seguida e, aos 15 minutos, Ernesto lançou Artur Jorge, mas este deixou fugir o esférico pela linha de cabeceira.

Entretanto, Freitas viu-se forçado a abandonar o terreno para receber tratamento, não tardando porém a recompor-se.

Aos 17 minutos, Ernesto teve uma boa descida pela direita, terminada com um bom cruzamento, mas rematada por Fernando para fora.

Logo a seguir, uma jogada de Artur Jorge forçou a defesa «azul» a ceder «canto», do qual nada resultou.

Aos 19 minutos, Quaresma, a queixar-se de uma coxa, teve de ser assistido pelo massagista, continuando no entanto em jogo.

À passagem dos 20 minutos, verificou-se forte reacção dos visitantes. Assim, uma infiltração de Artur Jorge levou Freitas a agarrá-lo á entrada da grande área. O respectivo «livre», marcado por Celestino, levou a bola a sair perto do poste.

Pouco depois, Rocha serviu muito bem Artur Jorge, mas o remate do dianteiro escolar foi defendido por Gomes.

Deu-se então uma modificação na equipa belenense: Quaresma, que sofrera uma distensão, trocou de lugar com Freitas.

Os estudantes prosseguiram nas suas tentativas e Artur Jorge, aos 36 minutos, escapou-se á defesa adversária e, quando Gomes saiu, atirou rasteiro, indo porém a bola embater no poste esquerdo da baliza deserta.

Aos 40 minutos, a Académica esteve prestes a atingir a igualdade, num remate de cabeça de Artur Jorge. Gomes, no entanto, conseguiu ainda tocar no esférico que, depois de tabelar no poste, saiu pela cabeceira.

A dois minutos do intervalo, no seguimento de um lance confuso na grande área dos «azuis», Gomes e Freitas apareceram estendidos no relvado, tendo o jogo sido interrompido por três minutos, para prestar assistência aos referidos jogadores.

Ao intervalo, mau grado os esforços da Académica para chegar ao empate, o resultado não se alterou.

Assim, Belenenses, 1-Académica, 0.

(Continua na 24.ª página)

OS «NACIONAIS» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais da I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, com que se encerra a 1.ª volta.

Estão, portanto, previstos os seguintes encontros:

I DIVISÃO

V. Guimarães-Barreirense
Varzim-Benfica
F. C. Porto-Setubal
Sporting-Belenenses
Académica-Leixões
Sanjoanense-Tirsense
C. U. F.-Sp. Braga

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Famalicão-Gouveia, Acad. Viseu-Beira Mar, Leça-U. Lamas, Tramagal-U. Tomar, Sp. Espinho-Salgueiros, Sp. Covilhã-Penafiel e T. Novas-Vizela.

ZONA SUL — Sintrense-Oriental, Alhandra-Montijo, C. Piedade-Torriense, Olhanense-Portimonense, Lusitano-Almada, Atlético-Luso e Peniche-Sesimbra.

JUVENTUS-BENFICA NA FINAL DO TORNEIO DE CAGLIARI

● Ontem, os portugueses venceram o Mântua por 2-1, conquistando o 1.º lugar na série A

CAGLIARI, 7. — A equipa do Benfica assegurou a passagem á final do torneio internacional de juniores, que se está a disputar nesta cidade da Sardenha. Ontem, em jogo decisivo para o apuramento na série A, os rapazes portugueses conseguiram novo triunfo, desta vez sobre o Mantua, por 2-1.

O jogo não começou bem para os benfiquistas, que ao intervalo perdiam por 0-1. O golo italiano foi obtido numa rápida jogada de contra-ataque, quando os portugueses procuravam, afanosamente, colocar-se em vantagem.

Na segunda parte, o Benfica manteve idêntico espírito de combate, actuando com velocidade e entusiasmo e acabando por chegar a um triunfo brilhante. Raul Águas obteve os dois golos do Benfica, aos 57 e aos 69 minutos. Diga-se, a propósito, que este jovem português tem evidenciado invulgares qualidades de goleador. Obteve cinco tentos nos três jogos disputados pela sua equipa, e tudo indica que será o melhor marcador deste torneio internacional de Cagliari.

●

Nos outros encontros ontem disputados para o torneio de juniores «Cidade de Cagliari» os resultados foram os seguintes:

Também no grupo A: Nápoles-Cagliari, 2-1.

Grupo B: Juventus-Inter, 1-0; Arsenal-Roma, 0-0.

Assim, Benfica e Juventus disputam hoje o primeiro e o segundo lugares e no outro encontro, para o terceiro e o quarto lugares, defrontam-se o Nápoles e o Roma

Uma fase do encontro entre o Sporting e o Sintrense, em que os «leões» asseguraram o título de campeões distritais de Reservas. Neste lance, o guardião de Sintra neutralizou uma tentativa de Leitão

UM FESTIVAL NO RESTELO

ASSINALOU A ESTREIA DOS NOVOS EQUIPAMENTOS DO BELENENSES

Realizou-se esta manhã, no Estádio do Restelo, um festival desportivo que antecedeu o encontro Belenenses-Académica, e que serviu para assinalar a estreia de novos equipamentos oferecidos pelo Secretariado Internacional da Lã, iguais aos que o clube usava em 1919.

O programa começou a cumprir-se ás 10 e 15, hora a que o Chefe do Estado chegou ao recinto, saudado pela assistência com prolongada ovação.

O Presidente da Republica tomou lugar no seu camarote acompanhado pelos srs. ministros do Interior, subsecretário de Estado da Presidência e presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Seguiu-se o desfile das diversas secções do clube, com um total de 208 atletas, precedidas pelas bandas de musica da Casa Pia de Lisboa e da Fragata «D. Fernando», sendo porta-estandarte o «internacional» de natação Carlos Rebelo.

Depois, as «escolas» de futebol do clube evolucionaram no relvado, desenhando a Cruz de Cristo e efectuando a seguir um jogo-treino.

Por ultimo, ás 10 e 45, entrou no terreno a equipa de honra do Belenenses, sendo calorosamente saudada pelo numeroso publico e ostentando os novos equipamentos.

O juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga proferiu uma saudação, que foi ao mesmo tempo uma evocação da história do clube.

Seguidamente, Rodrigues, «capitão» da equipa, fez a entrega de um emblema de brilhantes a Alberto Rio, primeiro jogador do Belenenses a vestir a camisola nacional, na presença de figuras de prestígio do clube.

Com esta cerimónia encerrou-se o festival que o Belenenses organizou para demonstração da sua vitalidade e renovação.

TÉNIS

Começou o torneio da taça «Dunlop»

O torneio da Taça «Dunlop», que se outras virtudes não tivesse, bastaria a de tornar o defeso mais pequeno para merecer aplausos e simpatias, está em marcha.

O certame, promovido pelo Belenenses, teve ontem quatro encontros da primeira eliminatória, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-C. I. F. (A)	3-2
C. I. T.-Belenenses (B) ...	5-0
C. I. T. (B)-V. Setubal ...	5-0
Belenenses (A)-C. D. U. L.	5-0

O Naval Setubalense folgou e o outro encontro da eliminatória, entre as equipas A e B do Estoril, realizou-se esta tarde.

Os resultados reflectem bem a maneira como os encontros decorreram e devem ter fornecido preciosas indicações quanto ás possibilidades das equipas.

DESPORTO NO MUNDO

BASQUETEBOL: O Real Madrid na final da Taça Intercontinental

FILADELFIA, 7 — (F. P.) — Foi por uma margem larga de pontos (105-73) que os americanos de «Good Year Akron» conservaram a taça intercontinental dos clubes de basquetebol, ao vencerem ontem á noite, em Filadelfia, perante 5000 espectadores, o Real Madrid. Ao intervalo, os americanos venciam já por 40-28.

O Simmenthal de Milão bateu o Botafogo do Rio de Janeiro por 82-54 e conquistou o terceiro lugar.

FUTEBOL: As «compras» do Boca Juniors

BUENOS AIRES, 7 — (A. N. I.) — Dezassete milhões e meio de pesos (1180 contos) custou ao Boca Juniors a transferência do futebolista Milton Viera, do Nacional, de Montevideu — anuncia-se nos meios desportivos de Buenos Aires.

Entretanto — noticia-se em Montevideu —, os dirigentes do Boca Juniors, de Buenos Aires, continuam a tentar obter a transferência do Avançado do Peñarol Pedro Virgilio Rocha, um dos destacados valores do futebol uruguaio.

Segundo os jornais desportivos locais, o Boca Juniors ofereceu 200 000 dólares (5800 contos) pela cedência de Rocha, que o Peñarol, campeão uruguaio de 1967, tinha considerado «não negociável».

HANDEBOL: A Noruega venceu a Espanha

OFFENBACH (Alemanha Federal), 7 — (A. N. I.) — A Noruega venceu ontem á noite a Espanha, por 19-12, na jornada preliminar do campeonato mundial escolar de handebol de setc.

Ao intervalo, os noruegueses ganhavam por 11-5.

A RESERVA DO SPORTING MANTÉM O TÍTULO DE CAMPEÃO

Terminou ontem o 8.º Campeonato de Reservas da A. F. L. tendo-se registado, na 14.ª jornada, os seguintes resultados:

Belenenses-Oriental	3-0	(3-0)
Benfica-Alhandra ...	7-0	(4-1)
Sintrense-Sporting...	0-3	(1-6)
Torriense-Atlético ...	1-1	(1-5)

Indicados, entre parentesis, os resultados dos encontros da 1.ª volta, verifica-se que os três clubes do trio B-S-B confirmaram os êxitos anteriores, tendo havido, portanto, rectificação, apenas, num encontro, com o empate do Torriense, frente ao Atlético.

Normalíssimo, por conseguinte, o desfecho da derradeira jornada, confirmando-se, assim, a previsão geral de que o Sporting tinha ganho o título, após a sua vitória sôbre o Benfica, há três jornadas. A superioridade dos dois eternos rivais é evidente, como se pode vêr pela classificação final, assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	12	2	—	55-4	40
Benfica	12	1	1	44-5	39
Belenenses	9	2	3	32-12	34
Atlético	5	2	7	21-31	26
Oriental	4	1	9	12-30	23
Torriense (*) ...	4	1	9	11-41	22
Sintrense	3	1	10	12-32	21
Alhandra	2	—	12	12-49	18

(*) Uma falta de comparência.

TORNEIO DE FUTEBOL DA IMPRENSA

«DIÁRIO DE LISBOA»

— EQUIPA IRRESISTÍVEL: 5-1 AO «JORNAL DO COMÉRCIO»!

Recomeçou ontem a prova de maior projecção do calendário nacional — o Torneio da Imprensa — após umas férias justas e merecidas, que serviram para afinação dos «quadros» e, ao mesmo tempo, para tratamento de algumas varizes mais teimosas.

No respeitante á nossa turma, agora livre do perigo de baixa de divisão (no dizer do nosso departamento técnico), após complicadas contas em aparelhagem electrónica, como não poderia deixar de ser, voltou a calma e subiu o entusiasmo para futuros acontecimentos.

Assim aconteceu com a partida efectuada em Chelas, contra a famosa formação do «Jornal do Comércio».

Foi um regalo para a vista dos milhares de assistentes, o mesmo sucedendo á falange de apoio dos nossos antagonistas que já antes do termo da partida se tinha rendido á nossa brilhante exibição.

Tudo saiu certinho, com o esférico a rolar por entre as pernas dos defesas do «Comércio», que, desorientados com as constantes desmarcações em lance infeliz enfiaram nas próprias redes o nosso primeiro golo. Verdade seja dita, que o defesa autor do tento estava virado para lá.

Vontade e firmeza no sector recuado, obstou que o resultado ao intervalo, fosse apenas de 2-1, mas notando se que dificilmente a equipa adversária poderia acompanhar o ritmo endiabrado que os nossos «craques» imprimiam ao jogo.

Os golos foram aparecendo, e quando já vencíamos por 5-1, o juiz de campo — que não se cansava de dizer, após lance confuso junto das redes de Luís, que a culpa de tudo isto não era dos jogadores, mas sim de quem se lembrou de promover este torneio — deu por terminada a partida. Arrelia geral, pois estávamos em dia «sim» e dispostos a fazer serão. . — M. R.

Sob a arbitragem do autoritário juiz de jogo, Acácio Fernandes Carvalho, que (algumas vezes) usou de uma isenção digna de nota, as equipas alinharam:

«DIÁRIO DE LISBOA»: Franco; Alves, Vitorino, Balcia e Machado; Rodrigues e Mário Reis; Humberto (Vitor), Dr. Assis, João e J. Joaquim.

«JORNAL DO COMÉRCIO»: Luís; Arquimínio, Fernando, Leonardo e Machado; Simões e Orlando; José, Gonçalves (Espinho), Mário e Vidal.

Ao intervalo, 2-1. Golos de, Fernando e João, aquele nas próprias redes, para o «Diário de Lisboa». O golo dos nossos simpáticos adversários foi obtido por Gonçalves.

No segundo tempo, João (2) e Dr. Assis aumentaram o «score» para 5-1, sem favor.

Como prémio da nossa vitória, o sr. Vítor Maia, em representação da «Sumol» distribuiu gratuitamente latinhas daquele saboroso refrigerante aos nossos jogadores, para recuperação do físico fortemente abalado, com o desgaste.

OUTROS RESULTADOS

«República» - «Bola», 3-3
«M. Desportivo» - «D. Manhã», 0-2
«D. Notícias» - «O Século», 0-1

Classificação geral

	J	V	E	D	B	P
República ..	6	3	3	—	18- 9	15
Século	6	3	1	2	14-11	13
D. Popular	5	3	1	1	14- 8	12
D. Lisboa...	6	3	—	3	15-13	12
Bola	5	2	2	1	14-10	11
D. Notícias	5	3	—	2	13-12	11
J. Comércio	5	2	—	3	8-16	9
D. Manhã ...	5	1	1	3	7-12	8
M. Desport.	5	—	—	5	6-17	5

O BENFICA EM CARACAS NO DIA 28?

CARACAS, 7 — (A. N. I.) — O Botafogo do Rio de Janeiro e o Benfica defrontam-se, em Caracas, no Estádio Olímpico, no domingo, 28 de Janeiro, caso cheguem a bom termo as negociações em curso — declarou o presidente da Liga Profissional de Futebol, Alejandro Rivas Albornoz.

É a própria Liga que está a organizar o encontro. O dia só será mudado se para ele for marcado algum jogo do Desportivo Portuguez (campeão da Venezuela) ou do Galicia (segundo classificado) para a Taça de Libertadores da América.

CHARLTON — 400 JOGOS

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — O avançado Bobby Charlton somou ontem quatrocentos desafios de futebol disputados na equipa do Manchester United — e comemorou o facto com um golo, aos onze minutos do jogo, abrindo caminho á vitória da sua equipa por 3-1.

Até agora, Charlton alinhou oitenta vezes pela selecção da Inglaterra.

ATLETISMO

Será possível manter o calendário internacional?

Depois de vários anos de ausência de um representante de Portugal nas grandes assembleias afectas á modalidade, onde se discutem e regulam acordos para a elaboração dos calendários internacionais, o nosso País, finalmente, viu-se representado há tempos, na 21.ª Reunião Internacional do Calendário, reunião que se efectuou em Istambul e onde estiveram todos os países da Europa com a excepção da Abânia, Gibraltar, Lichetenstein e Malta.

A reunião foi pródiga em vários acordos e utilíssima para Portugal, pois puderam esclarecer-se muitos pontos de vista e concertar alguns encontros internacionais com outros países, bem como, a deslocação até nós de vários atletas de categoria internacional para actuarem em sessões de carácter individual.

Desta maneira, Portugal pôde tomar conhecimento efectivo dos pormenores do Campeonato da Europa, que se realizará em Atenas, em 1969; de concertar com o delegado da Federação da Turquia (que se deslocará a Espanha) um encontro com a equipa nacional em Lisboa, ainda esta época; e de obter dos representantes franceses, suíços, belgas, alemães, ingleses e italianos, a promessa formal de enviarem atletas seus ás reuniões internacionais de pista coberta em Lisboa, e também, ás sessões ao ar livre.

Ora tudo isto foi discutido e previamente concertado, mas como no último congresso da modalidade pairaram algumas interrogações quanto ás possibilidades financeiras da Federação, resta-nos, não há dúvida, perguntar se será possível manter o que em princípio se acordou.

A época vai abrir e o calendário nacional já foi dado á estampa fica-nos apenas a esperança de que de um contacto internacional sério, digamos, racional e consentâneo com as possibilidades técnicas dos portugueses, muito beneficiará o atletismo português e a nação.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Recomeçou a actividade desportiva universitária, com o início do campeonato «Regional» de basquetebol e a continuação do campeonato «Regional» de andebol.

BASQUETEBOL — Efectuou-se a primeira jornada do «Regional» com os seguintes resultados:
Ciências - Ac. Militar, 89-32; Medicina - Direito, 43-22; E. Naval - Agronomia, 47-38; I. S. Técnico - B. Artes, 98-15; I. N. E. F. - Económicas, 72-37.

ANDEBOL — Dos três jogos marcados para a segunda jornada do campeonato «Regional», apenas se disputou o I. N. E. F - Farmácia. Triunfou o I. N. E. F., por 28-7.

O I. S. Técnico venceu por falta de comparência da equipa de Agronomia e o encontro Ciências - Naval foi adiado.

CURSOS DE NATAÇÃO

No Clube Nacional de Natação estão abertas as matrículas nos cursos de Inverno de natação (em piscina coberta, com água aquecida) que compreendem classes para rapazes e meninas dos 7 aos 12 anos, homens e senhoras. Os cursos têm início em Fevereiro próximo.

☆

Estão abertas as inscrições para estudantes liceais e universitários na secção de natação do C. D. U. L., cujo horário de treinos é o seguinte: quartas-feiras, das 20 ás 22 horas; sextas-feiras, das 15 ás 17 horas.

Os treinos realizam-se na piscina da Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, n.º 39.

TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de Inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

As equipas do Moscavide, Sporting e Universitário, em acção na prova de 4×2 voltas, no torneio de atletismo em pista coberta, realizado ontem, á noite

ATLETISMO

DOIS NOVOS «RECORDS»

E OUTRO IGUALADO

NO «I TORNEIO DE PISTA COBERTA»

Iniciou-se, ontem, oficialmente a época de pista coberta com a realização de um torneio no qual participaram cerca de meia centena de atletas em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, C.D.U.L. e Moscavide.

Apesar da reunião não ter atingido um alto nível, visto que a maioria dos atletas ainda está de certo modo impreparada, ficou, no entanto, assinalada com a obtenção de dois novos «records» — os 50 metros barreiras (Juniores e seniores), de autoria de Alberto Matos, do Sporting, com 7,2 s. e o do salto á vara, obtido por José Henrique, do Benfica, com 3,90 metros — e, ainda, outro foi igualado cabendo a proeza ao jovem António Fonseca e Silva, do Benfica que correu os 50 metros planos em 5,9 s. tempo que iguala as marcas conseguidas por Jorge Soares (U.) e José Rocha (Spt.), em Madrid, respectivamente nos anos de 1964 e 1965.

Para além destas facetas não podemos deixar de apontar a acção de outros atletas tais como: Joaquim Caniços, no salto em comprimento (6,53 m — ficou a 20 cm do «record»); de Abílio Nunes, nos 400 m (54,3 s. — gastou mais 1 s. 3/10 do que a melhor marca até hoje registada naquela pista); de Luís Reis, no lançamento do peso (esfera apropriada), com 13,30 m; de José Martins, nos três quilómetros (8 m. 52,2 s.). Todos estes atletas pertencem ao Benfica, que foi a equipa que mais se salientou neste primeiro torneio de pista.

Eis os resultados técnicos:

50 m (iniciados) — 1.º, Luís Ribeiro (U.), 6,6 s.; 2.º, José Outorelo (U.), 6,9 s.; 3.º, Rui Marques (Bel.), 6,9 s.

50 m, bar. (seniores) — 1.º, Alberto Matos (Spt.), 7,2 s.; 2.º, Carlos Silva (Spt.), 7,3 s.; 3.º, Tadeu Freitas (Spt.), 8 s.

50 m (seniores) — 1.º, António Fonseca e Silva (Bfc.), 5,9 s.; 2.º, Luís Fonseca e Silva (Bfc.), 6,1 s.; 3.º, Lara Ramos (Spt.), 6,1 s.

Comprimento — 1.º, Joaquim Caniços (Bfc.), 6,53 m; 2.º, Lara Ramos (Spt.), 6,43 m; 3.º, Faria Rodrigues (Spt.), 6,37 m.

400 m (seniores) — 1.º, Abílio Nunes (Bfc.), 54,3 s.; 2.º, Henrique Silva (U.), 54,3 s.; 3.º, Artur Madeira (Spt.), 57,6 s.

1000 m (seniores) — 1.º, Vítor Nunes (Bfc.), 2 m. 37,8 s.; 2.º, Ferreira Pinto (Bfc.), 2 m. 39 s.; 3.º, Domingos Capindinça (Spt.), 2 m. 42,8 s.

Peso — 1.º, Luís Reis (Bfc.), 13,30 m; 2.º, Carlos Alves (Spt.), 12,06 m; 3.º, Tadeu Freitas (Spt.), 11,57 m.

3000 m (seniores) — 1.º, José Martins (Bfc.), 80 m. 52,2 s.; 2.º, José Nogueira (Spt.), 9 m. 11 s.; 3.º, Gaspar Guedes (Belen.), 9 m. 22,8 s.

Vara — 1.º, José Henriques (Bfc.), 3,90 m. 2.º, Manuel dos Santos (Bfc.), 3,80 m; 3.º, Albergaria Costa (Spt.), 3,70 m.

A influência da gravidade nos «records» de atletismo...

COLUMBUS (Ohio), 7 — (A. N. I.) — As condições geográficas devem tornar mais fácil estabelecer «records» mundiais nos Jogos Olímpicos de 1968 do que nos de 1964 — afirmou o dr. Richard Rapp, assistente na Universidade do Ohio.

A gravidade é menor na Cidade do México do que em Tóquio e «este facto torna-se importante, ao considerarmos os «records» mundiais que são estabelecidos em locais muito diversos».

A Cidade do México fica á latitude de 19,405 graus norte e Tóquio a 35,71, o que significa «ser necessário menos esforço na capital mexicana para alcançar as mesmas marcas».

Os cientistas compilaram uma lista de factores correctores da gravidade, em diversas cidades olímpicas e a intervalos de cinco graus entre os pólos e o Equador.

O dr. Rapp afirmou que se os «records» mundiais existentes tivessem sido obtidos na Olimpíada de Tóquio, o mesmo atleta poderia com o mesmo esforço melhorar na Cidade do México as suas marcas, com os seguintes aumentos:

Lançamento do dardo — 111 milímetros;

Lançamento do martelo — 85 milímetros;

Salto em comprimento — 9 milímetros e meio;

Lançamento do disco — 89 milímetros.

No Grande Prémio da Nova Zelândia

HULME E BROWNLIE

—DESASTRE ESPECTACULAR A 240 KM Á HORA!

AUCKLAND (Nova Zelândia), 6 — (A. N. I.) — «Não sei como conseguiram escapar com vida. Não há dúvida que são os dois homens com mais sorte que eu vi até hoje» — comentou um médico do Hospital Middlemore, de Auckland, onde se encontram internados o campeão mundial de automobilismo, Denis Hulme, e o «volante» neozelandês Laurence Brownlie, vítimas de um espectacular desastre quando competiam no Grande Prémio da Nova Zelândia, a 240 quilómetros á hora.

Hulme sofreu grande abalo e lesões no pescoço e no ombro esquerdo. Brownlie apresenta golpes nas pernas e na mão esquerda. Ambos os condutores estão livres de perigo.

A corrida foi ganha pelo neozelandês Chris Amon, pilotando um «Ferrari» de 2,44 litros. Em segundo lugar classificou-se o australiano Frank Gardner, em «Brabham-Alfa Romeo», de 2,5 litros, e em terceiro o inglês Piers Courage, tripulando um «McLaren Cosworth», de 1,6 litros.

O antigo campeão mundial Jim Clark, num «Lotus-Ford» V-8 de 2,5 litros, que comandava a prova desde a segunda volta, foi obrigado desistir na quadragésima segunda, depois de um despiste.

Amon, que nessa altura ocupava a segunda posição, a 3,8 segundos de Clark, passou a comandar confortávelmente a corrida, até ao fim.

O acidente de Hulme deu-se á saída de uma curva, quando ele ultrapassava o neozelandês Laurence Brownlie, a 240 quilómetros por hora.

As rodas dos dois carros tocaram-se, os veículos afastaram-se e de novo as rodas se tocaram. O automóvel de Hulme foi catapultado no ar e caiu na posição normal.

O carro de Brownlie, um «Repco-Brabham» de 1,5 litros, passou sobre o de Hulme e «aterrou» mais á frente, dando cinco voltas sobre si e cuspindo o piloto. O carro de Hulme imobilizou-se com duas rodas a menos.

Apesar de espectacular, o desastre não causou ferimentos graves em nenhum dos automobilistas.

GABRIEL ORIENTA (provisòriamente) a equipa do Salgueiros

A direcção do Salgueiros recebeu já o pedido de rescisão do contrato do treinador Medeiros, o qual alega nesse documento, a justificar a sua atitude, a falta de apoio por parte dos dirigentes «encarnados». O técnico depositou já, no Sindicato Nacional dos Treinadores, a indemnização devida pela quebra do contrato, que o vinculava ao clube até Julho.

Essa decisão causou, como é natural, grande perturbação entre as hostes salgueiristas, tendo sido designado já para dirigir a equipa no jogo de amanhã o «capitão» Gabriel, que assumirá assim a dupla função de orientador-jogador.

Numa atitude digna de realce, os dirigentes da Sanjoanense telefonaram aos seus colegas do Salgueiros, oferecendo-lhes, para a emergência, os serviços do seu técnico Monteiro da Costa, o qual, como é sabido, esteve já alguns anos ao serviço do Salgueiros.

Os golos sobem de preço...

FUTEBOL MAIS CARO PARA OS ADEPTOS ALEMÃES

Os adeptos do futebol alemães têm, a partir deste mês, de pagar mais caro o seu desporto favorito: os clubes foram autorizados a aumentar os preços dos bilhetes. No entanto, ao contrário do que acontece entre nós, cada clube estabelece os preços que vigoram nos jogos disputados no seu campo.

Nem todos aderiram ao aumento e assim, este mês, os preços dos bilhetes para os jogos da Bunderliga aumentaram nos campos do Eintracht de Francfort (o clube de Elck Schwartz) que fez subir de 15 para 16 marcos (de 108 para 115 escudos) os bilhetes de bancadas cobertas e de 12 para 12,5 (de 86 para 90 escudos) os lugares dos sectores sem cobertura. As bancadas laterais passaram de 10 para 10,5 (de 70 para 75 escudos) e os topos de 4 para 4,5 (de 28 para 32,50 escudos). Seguiram-lhe o exemplo o Hamburger S. V., o F. C. Karberlautern, o Karlsruber S. C., o F. C. Colónia, o M. S. V. Duisburg, o Borussia Mönchergladbach, o I. F. C. Nuremberga e o Schalke 04.

Quatro clubes, o Alemannia de Aix-la-Chapelle, o Banyern de Munich, o Munich 1860 e Borussia Neunkinchen decidiram não alterar os preços. E cinco outros estão indecisos: o Borussia de Dortmund, o Eintracht de Braunschweig (que está na Taça dos Campeões), o Werder Bremen, o Hannover 96, o V. F. B. Stugarda, que estão ainda a estudar o problema tendo em vista a economia dos adeptos... mas também as suas próprias economias.

A média de aumento foi de 50 pfennigs, isto é, cerca de 3.50. No entanto, o Hamburger S. V. aumentou as tribunas e as laterais, respectivamente, em 2 e 1 marco e meio, isto é, 14 e 10 escudos.

O futebol, cada vez mais dispendioso para os clubes, começa a tornar-se um «luxo» para os adeptos...

Começa em Saragoça a Volta a Espanha em Bicicleta

BILBAO, 7. — (F. P.). — É o seguinte o itinerário oficial da Volta á Espanha em bicicleta, tornado publico em Bilbao pelos organizadores da prova.

25 de Abril — Saragoça-Carinena (121 km), e circuito contra-relógio individual de Saragoça (4 km).

26 de Abril — Carinena-Lérida (190 km).

27 de Abril — Lérida-Barcelona (159 km) e circuito de Barcelona (49 km).

28 de Abril — Barcelona-Salou (115 km).

29 de Abril — Salou-Vinaroz (126 km).

30 de Abril — Vinaroz-Valência (143 km).

1 de Maio — Valência-Benidorm (148 km).

2 de Maio — Benidorm-Almana (163 km).

3 de Maio — Almana-Cuenca (236 km).

4 de Maio — Cuenca-Madrid (177 km).

5 de Maio — Madrid-Palência (238 km).

6 de Maio — Palência-Gijon (236 km).

7 de Maio — Gijon-Santander (203 km).

8 de Maio — Santander-Vitória (239 km).

9 de Maio — Vitória-Pampelune (127 km).

10 de Maio — Pampelune-San Sebastian (177 km).

11 de Maio — San Sebastian-Tolosa e contra-relógio (67 km).

12 de Maio — Tolosa-Bilbao (208 km).

Total de quilómetros 3126.

BASQUETEBOL

A inscrição de jogadores estrangeiros nos campeonatos nacionais

A Federação Portuguesa de Basquetebol, com o intuito de esclarecer a inscrição de jogadores estrangeiros nos campeonatos nacionais, distribuiu pelas Associações Regionais o seguinte comunicado, transcrevendo um outro da D. G. D.:

«Salvo quanto a algumas modalidades cujos regulamentos prescrevem regimes especiais, o princípio geral em matéria de inscrição de praticantes estrangeiros é o de que a mesma só é possível desde que residam em Portugal há mais de 6 meses.

Embora tal princípio seja ainda de manter para as modalidades cujas transferências se encontram sujeitas a determinado condicionalismo, ressalvados, naturalmente, os casos em que regimes especiais previstos nos respectivos regulamentos sejam de manter, já o mesmo se não poderá dizer em relação áquelas modalidades em que vigora um sistema de liberdade de transferência e onde parece não se justificar, portanto, qualquer entrave á livre inscrição dos praticantes estrangeiros».

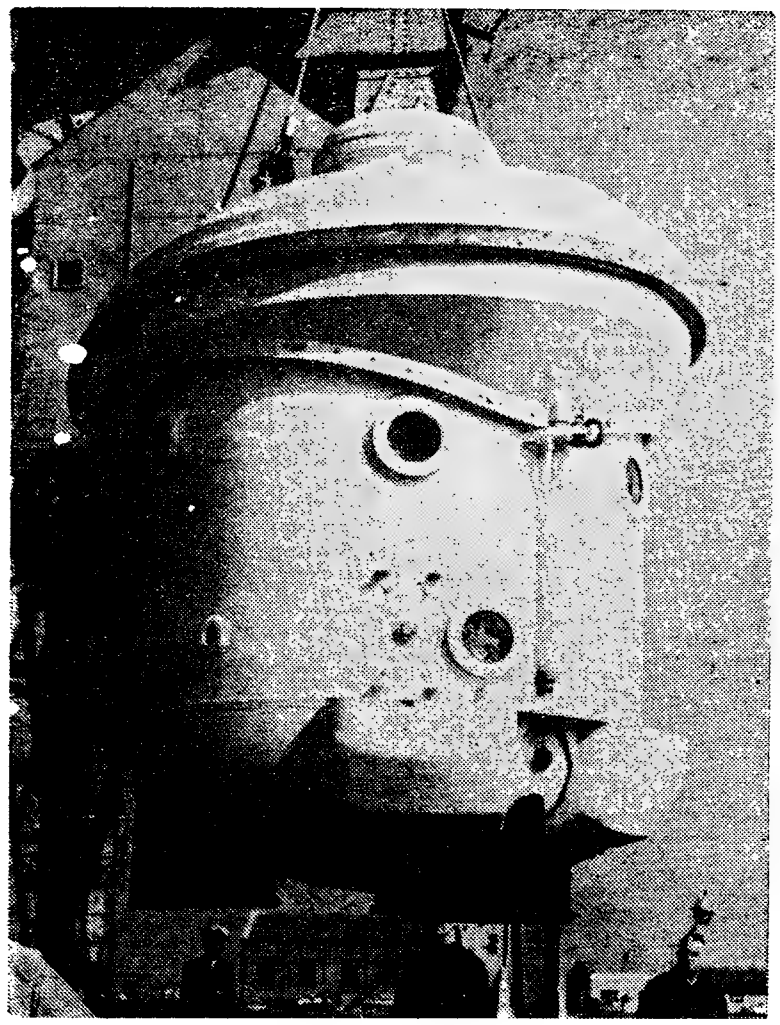
Desta maneira, só será de *admitir* no basquetebol, a inscrição de praticantes estrangeiros, desde que residam, *efectivamente*, em Portugal, há, *pelo menos, seis meses na data* em que requererem a inscrição.

A HOMENAGEM AO DR. MÁRIO TORRES

É amanhã a homenagem ao antigo jogador internacional de futebol da Associação Académica de Coimbra, sr. dr. Mário Torres, categorizado médico, que, nomeado professor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, parte brevemente para Lourenço Marques.

Uma comissão constituída pelos srs. dr. Almeida e Costa, Alfredo Castanheira Neves e os seus antigos companheiros de equipa, Mário Wilson, dr. Jorge Humberto, dr. João Maló e Vítor Campos, com o patrocínio da Secção de Futebol da Associação Académica, promove, amanhã, em Coimbra, um jantar de homenagem e despedida ao dr. Mário Torres.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



O PRIMEIRO «BATISCAFO» INGLÊS — Chama-se «Surv» e destina-se a missões como o estudo geológico dos fundos marinhos, pesquisas de cardumes e salvamentos de diversa espécie o primeiro «batiscafo» inglês, accionado por dois motores eléctricos (velocidade máxima: dois nós e meio). O «Surv» pode estar imerso durante mais de 48 horas

Coisas da nossa terra

O PROBLEMA DA ÁGUA

Quando a gente se lembra daqueles tempos, e não vão eles tão longe, em que a cidade se encontrava práticamente desprovida de água, até os cabelos voltam a pôr-se de pé!

No Inverno a situação tolerava-se, mas no Verão era impossível. Faltava água em todas as casas e até nos chafarizes públicos. A água era racionada.

Só altas horas da noite era possível apanhar um tudo-nada do precioso líquido para o dia seguinte.

Quem se não lembra das aflições que as donas de casa passavam nesse temppo?

Era geral o clamor e com toda a razão.

Quando o sr. alferes Manuel Maria Lopes Cantista, era presidente da Câmara de Chaves, antes de 1952, procurou resolver o problema do abastecimento de água á cidade. Enfrentou-o com decisão.

Fez elaborar o respectivo projecto e mandou abrir os dois poços abastecedores, a montante do Tâmega e na sua margem direita.

Tê-lo-ia resolvido, disse o sr. dr. Manuel Maria Vaz, se lhe dessem tempo.

Mas o sr. alferes Cantista foi exonerado do cargo de presidente. Substituiu-o em Julho de 1952 o sr. dr. Manuel Maria Vaz. Este continuou a obra do seu antecessor, construindo a central elevatória, equipando-a mecânica e eléctricamente e ligando-a, por uma conduta geral, desde a central ao Largo do Arrabalde.

A cidade ficou então amplamente abastecida.

Findaram os clamores. Não faltou o coro de agradecimentos aos presidentes que resolveram o problema crucial do abastecimento da água.

A cidade, porém, vai-se estendendo e actualmente há lugares aonde a água ainda não foi levada.

O bairro novo nas Casas dos Montes não a tem; ali para os lados de S. Bento, também a não há. É preciso que a Câmara pense nisto, para que a população, toda a popoulação da cidade, a possa receber em casa, sem ter de servir-se da água de poços.

A central tem possibilidades de ser dotada com novos maquinismos e é possível abrir novos poços, se isso for necessário, como afirmou então o sr. dr. Vaz.

Gasta-se dinheiro? Pois gasta. Mas essas despesas não serão improdutivas.

Por curiosidade, vamos publicar o mapa das receitas cobradas aos consumidores pela Câmara do sr. dr. Vaz:

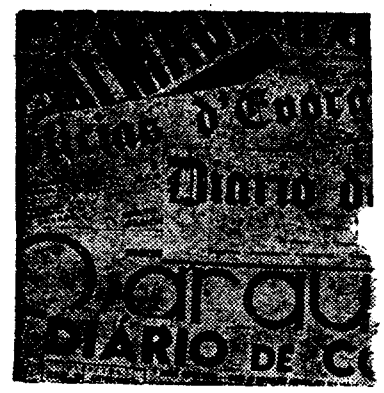
1954	191 730$70	(Ano da inaug.)	
1955	218 347$50	a mais	26 643$80
1956	281 924$40	»	132 954$20
1957	324 684$90	»	132 954$20
1958	(Até fim de Novembro)		
	309 858$40	a mais	118 137$70

Os resultados financeiros da obra aí ficam a atestar que as despesas para o abastecimento de água á população não foram improdutivas.

E que fossem?! É praticar uma obra de caridade dar água a quem tem sede.

Esperamos que a nova vereação procure alargar a rede abastecedora de água.

(De A Voz de Chaves, *de Chaves)*



AÇORES: N

Oceano Atlântico. Nove ilhas. Mais de trezentos mil habitantes. Uma agricultura, mais agricultura. Uma pesca, meia pesca. Silêncio. Bruma. Alfândegas. Complexo burocrático. Uma riqueza variada. Uma reserva humana surpreendente!

Açores/Açores! Mar. O mar cada vez é mais redondo... Cada ilha um arquipélago. Nove ilhas, ou melhor, *nove arquipélagos!*

A paisagem física: bela, tranquila, doce. Doce de mais para quem a beber, parado. A paisagem humana como reflexo, ao espelho da paisagem física. Pergunto: que suicídio é a tranquilidade? Um isolamento dentro de outro isolamento...

O grupo central: 6 ilhas, dois distritos. Duas pátrias irónicas, com alfândegas sisudas e senso de humor desarticulado em naufrágio! S. Jorge e Graciosa, isoladas e des-

Diario de Lisboa

COIMBRA

ESTÁ EM PLENA ORGANIZAÇÃO

O CENTRO DE ARTESANATO DO DISTRITO

Está em plena organização, nesta cidade, um Centro de Artesanato do Distrito de Coimbra, a exemplo dos que já existem em outras cidades do País.

Os respectivos estatutos estão a ser elaborados.

O artesanato do distrito de Coimbra é dos mais importantes, como ficou eloquentemente demonstrado através das recentes exposições efectuadas nesta cidade, principalmente durante o Congresso Beirão.

Espera-se a melhor colaboração de todos os sectores do artesanato para o melhor êxito do referido Centro, que muito pode contribuir para o seu desenvolvimento e sua valorização.

EXPOSIÇÃO ALEMÃ DE ARTES MANUAIS

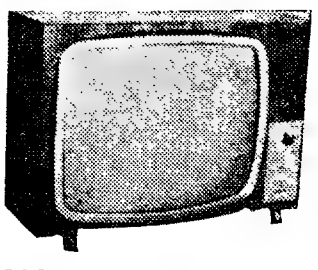
Na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, junto ao Museu de Arte Popular, mantém-se aberta até ás 20 horas de amanhã a Exposição Alemã de Artes Manuais.

Constituída por peças de madeira torneada, cerâmica, coiro e papel ferro e estanho, metais preciosos, mosaicos, produtos têxteis, tapeçarias, vidro, etc., esta exposição inclui trabalhos do mais alto interesse quer do ponto de vista artística quer oficinal.

O horário da exposição é das 15 ás 20 horas incluindo os domingos.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

O Curso de Cinema

Atendendo ao êxito alcançado pelo Curso de Cinema, no ano passado e ao desejo dos que nele tomaram parte, foi resolvido repeti-lo este ano, sob a orientação do rev. dr. Evaristo de Vasconcelos, com o tema geral «Humanismo e Cinema: 1) — Pessoa humana no ecran e diante do ecran; 2) — Cinema e psicologia social».

O curso começa amanhã e termina no dia 12, com aulas teóricas das 21 ás 23 horas, no anfiteatro da Faculdade de Direito, e práticas, incluindo exibição de filmes, no Teatro de Gil Vicente.

*

Durante o corrente mês, o Clube de Cinema de Coimbra promove, no Teatro Avenida, ás 21 e 30 horas, no dia 23, a exibição do filme «A tia Tula», integrado no ciclo «Europa! Europa!».

Ainda neste mês, e em data a anunciar oportunamente, o clube organizará dois colóquios dedicados áquele e ao ciclo «América! América!»; e está, também, previsto para os princípios de Fevereiro, o início de um Curso de Linguagem Cinematográfica.

TAUROMAQUIA

Em Angola

LUANDA, 7 — (A. N. I.) — Pela primeira vez em Angola toiros em pontas serão, no próximo dia 11 de Fevereiro, lidados em Luanda pelo cavaleiro Clemente Espadanal. Além de Clemente Espadanal, participam nessa corrida — para a qual os toiros foram adquiridos á ganaderia de Francisco Van-Zeller Pereira Palha, de Vila Franca de Xira — o jovem cavaleiro Vítor Ribeiro e, na lide a pé, o matador de touros português José Simões e o espanhol António Ruiz «Espartaco».

Conferência na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 16 horas, no Anfiteatro IV da Faculdade de Letras o maestro brasileiro, sr. prof. Alberto Lazzoli faz uma conferência, sob o patrocínio do Instituto de Estudos Brasileiros e da Embaixada do Brasil em Lisboa, na qual desenvolverá o tema: «A Música e a Vida».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 a.).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Telef. 23241).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 32080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

TORNA-SE URGENTE A CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE ALVALADE-SADO

ALVALADE-SADO, 7 — Com a inauguração para breve da barragem do Roxo, e a construção da barragem da Rocha, cujos estudos estão ultimados, e com a barragem de Campilhas em pleno funcionamento, há que pensar a sério na questão da Cooperativa Agrícola absolutamente necessária nesta região.

Apesar de ser o tomate o principal produto da região, com colocação assegurada nas fábricas de concentrados, há que ter em consideração as restantes culturas: batata, cebola e outros produtos agrícolas.

Grande parte dos produtores teve avultados prejuízos com a cultura de batata e cebola, por falta de colocação dos produtos.

Alvalade-Sado, é o centro de toda a futura zona das barragens, e é, também, a sede da estação das culturas regadas e da Associação dos Regantes da Barragem de Campilhas e São Domingos. Além disso, vai ser o ponto central da barragem do Roxo e da Rocha, visto a vila estar fixada centralmente entre as três barragens.

Julga-se que nesta localidade ficarão instalados os serviços daquelas barragens. Dadas as dificuldades em arranjar de momento, instalações para o seu alojamento, há uma entidade particular que se propõe construir Casas pré-fabricadas, com todos os requisitos, enquanto não se ultimam as outras.

DESCENTRALIZAÇÃO ECONÓMICA E DEMOGRÁFICA

As actividades comerciais dos distritos da «costa» passam a ter mais um cliente, e um cliente importante: O Estado. Na realidade, o Conselho Legislativo deliberou, na sua última reunião, aprovar uma proposta feita há tempos pelo vogal sr. Vítor Gomes, segundo a qual as aquisições de qualsquer artigos para os Serviços de Estado, incluindo os Serviços Autónomos, serão sempre efectuadas por concursos públicos gerais que respeitem os distritos em que os departamentos públicos se situem. O governador-geral publicará anualmente as percentagens que funcionarão como margem de tolerância dos preços de cada distrito sobre os preços de Lourenço Marques.

Os leitores estão, por certo, lembrados de que foi este jornal que, durante muito tempo, manteve nas suas colunas a defesa de que assim deveria proceder-se; e não foi sem a esperança de que assim um dia viria a suceder que noticiou a apresentação pelo vogal sr. Vítor Gomes de uma proposta nesse sentido no Conselho Legislativo. Uma opinião pública, de toda a gente fora de Lourenço Marques, que a imprensa captou e constituiu em pólo de interesse comum, encontrou um porta-voz no areópago provincial e tornou-se lei para o futuro. Todos, assim, estão de parabéns.

O efeito, que o agora legislado pretende, é exactamente a razão por nós aduzida quando defendíamos a descentralização nos concursos a fornecimentos ao Estado: «Considerando a necessidade de se intensificar o desenvolvimento das regiões da Província menos favorecidas, sob o ponto de vista demográfico-económico». Na realidade, vista a situação de desvantagem em que se encontravam os fornecedores distritais para concorrer com os comerciantes de Lourenço Marques, tudo ou quase tudo, que os serviços públicos adquiriam, o adquiriam na capital. As matrículas dos automóveis do Estado, por exemplo, são disso um exemplo patente.

Lourenço Marques ficou agora sendo menos um entreposto de todo Moçambique. Para concorrerem nos distritos do «mato», as casas comerciais de Lourenço Marques terão de organizar representação nesses mesmos distritos, e isso implicará desenvolvimento demográfico e económico; ou simplesmente desistirão dos concursos, e isso favorecerá as firmas locais com um maior volume de negócios e com, igualmente, aquilo que se pretende: Maior número de empregos e maior circulação de moeda.

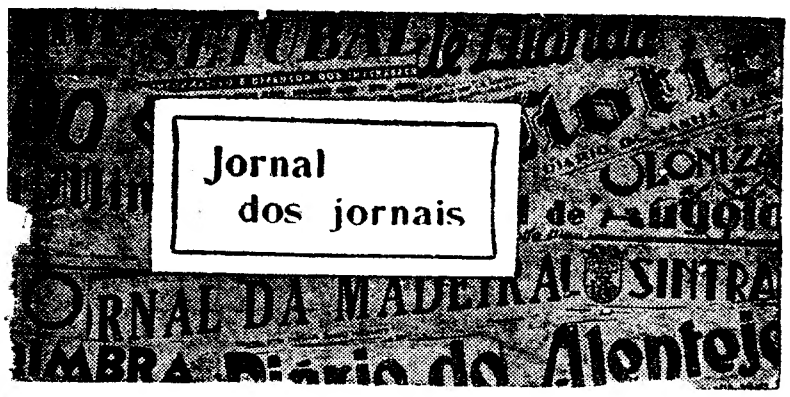
Esta mesma actividade descentralizadora deverá prosseguir com a política importadora, que em certa altura se previu que viesse a ser levada a cabo.

Os boletins de importação deveriam ser passados para os portos de destino, apenas em nome de firmas trabalahndo na praça a que o negócio respeitar. Ainda que como solução de carácter transitório, a medida seria um poderoso factor de equilíbrio a contrabalançar a macrocefalia da capital de Moçambique, agravada pela excentricidade da sua localização e pelas circunstâncias adventícias que mais prejudicam o progresso dos distritos do Norte.

(Do Diário de Moçambique, da Beira).

Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Para gerirem os destinos dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz em 1968, foram eleitos os novos corpos gerentes daquela associação humanitária. Presidem á Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente os srs. dr. Luís de Melo Biscaia, prof. Rui Fernandes Martins e eng.º Manuel Joaquim Moreira dos Santos.



NOTAS PITORESCAS

conhecidas. Os barcos de carreira são piores que turistas apressados... O grupo oriental, longe e hipotético. O grupo ocidental: Flores e Corvo, distantes e desconhecidas. Nove ilhas, nove arquipélagos, com dezoito ilhas para quem vai a sonhar e regressa acordado com o sangue a pulsar ao contrário...

Ninguém está no arquipélago! Quem está em S. Miguel está *só* em S. Miguel. Quem está na Terceira está só na Terceira. Quem está no Faial está só no Faial. Etc.... Quem está numa das ilhas, está só nessa ilha, e fora do arquipélago.

Quem já viu armadores de S. Miguel em S. Jorge ou na Graciosa? As maçãs da ilha do Pico passam o canal ...e são vendidas dor preço três vezes superior na ilha de S. Jorge, cinco vezes mais na Graciosa, seis vezes mais na Terceira! Incrível! O incrível nos Açores é quotidiano... Uma garrafa de água de S. Miguel vende-se em Ponta Delgada por 1$50. No Faial por 3$00! Insisto: Cada ilha um arquipélago! O mar é monopólio... De nada serve saber nadar!

Açores: uma força cósmica. Um clima poético e humano. O lirismo é desventura. Povo. Povo bom, delicado, generoso. — Ó, sim, generoso! — Um povo ardente, silencioso, silencioso de mais! Excepto na ilha Terceira. Sim. A ilha Terceira «um caso»: Alegria, exuberância, diálogo, fidalguia liberal do povo — do povo e dos burgueses!

Açores: um clima romântico e uma quietude agradável e desagradável, um estatismo imposto pelo clima (pelo clima?), pela geografia e pela paisagem... Dá vontade de dizer: aqui, António Nobre teria curado a saudade e a tísica!...

Açores/Açores. Apetece ficar. Ai de quem ficar a pensar que partirá um dia, esses ficarão para sempre. Vive-se com cadência humana. O tempo é longo e doce. O tempo sobeja... O tempo dorme demais! Quem sabe o que é *o tempo* nos Açores? O tempo é um barco ancorado numa baía de lendas... o tempo é tranquilo e filosófico...

O tempo nos Açores, *é clima*, não é relógio!

O material humano é bom: magnífico barro para modelar. As almas são largas e fundas. A generosidade é açoriana!

Açores: clima no sangue, furor no coração!

Arquipélago da bruma. Baía de Angra, Outono de 1967.

CARLOS FARIA

(Do «*Mar Alto*», da Figueira da Foz)

COM LICENÇA...

SEIS POVOAÇÕES NÃO TÊM CORREIO

Com o título em epígrafe, transcrevemos no nosso número de 24 de Dezembro último um artigo de J. Genro publicado no «Jornal do Fundão». A propósito, o pároco e presidente da direcção do Centro de Assistência Paroquial de Bogas de Cima (Fundão) enviou-nos a carta que a seguir inserimos:

«Só hoje chegou ao meu conhecimento, e já vi, a transcrição que V. se dignou fazer do artigo que escrevi no «Jornal do Fundão». Já foi surpresa a transcrição e muito mais ainda o relevo dado á mesma notícia.

Tudo isto obriga-me a uma atitude de vir dizer *bem haja*. Bem haja por tudo.

Sobre o mesmo assunto escrevi há já mais de um mês ao Ex. Sr. chefe dos Correios da Circunscrição da Beira Baixa. Se ele não mandava, pelo menos da sua informação dependeria o bom andamento deste serviço público. Um mês é tempo suficiente para dar uma solução, para uma resposta. Até hoje ainda não veio, amanhã será inútil.

A condução das malas do correio destas seis povoações voltou novamente á arrematação nas três praças do costume. A última foi já no dia 10 de Dezembro.

Em tempos, o Machial recebia as malas do correio á tarde, estas ficavam lá, e no dia seguinte seguiam directamente para a Barroca. Havia tempo de responder ao correio recebido, sem atraso. Agora, as malas do correio vão chegar ao Machial igualmente á tarde, mas voltarão imediatamente para virem dormir tranquilamente a Bogas de Cima, e só no dia seguinte chegam á Barroca, pelas 11 horas.

Uma carta lançada na caixa do Machial, ás 5 horas do dia um, só no dia 4 ou 5 chegará a qualquer outra povoação por mais perto que seja.

A condução de malas deixa de principiar no Machial (muitas vezes era de noite) para principiar sempre de dia em Bogas de Cima. Esta modificação permitiu que houvesse já três concorrentes: um baixou para 45$00 e os outros dois deixaram em 30$00. Embora a ultima praça fosse no dia 10 de Dezembro, nos dias 14 e 15 andaram aqui com uns papéis a colher as assinaturas dos concorrentes. Apenas atestamos o facto.

Entretanto, lembramos que o ultimo contrato tinha sido feito por 25$00, mas só para o correio, sem encomendas postais. Durante este contrato, foi criado o serviço de encomendas postais, sem haver qualquer aumento de preço. Não vemos diferença sensível agora no correio com encomendas postais por 30$00, ao que era feito antes das encomendas.

Com estes preços todos julgávamos que mandavam principiar logo a um dos concorrentes: o que eles preferissem, pois tinham dois pelo mesmo preço. Qualquer deles se recusou a baixar um tostão que fosse. Preferiram deixar-nos passar as festas de Natal e de Ano Novo sem correio.

Cada um que precisa vai á Barroca, gastando 4, 5 ou 6 horas para levantar uma carta ou um cartão.

///

Ainda por causa da referida transcrição, a Junta de Freguesia de Bogas de Cima teve a amabilidade de nos enviar um cativante ofício de agradecimento.

A BALANÇA DE PAGAMENTOS INTERTERRITORIAL

A legislação tendente á unificação económica do Espaço Português teve já, como consequência, desviar para a Metrópole muitas das requisições de importações que anteriormente eram feitas do estrangeiro pelas mais importantes parcelas ultramarinas. A medida, que em numerosos casos onerou o custo das importações, teve como consequência, sob algum aspecto benéfica, que parte dessas importações impedisse a saída de divisas de dentro da Zona do Escudo. Mas outra consequência sobreveio: Aumentando susbtancialmente as compras na Metrópole — de produtos de origem metropolitana e de produtos para os quais a Metrópole serviu de entreposto — passou a ser maior o volume de dinheiros com que seria necessário cobrir as despesas implicadas nessas compras. E algumas das parcelas ultramarinas, entre as quais Moçambique, que nunca haviam experimentado dificuldade no equilíbrio da sua balança de pagamentos com a Metrópole, passaram a deixar de lá ter a cobertura necessária. Os pagamentos são difíceis e demorados. As parcelas ultramarinas, em resumo, passaram a comprar tanto á Metrópole, e em tais condições, que lhe estão permanentemente devedoras.

Estas dificuldades de pagamentos trazem inconvenientes que afectam mais ou menos toda a gente que quer transferir uma pequena quantia, mensalidade, subsídio de estudo ou simples prenda, e tem de esperar meses até que o consiga. Todavia, os inconvenientes de ordem financeira e económica são os maiores. Se as províncias não dispõem de folga na balança de pagamentos, adentro da Zona do Escudo, não podem pagar o que compram; se não pagam, os fornecedores levantam dificuldades, negam-se a vender, pagam-se das demoras e encarecem os artigos. Nisto de economia, vai sempre muito devagar o que vai com pressa a mais.

Anuncia-se o estudo de providências para obstar a este sem número de dificuldades, e todas certamente serão bem-vindas. Mas de uma coisa se não pode sair: A balança de pagamentos só poderá manter-se em equilíbrio, nas diversas relações interterritoriais, desde que se verifique uma das duas condições que a seguir se enunciam, ou as duas conjuntamente Essas condições são: Que a eMtrópole passe a comprar mais ás parcelas ultramarinas, aumentando o volume das compras ou o preço que paga pelo que já compra, ou reduzindo os preços dos produtos que envia para os mercados ultramarinos. Já se vê que tais condições não são fáceis de preencher, a menos que se alterassem profundamente as condições actuais de exportação.

Apenas um sistema, desde já, se afigura viável, preenchendo tais condições: A concessão de facilidades ás indústrias ultramarinas para concorrerem na Metrópole e a manutenção de restrições ás indústrias metropolitanas para concorrerem no Ultramar. Não será uma solução cabal — acreditamos. Mas será parte de uma solução; e, com toda a certeza, não lançar mão de tais medidas agravará ainda o estado em que se encontram as balanças de pagamentos interterritoriais, panorama em que as ultramarinas se apresentam altamente deficitárias.

Por um lado, esse será o preço que a Metrópole deverá pagar pelos benefícios da unificação económica do Espaço Português; por outro — justo é dizê-lo — a própria economia metropolitana começou a beneficiar dessa unificação de uma forma que, para as parcelas ultramarinas, vem ainda muito longe.

(Do «*Diário de Moçambique*», da Beira)

A compra de carros para os serviços públicos

A notícia, que demos na nossa edição de ontem, sobre a pretendida aquisição de um automóvel no valor de 170 contos para o presidente da pequena e modesta Camara Municipal de Inhambane, ao que parece um «Mercedes-Benz 220, vem pôr mais uma vez em foco o problema da compra de carros para os serviços publicos, que se encontra regulamentado, mas que nem sempre se processa dentro das determinações legais vigentes.

Nos termos da Portaria 13 946, de 9 de Abril de 1960, a mecanica da aquisição de carros para os serviços publicos, quer sejam ou não autónomos, e para as chamadas autarquias locais é simples e assenta na classificação escalonada das viaturas, a cujos tipos correspondem, hieràrquicamente, as diversas categorias dos seus utentes. A cada um dos seis tipos de carros previstos no citado diploma correspondem assim os diversos graus hierárquicos dos servidores publicos aos quais a lei confere o direito a viatura.

A aquisição de carros de tipo de luxo (1.ª classe da classificação acima referida) só é permitida, por lei, para serviço dos membros do Governo, isto é, Governador-Geral, secretário-geral, secretários provinciais e governadores de distrito, nos respectivos distritos, como especifica o parágrafo unico do artigo 1.º da Portaria 13 946 acima citada.

A toda a restante hierarquia de servidores publicos a que a lei confere o direito a carro correspondem, por lei, automóveis do tipo utilitário, escalonados por modelos que vão da 2.ª á 6.ª categoria, mas todos eles dentro do referido tipo utilitário, que a própria lei define como carros com menos de 1300 quilos de tara em vazio.

O artigo 3.º do já referido diploma legal estabelece taxativamente: «Na aquisição de viaturas automóveis das classes enumeradas no artigo 1.º observar-se-á rigorosamente o disposto no parágrafo unico do mesmo artigo», isto é, a correspondência hierárquica entre as classes de funcionários com direito a carro e os diferentes tipos de viaturas.

E o parágrafo unico deste mesmo artigo 3.º acrescenta: «A entidade que adquirir viaturas sem observar o disposto no corpo deste artigo incorrerá na obrigação de indemnizar, com a reposição do valor da compra, o cofre que tenha pago a despesa, sendo as viaturas entregues nos almoxarifados, independentemente de contra o infractor se instaurar processo disciplinar, quando ele seja funcionário».

Isto é o que diz a lei sobre a aquisição de viaturas para os serviços publicos, serviços autónomos e camaras municipais. Achamos que a lei está certa e deve ser cumprida. Tem de ser cumprida.

Este caso da aquisição de mais um carro de luxo para uma Camara Municipal como a de Inhambane (a Portaria 13 946 vais ao pormenor de indicar os tipos de carros que cabem aos presidentes das Camaras Municipais de Moçambique e prevê para os das principais cidades como Lourenço Marques, Beira e Quelimane carros de tipo utilitário) é apenas mais um caso, que, certamente, não chegará a consumar-se, pois o orçamento em que tal despesa está prevista terá de ser apreciado e aprovado pela respectiva entidade tutelar. Mas é também um sintoma que requer a exacta e rigorosa aplicação das determinações legais sobre o assunto.

RUI CARTAXANA

(Do *Notícias* de Lourenço Marques)

A ALDEIA DE MARTIM AFONSO VAI HOMENAGEAR O SEU PATRONO

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 7 — A aldeia de Martim Afonso, deste concelho, vai homenagear o seu padroeiro, com uma série de festividades já tradicionais nos dias 14, 15, 16 e 17 de Janeiro, destacando-se o dia 14, com missa de festa na capela, e concertos por uma banda de música.

Esta aldeia deve o seu nome a Martim Afonso de Sousa, que ali viveu e foi um dos mais ilustres homens do século XVI. Notável fidalgo, navegador e heróico militar, nasceu em 1500.

As festas anuais, de pouca pompa, são, no entanto, belas na sua simplicidade e atraem á povoação algumas centenas de forasteiros.

Como habitualmente, haverá quermesse e respectivas sessões dançantes.

No dia 16, a comissão organizadora das festas leva a efeito as suas animadas «cavalhadas».

No decorrer destas festas e com a realização dos tradicionais bailes, será eleita a «Miss Martim Afonso». Além da escolha de «Miss Martim Afonso», serão também distinguidas mais duas concorrentes entre as mais belas, sendo-lhes atribuídos prémios.

5 milhões de contos a investir em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — Admite-se que seja superior a 5 200 000 contos o investimento bruto a fazer pelas entidades privadas, no sector da industria transformadora, em Moçambique, no período do III Plano de Fomento — escreve a Imprensa da Província, referindo previsões daquele importante diploma.

Movimento de leitura na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Foi de 5209 o numero de leitores registado na Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, durante o ano de 1967, pertencendo 3346 ao sexo masculino e 1863 ao sexo feminino.

Para a leitura domiciliária requisitaram-se 2680 volumes. As salas da Biblioteca foram frequentadas por 2529 leitores, correspondendo 1806 á leitura diurna e 723 á nocturna. Do total, 2032 leram jornais e revistas, e 497 requisitaram livros.

Das 43 actividades profissionais exercidas pelos leitores, avulta, em primeiro lugar, a dos estudantes, com 2894, seguindo-se-lhe, por ordem decrescente, as domésticas, empregados de escritório, professores, funcionários publicos, empregados de comércio, ferroviários, funcionários administrativos, serralheiros, mecânicos, barbeiros, boletineiros, etc.

MELHORAMENTOS EM VOUZELA

VOUZELA, 7 — Encontra-se quase concluída a terceira fase da construção do edifício do Colégio de S. Frei Gil, desta vila, cuja inauguração se prevê para breve. Também está prestes a inaugurar-se o novo edifício escolar de Vouzela, com posto de quatro salas de aula e cantina anexa.

Por outro lado, pensa-se que será inaugurada ainda este mês a electrificação da freguesia de Cambra, deste concelho.

PROBLEMAS DE ÍLHAVO

RESOLVIDOS PELA BOA VONTADE DA POPULAÇÃO

ÍLHAVO, 7 — Recentemente, esta vila viu resolvidos dois problemas mercê da boa vontade e da acção espontânea dos seus habitantes.

Um grupo de pessoas de boa vontade, á frente das quais está uma professora de ensino secundário, sabendo que no nosso asilo de crianças se lutava com dificuldades de ordem financeira, dirigiu-se aos industriais de S. João da Madeira e aí conseguiu calçado para 40 crianças. Um gesto que importa destacar, tanto mais que dessa comissão fazem parte pessoas que não são naturais de Ílhavo. Mas todas pessoas generosas, tanto as da comissão referida, como os industriais de S. João da Madeira, deram um nobre exemplo de filantropia.

Também outra comissão meteu ombros á ideia de resolver o problema financeiro do Illiabum Clube, a braços com dificuldades com a cobertura do Pavilhão dos Desportos, orgulho dos ílhavenses. Lançou-se a ideia de um empréstimo, que obteve completo êxito. O problema ficará, assim, resolvido. Também o governador civil do distrito quis colaborar, o que tornamos público com satisfação.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1938 publicava:

Passaram as festas do Natal e do Ano Bom com os habituais apelos ao amor e à fraternidade sem que as palavras dos chefes e dos mestres hajam abrandado a dureza impávida dos ódios e o clangor guerreiro das ambições. Princípios capazes de inspirar altos cometimentos e doutrinas destinadas a aplacar motins e revoluções encontraram na voz autorizada dos pastores

«Ontem foi dia de Reis — o último da quadra jubilosa que marca o trânsito do ano que acaba para o ano que começa, a despedida ao que já se viveu e a saudação ao que vai viver-se.»

CURIOSIDADES

● MULHERES NAS PROFISSÕES LIBERAIS

No ano de 1913, dez por cento dos médicos na Russia eram mulheres, e em 1964, setenta e cinco por cento.

Entre as mulheres de menos de 65 anos com cursos superiores havia, em 1960, na Finlândia, 77 por cento exercendo a sua actividade profissional; na Noruega, 69 por cento; na Holanda, 57,5; e, em 1962, nos Estados Unidos da América do Norte, 75 por cento.

● Acabam os óculos negros

Uma fábrica alemã de Mainz está a produzir um vidro especial que escurece no momento em que é atingido pelos raios ultravioletas. Assim que essa radiação termina, o vidro fica de novo claro.

O vidro fototrápico *protege os olhos contra os efeitos do Sol; e, assim, de futuro, já não serão necessários óculos escuros.*

● O algodão

A China foi o primeiro país onde, desde tempos longínquos, se cultivou o algodão, de início apenas para fins ornamentais; e só por volta do ano 1300 da nossa era aplicado a usos práticos.

A primeira referência que se conhece ao algodão aparece-nos na literatura hindú, cerca de 1500 anos antes de Cristo.

● Singulares hotéis

Na cidade inglesa de Bristol há um hotel modernissimo — segundo os construtores o primeiro edificado segundo um plano medular e precursor de uma série completa de hotéis que poderão ser exportados por navios apenas em duas remessas, contendo todos os componentes de um prédio de dez andares e pesando apenas 2500 toneladas.

O singular hotel, com 235 quartos, foi construído num «módulo» básico de 4 polegadas, a unidade de medida da qual todas as dimensões são múltiplas.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANEDOTAS

■ **O professor pergunta ao Rui, de 6 anos.**

— Já sabes que os cogumelos nascem nos lugares humidos?

— Pois claro que sei, senhor professor, e é mesmo por isso que eles têm aquela forma de chapéus-de-chuva.

■ Dois amigos foram fazer um passeio num dia quente de Verão a um lugar distante.

— Levas aí alguma coisa que se coma ou beba, ó Januário? — perguntou um deles.

— Levo uma garrafa de vinho. E tu o que levas, Joaquim?

— Eu, uma língua seca.

— Óptimo! Nesse caso se não te importas comemos a meias.

Começaram, então, a dividir o vinho.

— Bem, agora vamos lá a essa língua seca, Joaquim — disse o Januário.

— Agora já não está seca, homem! — retorquiu o companheiro.

■ O pai para o Rui, de seis anos:

— Ouve lá, filho, viste alguma vez o namorado da tua irmã dar-lhe um beijo?

— Olhe, pai, eu não sei mentir. Foi assim que eu apanhei o meu aparelho de telefonia.

■ **Rita, uma dactilógrafa moderna, tentando seguir o que o patrão lhe ditava com extrema velocidade perguntou:**

— Por favor, senhor Saraiva, repita-me o que disse entre «Meu caro senhor» e «Com toda a consideração».

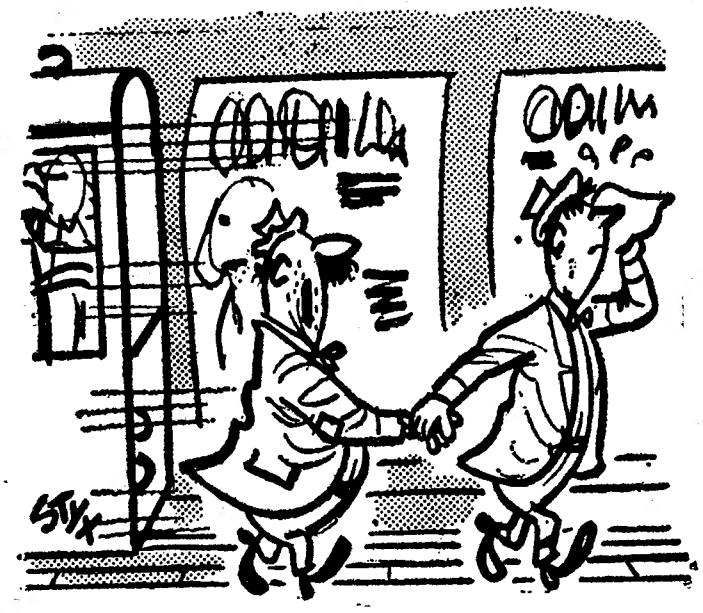
■ O médico oftalmologista:

— Acha, então, que tem a vista fraca, não é verdade?

— Assim é, senhor doutor — respondeu o cliente.

— Muito bem. Ora vamos lá a ver. Quantas linhas pode ler naquele cartaz?

— Qual cartaz? — perguntou o doente atrapalhado.

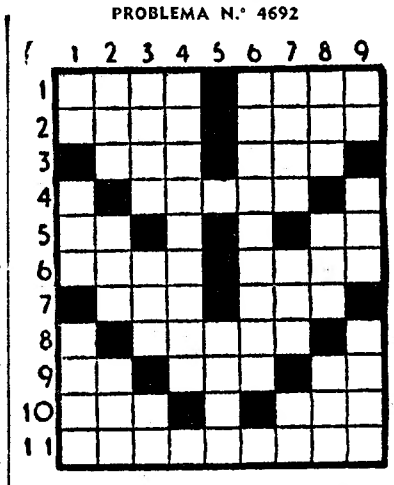


— Não me chamo Fernando e, para mais, não queria sair nesta estação!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4692



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Nome de uma flor. 2 — Provoque. Pronome pessoal (pl.). 3 — Heroína francesa que foi queimada viva. Oceano. 4 — Antigo definido. Macacos americanos. 5 — Utensílio doméstico. Quinhentos e um em romano. 6 — Rio da China. Primeira parte do nome do pai de D. Afonso Henriques. 7 — Nome de uma letra. Chefe etíope. 8 — Vasos em que se guardam as cinzas dos mortos. 9 — Preposição. Preposição e artigo definido (pl.). Pronome pessoal. 10 — Fútil. Abreviatura de página. 11 — Apoquentado.

VERTICAIS: 1 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Capa sem mangas. Tem obrigação de. 2 — Caminho. Estime. Conjunção. 3 — Negra. Organização das Nações Unidas. Abreviatura que se usa em música. 4 — Lançara mão de. 5 — Marque. 6 — Demitiras. 7 — Panelas. Fluido aeriforme. Letra grega 8 — Ente. Ofereces. Abreviatura de Madeira. 9 — Campeão. Rio de Portugal. Homem que não vê.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4691

HORIZONTAIS: 1 — MULHER. Fá. 2 — Mios. Aos. 3 — Arpoar. 4 — Ar. Ária. 5 — Casses. Cr. 6 — Ara. BOA. 7 — Dá. Leriam. 8 — Terá. Rã. Arrima. 10 — AVE. Aaro. 11 — Co. Assara.

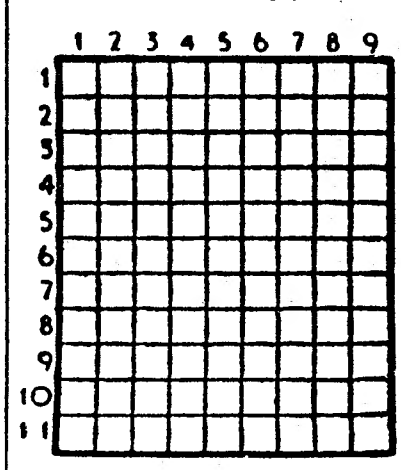
VERTICAIS: 1 — Maçada. AC. 2 — Um. PARA. Avô. 3 — Lia. Sa. Tré. 4 — Horas. Ler. 5 — Espremerias. 6 — Ois. Ramas. 7 — AAA. Bi. Ara. 8 — For. Coar. Or. 9 — As. Tramar.

(**Provérbio:** MULHER BOA, AVE RARA)

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8536



HORIZONTAIS: 1 — República da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Fruto silvestre. 3 — Preposição. Nota musical. 4 — Consentimento. Bigorna de ourives. 5 — Estavas. Cofre. 6 — Despertar. 7 — Filhinas. Escarneçam. 8 — Golfos. 9 — Estrépito de desmoronamento. Suspiros. Crómio (s. q.). 10 — O vencimento diário dum soldado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Despido. Pronome reflexo. Nome dum peixe. 2 — Papas de mandioca. Larva das feridas dos animais. 3 — Aqui. Nome de frutos. Érbio (s. q.). 4 — Gosta muito de. Pessoa muito parecida com outra. 5 — Direcção. Ninho. 6 — Medida de superfície. Terreiros em frente ou em volta das igrejas. 7 — Gálio (s. q.). Atraiçoas. Nota musical. 8 — Pequeno quadro, com orações, que se encosta à banqueta do altar. Cabelos brancos. 9 — Cidade de Espanha. Compro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8535

HORIZONTAIS: 1 — Ru. Uma. Ad. 2 — Iras. Saca. 3 — Mana. Siro. 4 — Largata. 5 — Siara. 6 — Mu. Asa. To. 7 — Aves. Suam. 8 — Das. Alo. 9 — Os. Toa. Ar. 10 — Corgo. 11 — Acém. Arma.

VERTICAIS: 1 — Rim. Amadora. 2 — Ural. Uvas. 3 — Anãs. És. Ce. 4 — Usarias. Tom. 5 — Gás. Por. 6 — Assaras. Agá. 7 — Alda. Ua. Or. 8 — Aora. Talo. 9 — Dão. Gomorra.

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FACTOS REAIS — A ODISSEIA DO «POLARIS»

25 — *Tyson tenta aperceber-se do que acontece em seu redor, perscrutando a noite. Tinham-se salvado todos os infelizes tripulantes. Apenas os fantasmas brancos dos bancos de gelo continuam a desfilar através do mar agitado, Ainda profundamente perturbados pela catastrófica aventura, os náufragos agrupam-se junto do tenente. Tyson procurou insuflar-lhes esperança, mas a situação parecia de tal modo desesperada que um silêncio morno acolhia as suas palavras. Porque não havia duvidas: avariado como estava, o «Polaris» afundou-se mesmo. Quem poderia socorrê-los, arrancá-los a uma morte certa?*

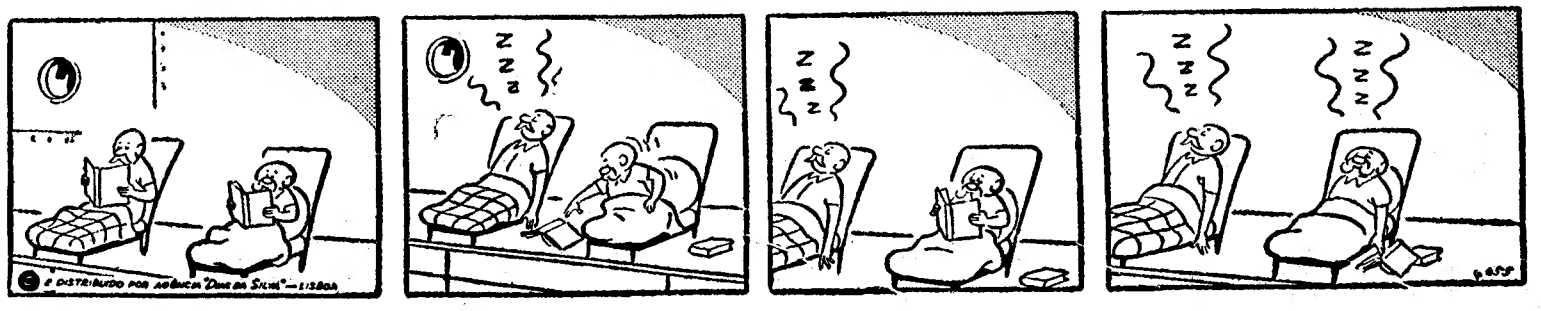
26 — *E ali ficaram eles, sem sequer ousarem mexer-se porque, na grande noite escura, não podiam distinguir as fendas que os rodeavam. Também não podiam fazer ideia exacta da superfície do banco de gelo em que se encontravam. Alguns, vencidos pela fadiga e pelas emoções, acabaram por adormecer, alguns envoltos em peles, outros directamente no terreno gelado. Mas Tyson não dormiu. Toda a noite vagueou pelos arredores. E foi com enorme alegria que encontrou mais uma baleeira, também proveniente do «Polaris». Agora poderia meter os 19 náufragos nas duas embarcações, tentar atingir locais mais propícios e seguros. Logo que voltou á pálida luz crepuscular, Tyson expôs aos seus homens o projecto — que imediatamente entrou em execução.*

27 — *Regressar a terra! ... pensamento delirante... Todos tomaram lugar nas baleeiras, que ficaram tão cheias que pareciam prestes a afundar-se. Foi necessário abandonar no banco de gelo quase todas as provisões e todo o material que fora possível salvar. Tentariam recuperar tudo isso, se fosse próximo o local propício a hibernar. O grande sonho era conseguir atingir o solo gelado da Gronelandia. Os homens lutaram desesperadamente contra o vento e o tempo furioso e glacial. Em vão! Para evitarem novo naufrágio, decidiram voltar ao mesmo lugar que há pouco tinham abandonado.*

28 — *No meio da tempestade, conseguiram voltar ao banco de gelo. E ali se juntam de novo, num grupo humano desesperado. Mas Tyson não se deixava vencer. Estava decidido a voltar aos Estados Unidos, levando com ele os seus marinheiros.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por EDITH THORNTON McLEOD

Escolha inteligentemente

Os acessórios devem usar-se para realçar a cor dos olhos e o seu vestuário. Quando são seleccionados inteligentemente dão-lhe requintada aparência.

Não os escolha á sorte e não pense que qualquer coisa fica bem com isto ou aquilo. A pensar assim, ficaria com uma aparência de «aglomeração», o que é desastroso para a elegância. Se deseja ter sómente um toque de cor, escolha bem. Por exemplo, um lenço grande de «chiffon» é sempre uma boa escolha da mesma forma que um monograma de cor brilhante. Se adoptar a ideia do monograma, use-o só numa blusa. Tão-pouco use jogos de joalharia de fantasia do mesmo desenho, tal como colar, broche, pulseira e brincos. Isto demonstra falta de imaginação. Quebre a monotonia e use uns brincos e uma pulseira que façam jogo, mas nunca mais do que isso.

Não use jóias «garridas» a menos que seja do tipo «dramático». Pode usar brincos que condigam com os seus olhos, ou escolher um xailezinho pequeno num roxo vivo. Estes pormenores demonstram que tem o sentido da moda.

Cultive o hábito de comprar coisas raras e pouco vulgares, tais como botões de prata. Transforme-os em brincos bonitos. Uma das minhas amigas fez um colar de botões de filigrana de prata que ela encontrou numa loja de antiguidades. Os botões estavam muito sujos, mas eram também muito baratos.

As luvas são acessórios importantes e as compridas dão esse toque de elegância no qual estou sempre a falar. Um vestido preto para depois das cinco da tarde fica encantador com luvas compridas de cor azul pálido e com um vestido castanho as luvas cinzentas são muito atraentes, da mesma forma que as pérolas.

As possibilidades não têm fim e lembre-se, a leitora não precisa de uma dezena de vestidos, o que precisa é de dezenas de ideias para os acessórios.

VENDE-SE

Rigo em grande quantidade de uma demolição. Falar na Avenida do Boavista — Porto. Das 9 horas ás 18 horas — com Tiago Augusto Azevedo Moreira.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Um vestido de reserva na carteira

Max Leibl, costureiro de Munich, surpreendeu toda a gente com o «vestido na carteira». Só por quarenta a sessenta marcos apresenta vestidos em modernas cores cintilantes que, sem se amarrotarem, se podem dobrar fácilmente, ficando do tamanho de um lenço, e se podem meter em qualquer carteira pequena. Leibl está convencido que, de futuro, além do segundo par de meias, não faltará em nenhuma carteira de senhora o vestido de reserva.

HORÓSCOPO DA MODA

Aqui têm uma novidade: uma sumptuosa «gola» de plumas de avestruz. A vantagem que oferece é de, além de ser muito elegante, ficar bem, pràticamente, com qualquer estilo de vestuário

Aqui tem, leitora, um «pull-over» destinado ao seu garoto. Pode empregar uma malha de fantasia com um pouco de relevo em linhas verticais, e usar a Lã Patons 101, Courtelle Double Knitting

Ciclo de palestras sobre azulejaria no Auditório Gulbenkian

Como noticiámos já, vai a Fundação Calouste Gulbenkian promover, no seu auditório, um ciclo de palestras sobre azulejaria, a cargo do sr. eng. J. M. dos Santos Simões, chefe da Brigada de Estudos de Azulejaria, da Fundação.

Estas palestras, em número de dez, têm por objectivo uma ampla difusão de conhecimentos basilares sobre uma modalidade artística de tanta importância no quadro da Arte Portuguesa, como é o azulejo, que será considerado tanto nos seus aspectos técnicos, artísticos e estéticos, como do ângulo das suas principais realizações e transformações mais significativas do ponto de vista histórico.

O acesso ao auditório da Fundação, onde as palestras serão proferidas, todas as terças-feiras, a partir do dia 9 do corrente, é livre e deverá ser feito pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
CAIXA ECONÓMICA

RUA AUGUSTA, 206-214 — LISBOA

NOVAS TAXAS DE JUROS DE DEPÓSITOS

À ORDEM

Saldos até	30 Contos	2 %
De 30 a	100 Contos	1 %
De 100 a	500 Contos	0,5 %
Mais	500 Contos	0,25 %
Sociedades		0,5 %

A PRAZO

3 meses	3 %
6 meses	4 %
Mais de 12 meses	4,5 %

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

PROCURADO PELA POLÍCIA UM GERENTE COMERCIAL ACUSADO DE ABUSO DE CONFIANÇA

A subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura do sr. Luís Alberto Alves Ferreira Baptista, solteiro, de 45 anos de idade, gerente comercial, filho de Alberto Guimarães Baptista e de Raymonde Alves Baptista natural de Espinho, com última morada conhecida na Rua da Alegria, n.º 1802, 9.º, apartamento 93—Porto, que é acusado de um crime de abuso de confiança de várias dezenas de contos, praticado durante o tempo em que o arguido esteve como gerente do Odéon Cine, desta cidade.

Qualquer informação deverá ser prestada para a 5.ª Secção daquela Polícia, telefone 2 68 55, ao cuidado do agente Morais.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Tomaram posse os novos dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, numa cerimónia á qual assistiu, além de outras individualidades, o sr. eng.º Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Câmara Municipal daquela vila. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. José João Pinto de Oliveira Martins, Joaquim Pereira da Silva e dr. Ortigão de Oliveira.

—Comemora hoje o seu 154.º aniversário o Seminário dos Meninos Desamparados, instituição que desenvolve valiosa acção em prol das crianças sem amparo moral e material. Houve missa, esta manhã, na capela privativa, por alma do fundador, rev. José de Oliveira, da Congregação do Oratório; e, de tarde, estiveram patentes ao público as instalações.

—No salão de festas do Coliseu do Porto, far-se-á hoje, ás 22 horas, o sorteio do concurso do Lar do Comércio, a favor da benemérita instituição.

RETRATO DE UM VENCIDO

Esta foto foi classificada como «a melhor do ano», sobre temas desportivos, na Finlândia. É todo o retrato de um vencido, do homem vergado ao peso de uma amargura que poderá parecer excessiva para uma simples derrota no desporto. Mas uma derrota representa, muitas vezes, a queda de uma ilusão. O basquetebolista finlandês, prostrado no solo, esconde a cabeça entre as mãos, enquanto a bola, porventura atirada por um vencedor em gesto de triunfo, parece zombar das suas mágoas...

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... Um milhão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Sangue no deserto» e «Jerry 8 3/4» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Agente secreto FX-15» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ☆ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ☆ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-00531) ☆ **CLERIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ☆ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-34-20) ☆ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ☆ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-03) ☆ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ☆ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ☆ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ☆ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 111 (T. 5-1739) ☆ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 11 (T. 5-1370) ☆ **VASQUES**, Rua das Gondoninhas, 194 (T. 6-2027) ☆ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T. 680 13).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Sangue no deserto» e «Jerry 8 3/4» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

5270 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Aumentaram substancialmente esta semana os números do Totobola, sendo de salientar, antes de mais, que a abertura dos novos serviços no Porto, proporcionando o funcionamento de um sistema idêntico ao da capital, inclusive com «última hora», ficou assinalada com uma receita de mais 250 contos em relação ao concurso anterior.

Estão prontas para o escrutínio, que se realiza amanhã, 971 034 matrizes (mais 112 577 que na semana passada), contendo 7 555 900 apostas (mais 479 375) que deram uma receita ilíquida de 11 333 850$00.

Assim, o montante para prémios é de 5 270 000$00, sendo de 2 635 000$00 o valor de cada prémio — ou seja perto de 200 contos mais, em cada escalão, do que no concurso pretérito.

O próximo concurso

Na próxima semana constam do boletim para o concurso n.º 19 da temporada, os seguintes jogos:

Varzim-Benfica, Porto-Setúbal, Sporting-Belenenses, Académica-Leixões, Sanjoanense-Tirsense, C. U. F.-Braga, A. Viseu-Beira-Mar, Tramagal-U. Tomar, Espinho-Sálgueiros, Sintrense-Oriental, C. Piedade-Torriense, Olhanense-Portimonense e Atlético-Luso.

EQUIPAMENTOS NOVOS PARA A ACADÉMICA

A oferta do Secretariado Internacional da Lã dos equipamentos do grupo de honra de futebol do Belenenses, parece ir ter seguimento, pois aquele organismo, ao que constou hoje no Restelo, fará idêntico oferecimento á Associação Académica.

Futebol no Restelo

(Continuação da 17.ª página)

A partida recomeçou com os estudantes decididamente ao ataque. E, logo no primeiro minuto, registou-se a igualdade.

Rocha fugiu pela esquerda e arrancou um centro atrasado para ARTUR JORGE que, de cabeça, bateu Gomes, estabelecendo o empate.

A reacção dos belenenses não se fez esperar, e a defesa dos estudantes teve de empregar-se a fundo para não ser surpreendida.

Contudo coube á Académica desempatar o jogo a seu favor, quando iam decorridos 15 minutos da segunda parte.

Uma jogada entre Rocha, Ernesto e ARTUR JORGE encontrou este completamente desmarcado sobre o flanco esquerdo. O avançado esperou calmamente a saída de Gomes e bateu-o com um toque colocado.

Dois minutos depois verificou-se novo empate. Esteves apontou um «livre». Brassard não segurou a bola e ERNESTO acorreu prontamente e fez o golo.

Aos 19 minutos, Brassard foi substituído por Viegas na baliza da Académica.

Logo a seguir o Belenenses obteve o seu terceiro golo. Esteves executou um «livre», Viegas não segurou a bola e ERNESTO fez a recarga que deu o tento.

O jogo entrou depois numa fase incaracterística, com a Académica a procurar atingir novamente a igualdade, mas nitidamente perturbada com o desenrolar dos acontecimentos, mas o marcador não se alterou; Belenenses, 3-Académica, 2.

ATLETISMO: Triunfo britânico em Montevideu

MONTEVIDEU, 7 — (F. P.) — O atleta britânico Tim Johnston venceu ontem a tradicional «Corrida das praias» de Montevideu, disputada numa distância de 10 quilómetros.

O colombiano Victor Mora chegou em segundo, com 800 metros de diferença. O finlandês Jougo Kuha foi o terceiro, o alemão Alfons Ida o quarto e o brasileiro Iremel da Silva o quinto.

Manuela Simões, do Benfica, a primeira campeã da época de corta-mato

CORTA-MATO

VITÓRIAS DE JOSÉ SINGEIRA (Belen.)

CARLOS SILVA (Belen.) e MANUELA SIMÕES (Benf.) NO «TORNEIO DE ABERTURA»

Os terrenos ao norte do Estádio do Restelo são excelentes para a prática do pedestrianismo, não só pelo piso, mas também, e, sobretudo, por este facto: pela diversidade de percursos, que ali podem ser traçados, com perfeita visibilidade para os espectadores. Se acrescentarmos, ainda, que os traçados dos percursos podem proporcionar aos concorrentes despiques extraordinários, podemos dizer que se encontrou o local ideal para as provas de corta-mato.

Nas competições desta manhã, nada menos de três — *Iniciados, Juvenis e Seniores* (femininos) — pôde, na verdade, assistir-se a pugnas dignas de realce, especialmente nas categorias de Juvenis e de Seniores (femininos), em que os vencedores foram, apenas, encontrados com a meta á vista. Na corrida de iniciados, a boa forma do vencedor ditou logo a decisão final.

Eis as classificações:

INICIADOS (1200 m.) — 1.º, José Singueira (Bel.), 3 m. 3,6 s.; 2.º, Artur Martins (U.), 3 m. 19 s.; 3.º, Francisco Gomes (Cuf), 3 m. 20,1 s.; 4.º, Neutel Felizardo (Cuf), 3 m. 22,4 s.; 5.º, Afonso Fernandes (Bel.), 3 m. 30,6 s.

Nesta prova não se registaram desistências.

JUVENIS (2500 m) — 1.º, Carlos Silva (Bel.), 6 m. 55,6 s.; 2.º, Helder Figueiras (Cuf.), 6 m. 56,8 s.; 3.º, Américo Nobre (Bel.), 7 m. 4,4 s.; 4.º, António Carvalho (Sp.), 7 m. 5 s.; 5.º, Luís Leitão (Bf.), 7 m. 8,6 s.; e 6.º António Costa (Cuf), 7 m. 15 s.

Partiram 16 corredores em representação do Belenenses (4), Cdul (3), Cuf (6), Benfica (2) e Sporting (1). Chegaram 14.

SENIORES — Femininos — (1200 m) — 1.ª, Manuela Simões (Bf.), 3 m. 32,8 s.; 2.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 3 m. 34,2 s.; 3.ª, Lídia Faria (Sp.), 3 m 43,6 s.; 4.ª, Ludovina Florência (Sp.), 3 m. 45,6 s.; 5.ª, Maria Eduarda Cruz (Sp.), 3 m. 47,1 s. e 6.ª, Lídia Salgueiro (Bf.), 3 m. 59,6 s. Não houve desistências.

JUVENTUDE NA CÂMARA MUNICIPAL DE ARGANIL

COJA (Arganil), 7. — Por terminar no próximo dia 21 o mandato dos actuais presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Arganil, respectivamente srs. coronel Silva Sanches e Eduardo Jorge (Filho), foram designados para os substituir naqueles cargos os srs. José Dias Coimbra, professor primário, e Alípio Barbosa Ribeiro, industrial, pelo que a Câmara será formada por aqueles e pelos vereadores srs. eng. Manuel Dinis Pinheiro, António Matias da Costa Candosa, eng.º José Pires Fernandes Nogueira e João Castanheira Nunes.

As provas já dadas noutros sectores pelos seus componentes e a sua juventude fazem antever para o concelho de Arganil uma merecida fase de renovação, há muito esperada.

UMA CRIANÇA GRAVEMENTE FERIDA POR CAIR DO COLO

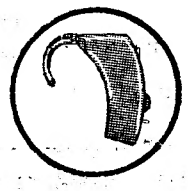
MELGAÇO, 7 — A pequenina Maria Natália Afonso, de 2 anos, estava ao colo do pai. A certa altura, a infeliz criança deu uma queda e, estatelando-se no solo, ficou gravemente ferida na cabeça.

Levaram-na para o Porto, e ali recolheu ao Hospital de São João.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas



SURDOS

A CASA SONATONE — a mais antiga da especialidade e com as melhores garantias que podeis imaginar para de novo voltarem a ouvir bem, espera-vos em

LISBOA — Poço do Borratem, 33 — Telef. 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 — Telef. 35602